DANIEL REBISSO GIESE
VAMPIROS
EXTRATERRESTRES
NA AMAZÔNIA

1977, estranhos acontecimentos passam a inquietar inúmeros povoados do Norte do Brasil. Luzes e criaturas desconhecidas rondam a Baía de São Marcos (Maranhão) causando temor na Baixada Maranhense; pânico entre os moradores das ilhas de Colares, Marajó e Mosqueiro (Pará). Todos evitam sair à noite. Acreditam, os caboclos, que seres de outro mundo andam à solta em busca de sangue humano. Suas vítimas são atingidas por uma misteriosa luz que tudo atravessa e nada deixa fugir.

A Aeronáutica acompanha o fenômeno e equipes do I COMAR são destacadas para o interior do Pará e sigilosamente passam a documentar tudo. Centenas de pessoas são ouvidas e todas relatam a mesma coisa: a existência da luz "chupa-chupa".

Vampiros Extraterrestres na Amazônia é uma impressionante nar-

VAMPIROS EXTRATERRESTRES NA AMAZÔNIA

Daniel Rebisso Giese

Belém - Pará

1991

Capa: GRIFFO (Apoio Cultural)
Foto contra-capa: Leila Reis

Endereço do autor:
Caixa Postal, 624
66.000 Belém-PA

R289v Rebisso Giese, Daniel
Vampiros Extraterrestres na Amazônia
Daniel Rebisso Giese.- Belém, 1991
163 p.: il.

1. VIDA EM OUTROS PLANETAS.
2. DISCOS VOADORES. 3. VITALISMO.
4. AERONÁUTICA. I. Título.

CDU: 001.19

Para o amigo e escritor-imortal José Ildone
Você, sem pensar, acabou sendo meu
grande aliado e colaborador na
descoberta desse fantástico e
enigmático fenômeno.
Meu profundo reconhecimento.

Daniel
Belém, 10. março. 1993

"Os Discos Voadores são os legítimos representantes do insólito e deles tudo é possível esperar".

VICTOR SOARES

A todas as pessoas que um dia descobriram que o Universo não é, apenas, um conjunto de Homens, Estrelas e Poeira Cósmica.

DANIEL REBISSO GIESE

AGRADECIMENTOS

Desejaria manifestar o meu agradecimento a todos aqueles que me ajudaram na elaboração desta obra em especial:

- Aos amigos do Grupo Ufológico da Amazônia (GUA, Belém);

- Ao jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ pela cortezia na liberação de fotos de seus arquivos;

- A Biblioteca Pública ARTHUR VIANNA e a colaboração da bibliotecária Rosa Lourenço;

- A Luiza Fernandez e Nélita Martins pela orientação;

- A Eudâmidas Lopes de Miranda Filho pelos desenhos cartográficos;

- A Claudio de la Roque Leal pelas sugestões e leitura dos originais;

- A Ana Pantoja e Maria de Moraes Monteiro Pinheiro pela datilografia;

- A Antônio Edivaldo Gaspar pela colaboração e autoria do capítulo sétimo;

- Ao pesquisador Jacques Vallee (California, USA) pelo intercâmbio de informações;

- Ao artista plástico Majerofe pelas ilustrações (fig. 5, 15 e 30);

- Ao ufólogo Carlos Alberto Machado do Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica (CIPEX, Curitiba), meu primeiro companheiro de pesquisa;

- Ao carinho e amor de meus pais, de minha esposa e dos meus dois Ets: Rafael e Sílvia.

ALGUMAS PALAVRAS

Os discos voadores são os senhores de seu próprio mistério, um enigma que cresce a cada aparição atingindo decisivamente e de forma obscura o nosso mundo físico, social e psicológico.

Sem dúvida, avançamos o suficiente para admitir que estamos na companhia de uma inteligência alienígena capaz de questionar nossas pretensas verdades, quer científicas, quer religiosas, quer filosóficas. Um fenômeno capaz de assumir inúmeras formas e semear mais dúvidas quanto a sua real origem, natureza e objetivos.

As inteligências extraterrestres manipulam ao extremo a nossa curiosidade; lançaram uma "rede" aprisionando-nos num complexo labirinto cósmico, cuja saída nem imaginamos onde possa se encontrar.

O leitor terá a oportunidade de fazer uma viagem por esse enigmático labirinto extraterrestre, repleto de luzes, formas, criaturas e testemunhas. Veremos uma outra face da realidade OVNI, agressiva para alguns e desconhecida para outros.

Os principais fatos estão deslocados no tempo (1977) e centrados numa região de difícil acesso do litoral atlântico brasileiro e parte da selva amazônica. Ao longo das baías de São Marcos (Maranhão), Gurupi, Marajó, do Sol (Pará) e parte do rio Amazonas, vão ser detectados focos de aparições da estranha "luz-vampiro" ou como preferem os caboclos, "luz chupa-chupa".

O pânico das comunidades litorâneas e rurais do estado do Pará foi suficiente para colocar em alerta o 1º Comando Aéreo Regional - 1º COMAR, cujas investigações em torno do fenômeno, até hoje são mantidas em sigilo.

O presente livro constitui a síntese de cinco anos de estudos e investigações em torno da onda chupa-chupa. *Foram necessárias viagens pelo interior do Brasil, contatos com outros pesquisadores, leitura de obras especializadas e incontáveis horas de entrevistas juntos às testemunhas. O estreito contato com os caboclos e colonos que, por um capricho, o destino os colocou face-a-face com os OVNIs, nos deram a certeza que trilhávamos acertadamente.*

Estivemos na pista dos "OVNIs-vampiros" durante vários anos; recuperamos muitos dados e mesmo assim o enigma não foi totalmente elucidado. Talvez a resposta possa estar com você.

Boa Viagem!

Belém, fevereiro de 1991.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A GÊNESE DE UM FENÔMENO

As prolongadas chuvas do inverno paraense haviam passado e a natureza fortalecida, com as águas do céu, perdia seus tons azulados face aos fortes dias ensolarados de julho de 1977. A pequena cidade de Viseu (Pará) vivia momentos de paz, às margens do rio Gurupi (divisor do estado do Pará e do Maranhão) que tranquilo seguia seu rumo em direção ao Atlântico. As noites viseuenses, agora mais claras com o brilho intenso dos astros, favoreciam as visitas e os passeios noturnos. As crianças brincavam satisfeitas nas ruas e muitas famílias, na porta de suas casas, trocavam impressões da vida. A noite correria normalmente, não fosse "aquelas" longínquas luzes a se movimentar de um lado para outro, como dançando no firmamento e atraindo a atenção de todos. Não eram luzes comuns, muito menos de aviões; voavam com extrema agilidade, como sem rumo, mudando constantemente de cor. Não era possível definir formas muitos menos detectar sons; eram silencionsas. "Isso é coisa de final dos tempos", opinavam algumas pessoas mais religiosas. As crianças se exaltavam com a fantástica visão. Assim como surgiram, misteriosamente, desapareceram. Após rápidos comentários a maioria recolheu-se aos lares, pois a manhã seguinte prometia mais afazeres.

Com a abertura, quase ao amanhecer, das portas do mercado municipal de Viseu, vinham também as primeiras notícias do dia. Colonos dos vilarejos de Curupati, Urumajó e Itaçu comentavam curiosas histórias do aparecimento de uma poderosa luz, proveniente do espaço capaz de

paralizar as pessoas e "sugar" sangue e energias humanas. As narrativas populares sobre a "luz-vampiro" chegaram ao conhecimento do Delegado de Polícia, sargento Sabino do Nascimento Costa que, a princípio, não deu importância ou crédito às mesmas. Boatos corriam pelas ruas afirmando que duas pessoas haviam sido mortas pela misteriosa luz. O prefeito da cidade, Carlos Cardoso Santos, ria de tudo e, publicamente, deu seu veredicto: - "Tudo isso é fantasia, essa luz não passa de imaginação de algumas pessoas, eu não acredito nessa conversa".

As notícias também não tardaram a chegar aos ouvidos do Padre José Giambelli, barnabita e pároco da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Preocupado com a imaginação de seus fiéis que já se mobilizavam em torno de rezas e novenas na crença de afastar a misteriosa luz - segundo alguns, produto de forças diabólicas - Giambelli alertou: - "Olha gente, estou aqui há cinco anos e nunca vi nada de anormal; essa história da luz, não passa de produto da imaginação da nossa gente interiorana e inclusive, já tinha escutado boatos semelhantes há três meses atrás, mas proveniente do outro lado do Gurupi".

No dia seguinte, os rumores prosseguiam, dessa vez relatados por testemunha oculares, como o pescador Benedito Gonçalves dos Anjos Siqueira e seu filho Simão. O povo do mercado se ajuntava e, atento, ouvia o depoimento do jovem Simão:

> *- "Uns dez dias atrás, meu pai e eu, estávamos pescando lá pro rumo da Ilha Nova. A noite estava bonita quando reparei no céu uma estrela se mexendo. Seu brilho era diferente das outras e muito forte. Parecia piscar e de repente veio em grande velocidade em nossa direção. Foi aí que nos lembramos da história da luz que chupa sangue e com medo nos pusemos a remar o barco prá beira do rio. Deixamos a rede no local. Metemos o pé na mata e nos escondemos atrás de umas árvores. Por pouco nós não fomos alcançados pela luz. Ela ficou a poucos metros acima do barco e vasculhava o local com uma espécie de farol. Aquela luz ficou acessa por vários minutos, parecia procurar alguma coisa. O aparelho tinha a forma de um camburão de ferro e não vimos nenhuma porta ou janela. Começou a se mexer, foi ganhando altitude e tomou rumo do rancho do "Zé da Granja", lá prá boca da ilha Nova". (fig. 01)*

O senhor Anastácio Costa, um velho morador da região, ao final da narrativa do filho de seu Benedito Siqueira, lembrou-se da experiência vivida pelo seu compadre João de Brito, morador da Vila de Piriá, e, impressionado, iniciou o relato:

> *- "Isso foi há poucos dias. Era quase onze horas da noite e o cumpradre João embrenhado na mata, de tocaia, esperava sua caça. Quando o bicho se aproximou do local apareceu, sabe-se lá de onde um aparelho voador jogando um foco de luz sobre o animal que saiu correndo com mais de mil. O cumpadre nem teve tempo para fugir, pois o foco foi direto no seu corpo. Parecia que suas forças estavam sendo sugadas pelo aparelho. Naquele instante de desespero pensou que ia morrer. O objeto tinha a forma de um camburão e de dentro saiam vozes numa língua desconhecida. Antes de ir embora, um raio de luz focou o braço do cumpadre e depois voltou ao mesmo lugar de onde tinha saído. Sei que depois disso o homem ficou baqueado, parecia que não tinha forças e por essa razão foi internado..."*

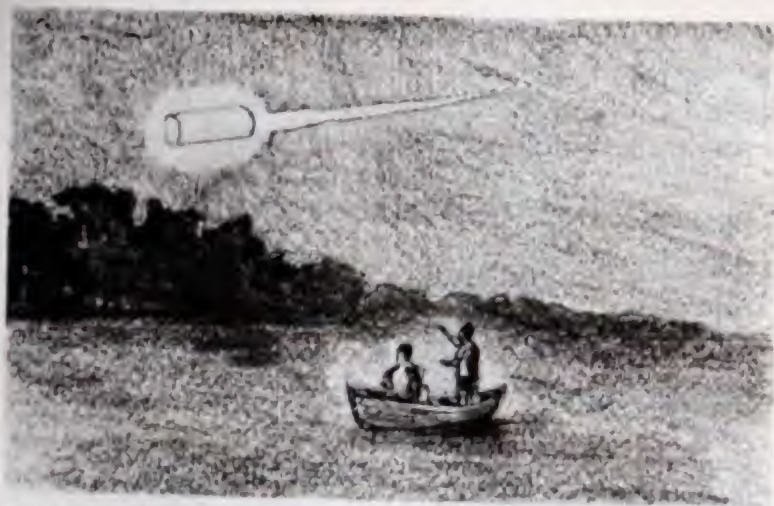



FIG. 1 - A. *Objeto cilíndrico descrito pelos pescadores Benedito e Simão Siqueira próximo a foz do rio Gurupi (1°.jul.1977)*

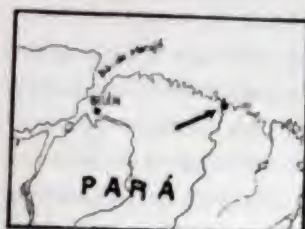



FIG. 1 - B. *Local do avistamento*

FIG. 1 - C. *"Do objeto desceu um jato de luz tão intenso que produziu um clarão ofuscante".*

Os misteriosos cilindros voadores, identificados como "camburões" foram também vistos sobre a Baía do Marajó (dez/77) e a vila de Colares (out/nov-77). Objeto idêntico sobrevoou Colônia Nova (interior de Viseu), na noite de julho, iluminando a residência da professora Maria Goretti Garcia. Interrogada pelo sargento Sabino, delegado de Viseu, e todavia, sobressaltada, respondeu: - "O aparelho era cilíndrico e fortemente luminoso a ponto de clarear toda a nossa casa e a vinhança em redor". O sargento Sabino relatou posteriormente: - "A professora Goretti estava muito assustada e levando em conta sua formação, acho que algo de estranho ocorreu naquela noite".

As noites de julho (1977) passaram a ser intranquilas após as aparições das "luzes sugadoras de sangue". As crianças que, antes, brincavam nas ruas, agora viviam recolhidas à noite, em suas casas. Os adultos evitavam passeios noturnos e os pescadores, viagens frequentes ao mar. Acreditavam alguns que os objetos provinham das profundezas do oceano Atlântico, por terem sido vistos, em diversas oportunidades, emergindo do mar e projetando-se sobre embarcações e pequenas comunidades litorâneas. Muitos vilarejos do interior de Viseu, e posteriormente de outros municípios, estavam em alerta e vigília constante, das rezas aos fogos de artifício, de tudo se valiam para afugentar as "luzes vampirescas".

Notícias, vindas do outro lado do rio Gurupi, revelavam que os mesmo objetos e as mesmas luzes circulavam pela região da Baixada Maranhense, onde foram vistos em grande número, inclusive com o registro de vítimas. Durante a segunda semana de julho, o fenômeno extendia-se para além dos limites de Viseu. (Mapa 01).

Principais áreas de avistamento de objetos voadores não identificados na região de Bragança e Viseu (julho-1977).

OS FATOS SE MULTIPLICAM

As aparições da "luz vampiro" em poucas semanas deixaram em pânico inúmeras ,comunidades de Bragança (PA), Augusto Corrêa (PA) sem contar os registro sobre Viseu e a Baixada Maranhense. A população temia as investidas dos aparelhos do espaço, mas as autoridades mantinham-se, tradicionalmente, céticas.

O sargente Arlindo Dourado, delegado de polícia de Bragança, confessou-se intrigado com as histórias da luz mas que, até aquala data, não tivera nenhuma prova concreta da sua existência, apesar dos rumores crescentes. Idêntica opinião era a do deputado estadual João Motta que, embora incrédulo, como as demais autoridades, comentou o boato, proveniente de Viseu, da existência de uma criatura monstruosa conhecida por "Ataíde". Da sua existência apenas foram constatadas, no solo, profundas marcas de "patas" e a vegetação, em redor, totalmente queimada e destruída. Mas a história mais surpreendente é a da "Mulher dos Peixes"; enigmática pessoa que temporariamente circulou pela região de Bragança e, segundo populares, teria estreita ligação com os seres das naves alienígenas.

MONSTRO ATAÍDE

Os estranhos boatos em torno do *monstro Ataíde* - criatura de poderes incomuns, capaz de destruir a vegetação e queimar o solo - permitem elaborar uma resposta para a sua origem.

Há evidências de que as naves extraterrestres (NAVEX), durante suas aterrissagens, produzem, entre outras

conseqüências, depressões regulares no solo e queimaduras na vegetação. Tais fenômenos são exatamente os mesmos do "monstro Ataíde"; isso nos leva a crer que se trate também de um artefato extraterrestre. É compreensível que os colonos do interior de Viseu, ao identificarem esses sinais em suas plantações tenha imaginado como consequência de uma extraordinária criatura, capaz de voar, quiçá um ser pré-histórico. A denominação "Ataíde", talvez esteja ligada ao nome do possível dono das terras onde, pela primeira vez, pousou a "criatura", daí nascendo a expressão *monstro Ataíde*. (fig. 02)

A MULHER DOS PEIXES

Inúmeras pessoas, da secular cidade de Bragança (PA), passaram o mês de julho de 1977 inquietadas com a presença de uma jovem solitária, de cabelos claros e pele branca, sugerindo ser de procedência estrangeira. Seu destino ninguém exatamente sabia; onde morava, o que fazia, de onde vinha. Comentavam, no entanto, que vivia sozinha numa ilha, próxima ao município de Augusto Corrêa (PA).

A imaginação popular criava inúmeras explicações para o fato da jovem, "hippie", comprar grande quantidadade de peixe no mercado municipal, em geral entre 100 e 200 quilos. Muitos, obviamente, se perguntavam "para quê tanto peixe, se ela vive sozinha?", "ora vai ver que anda alimentando as criaturas dos aparelhos", respondiam outros. Um dos pescadores que frequentava o mercado, confessou que a solitária "mulher dos peixes" vivia numa ilha afastada, próxima ao litoral de Augusto Corrêa (PA), conhecida como a ilha do Cajueiro. Ali sucediam fatos estranhos. Alguns pescadores que se aventuraram até ao local,

FIG 2 - A. *Os pousos de naves extraterrestres sobre a região de Bragança e Viseu deram origem a crença do monstro Ataíde.*

FIG 2 - B. *Detalhe das marcas encontradas no interior da Fazenda Jejo (S. Domingos do Capim-PA) após intensas aparições de OVNIs sobre o local.*

teriam observado ela caminhando sobre as águas, além de sua casa ser frequentada, todas as noites, por estranhas luzes.

A senhora Margarida, enteada do administrador do campo de pouso da cidade de Bragança, durante uma caminhada por uma das estradas solitárias da região, foi surpreendida pela presença de uma bonita mulher totalmente vestida de preto. Com uma blusa de manga comprida que lhe vinha até os pulsos, usavas luvas ocultando detalhes de suas mãos. A expressão de sua face, realçada pelos longos cabelos louros, parecia sondar a alma de Margarida que prontamente a reconheceu como a jovem dos peixes. Perguntou a Margarida quantos filhos tinha, o que fazia, e se não receava andar sozinha por aquele local; mas ao dirigir a sua atenção, sua interlocutora havia desaparecido como num passe de mágica. Voltou para casa muito impressionada, e com forte dor de cabeça.

Os jornais de Belém destacaram pequenas notícias sobre o caso da "mulher dos peixes". A primeira nota encontramos no periódico *O Liberal* (10/jul/1977), e a segunda, e última, está registrada em *A Província do Pará* (11/jul/1977).

Posteriormente, agentes do Serviço de Inteligência da Aeronáutica e da Marinha estiveram na região investigando o caso. A princípio nasceu a suspeita - em virtude dos boatos e do grande consumo de peixes - que ela estivesse envolvida em contrabando de armas ou espionagem. As investigações não elucidaram totalmente o mistério. Na solitária cabana onde morava - agora totalmente abandonada - encontraram um pequeno envelope aéreo (proveniente da França) enderençado a "Elisabeth". Para muitos "Elisabeth" mantinha um forte contato com os seres das naves alienígenas, pois assim como ela surgira desapareceu, misteriosamente, junto com os "aparelhos".

Segundo depoimentos da médica Wellaide Cecim Carvalho e do agricultor Manoel Mattos, residente no município de Santo Antônio do Tauá (PA), foram observadas à bordo das naves espaciais mulheres brancas de cabelos claros e de singular beleza.

CAPÍTULO II

CONTATOS NO MARANHÃO

FASE GURUPI

O fenômeno da "luz-vampiro", inicialmente detectado sobre a região do rio Gurupi, tornar-se-ia, mais tarde, a maior onda de aparições dos "OVNIs-vampiros" registrada no Brasil.

A denominação luz ou OVNI-vampiro advém de uma série de fatos que passaremos a narrar como a preferência dessas naves sobre pequenas e isoladas comunidades ribeirinhas, quase sempre fazendo vítimas com seus raios desvitalizadores.

Percebe-se que todo o fenômeno está claramente direcionado a atingir seus próprios objetivos. Uma missão alienígena muito bem planejada, na opinião de alguns pesquisadores.

A frente-ovni de 1977 basicamente evoluiu no sentido da baía de São Marcos (Maranhão) em direção ao delta-estuário do rio Amazonas. Detectamos, a princípio, duas grandes zonas de avistamentos de OVNIs, a primeira sobre a região do rio Gurupi e a segunda sobre a Baía do Sol.

Na primeira zona, os avistamentos concentram-se em torno da foz do rio Gurupi e da Baía de São Marcos, atingindo os municípios paraenses de Augusto Corrêa, Bragança, Viseu e ainda a região da baixada maranhense. Os casos se manifestam entre junho e julho/1977. Esse período é conhecido como a fase GURUPI.

Nos meses seguintes, principalmente entre outubro a dezembro de 1977, os "OVNIs-vampiros" deslocaram-se

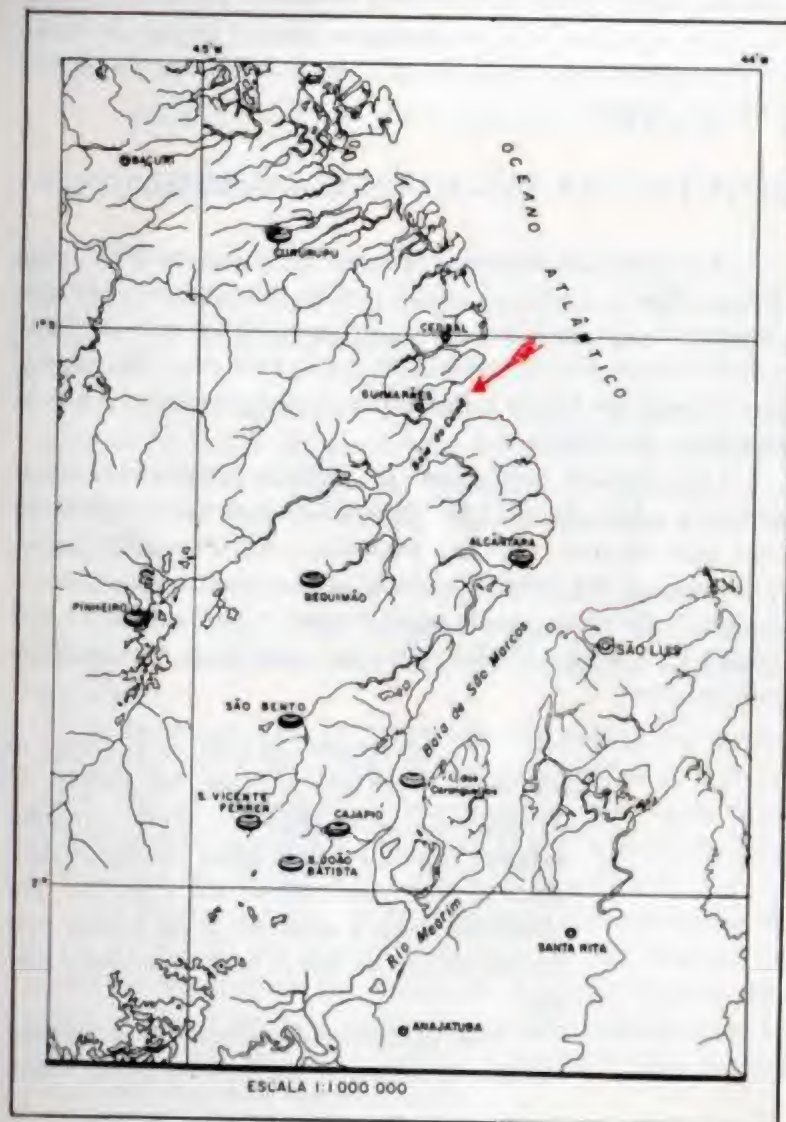
para a Baía do Sol sobrevoando os municípios de Vigia, Colares, Santo Antônio do Tauá e Belém. Detectamos ainda focos esparsos pouco estudados sobre a região do baixo rio Amazonas, especificamente entre a cidade de Santarém e Monte Alegre.

REGISTROS NA BAIXADA MARANHENSE

Ao longo da segunda semana de julho de 1977, não apenas Viseu passou a ser o centro das observações dos Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) mas também outros municípios do Maranhão como Pinheiro, São Bento, São Vicente de Ferrer e Bequimão, todos parte das Baixada Maranhense. (Mapa 02)

Os contatos ufológicos da Baixada revelavam, claramente o aparecimento de objetos luminosos emissores de raio, que segundo a crença popular, seriam capazes de extrair sangue. As primeiras notícias que chegaram à cidade de São Luís tornaram-se rapidamente manchete de O ESTADO DO MARANHÃO, do qual extraímos as seguintes informações:

> *"O aparecimento nos céus deste município (Pinheiro), de um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) está causando suspense e pânico entre a população e estimulando imaginações que chegam até o ponto de haver quem afirme que o aparelho não identificado chega a aproximar-se das pessoas para estonteá-las com um jato de luz e retirar-lhes o sangue.*[1]
>
> *Está definitivamente confirmada a presença nos céus da baixada de um estranho Objeto Voador*

1 - OVNI nos céus da Baixada. *O ESTADO DO MARANHÃO*, São Luís, 17 de julho de 1977, 1º cad., p. 01.

Baixada Maranhense. Principais áreas de avistamento de naves alienígenas (julho-1977).

Não Identificado (OVNI), e a população de São Luís vai ter oportunidade de certificar-se disso quando ver o filme realizado aqui pelo cinegrafista da TV-Difusora.

O OVNI que tem sido visto por muitos milhares de pessoas desta região e mais insistentemente no espaço entre Pinheiro e São Bento, tem forma estranha semelhante a um Y e emite uma chama na parte inferior. O ambiente na região é de generalizado temor e as pessoas não ousam sair de noite face a rumores de que, ao aproximar-se da terra, o OVNI emite um jato luminoso de grande calor que queima a pele das pessoas.[2] (fig. 3)

VÍTIMAS DAS LUZES

A partir de documentos da época (1977), foi possível compor uma idéia das lesões causadas pela "luz extraterrestre" juntos aos moradores da Baixada Maranhense. A maioria das vítimas do "aparelho" - conforme designação popular - confessa que ao ser atingida pela luz, sentia que seus movimentos eram neutralizados seguida de uma sensação de calor intenso e desfalecimento, levando algumas pessoas ao desmaio. Segunda a imprensa maranhense, os OVNIs optaram pelas pequenas comunidades rurais, atingindo pessoas isoladas ou em grupos restritos. As lesões, na sua totalidade, eram representadas por pequenas queimaduras superficiais, cujas consequências orgânicas e psicológicas podem ser avaliadas nos seguintes depoimentos:

"Quem viu mesmo o objetivo misterioso foi o lavrador Vicente Gomes. Segundo ele eram aproxi-

2 - FILMADO objeto voador que atemoriza Baixada. *O ESTADO DO MARANHÃO*, São Luís, 20/jul/1977, 1º cad., p. 01.

madamente 03 horas da madrugada do último dia 14 (julho/77) quando ele transitava por uma estrada carroçável, no lugarejo Guarapiranga, município de São Bento. Montando em seu cavalo, ao levantar a vista para o céu, viu surgir repentinamente em sua direção uma luz misteriosa em formato de um papagaio (ou pipa). "A luz era tão forte que me encandeou e desmaiei". É só o que pôde narrar o lavrador Vicente Gomes, casado e pai de oito filhos. (fig. 04)

Às 12 horas do dia 8 deste mês, o empregado da fazenda Ariquipa, Raimundo Corrêa, conhecido como Raimundo Socó foi queimado por uma misteriosa tocha, causando lesões em seu corpo. No seu entender o objeto tinha forma de uma grande bola. Ele foi queimado vindo do município de Bequimão.

Naquele município (S. Vicente de Ferrer) as versões são um tanto diferentes mas são iguais num ponto, ou seja, no que se refere ao fato de a coisa diabólica ou disco voador ter baixado à procura de sangue humano.[3]

Na manhã de domingo (24/jul/77), por volta das 8 horas, no município de Bom Jardim, uma senhora foi atacada pela estranha luz...

Ao que se informa, a srª Coucima Gonçalves da Silva residente no povoado de Boa Vista, em Bom Jardim, cuidava dos seus afazeres domésticos, quando teve de se deslocar até o fundo de sua propriedade, oportunidade em que avistou a estranha bola de fogo, de cujo interior surgiu um raio que a lançou por terra. Frisa aquela senhora que daí para frente não sabe mais o que aconteceu e são os seus familiares que explicam que a encontraram desmaiada e a

3 - O RASTRO do pavor da luz misteriosa. *O LIBERAL*, Belém 16/jul/77, 1º cad., p. 20.

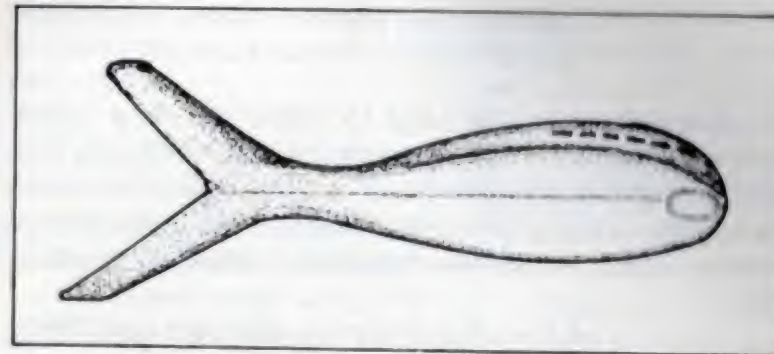



FIG. 3 - A. *Nave não identificada observada pelos moradores de São Bento. Adaptação de esboço publicado em "O Estado do Maranhão". (S. Luís, 20.jul.1977)*

FIG. 3 - B. *Cidade de S. Bento, região de intensos avistamentos de OVNIs.*

FIG. 4. *Naves extraterrestres sobrevoam São Bento atingindo, por meio de luzes paralisantes, pessoas como o agricultor Vicente Gomes em 14 de julho de 1977 (Vilarejo de Guarapiranga, MA).*

conduziram para o interior da casa e quando voltou a si, foi pronunciando coisas desconexas.[4]

Segundo O ESTADO DO MARANHÃO, dona Coucima foi internada na casa de saúde Santo Antônio, em Santa Inês, e graças aos cuidados do médico Pedro Guimarães recuperou a saúde. Não houve descrição de queimaduras, apenas registro de comprometimento psicológico e amnésia.

Entre os adultos atingidos pelas radiações dos OVNIs estão lavradores, donas de casas, caçadores e pescadores; como foi o caso registrado na noite de 21 de julho, quando um grupo de pescadores do município de Pindaré se viu obrigado a abandonar a embarcação frente as luzes do aparelho.

AUTORIDADES EM ALERTA

O medo e o pânico causados pelo aparecimento, incessante, de naves extraterrestres sob o espaço aéreo maranhense, determinou a mobilização da 3ª Zona Aérea e de autoridades municipais, especialmente prefeitos e delegados de polícia. Diferentes dos pronunciamentos oficiais paraenses, não foram poucos os políticos e delegados que afirmaram a existência dos aparelhos voadores. A imprensa de São Luís, em determinado momento, foi clara ao afirmar: "O estranho objeto luminoso existe realmente, e move-se inteligentemente no espaço"[5].

A própria polícia durante a penúltima semana de julho/77, foi acompanhada, à noite, por um OVNI quando efetuava o percurso entre o vilarejo de Paca e a sede do

4 - OBJETO voador começa a atacar de dia. *O ESTADO DO MARANHÃO*. São Luís, 27/jul/77, 1º cad., p. 02.

5 - BAIXADA: Objetos voadores são mesmo uma verdade. *O ESTADO DO MARANHÃO*. São Luís, 31/jul/77, 1º cad., p. 01.

município de Pinheiro. No veículo, estavam vários homens da polícia militar, como o soldado Mário Pontes Filho, que presenciaram a troca de sinais luminosos entre o OVNI e a camionete da PM. O fato, levou o tenente Amujacy Araújo Silva (delegado de Pinheiro), a destacar uma diligência para o local, na esperança de detectar novamente o OVNI. O prefeito de Pinheiro, Manoel Paiva, também confirmou a existência do *aparelho*, do qual foi testemunha ocular.

Os avistamentos ufológicos sobre o município de Pinheiro foram tão intensos que o prefeito não teve dúvidas em solicitar auxílio da Aeronáutica. O jornal relata: "O comunicado foi recebido e as autoridades da Aeronáutica providenciaram o envio de expediente do prefeito para a Base Aérea de Recife, de onde seguiu para o Ministério da Aeronáutica, para que sejam tomadas as providências".[6]

O comissário do 3º Distrito Policial, Edgar Sales, relatou que, aos fundos de sua fazenda situada no município de São Vicente de Ferrer, foi visto uma estranha nave às margens do lago de Barreira do Pascoal. O delegado de polícia de São Vicente de Ferrer, José de Ribamar Mendes, comunciou ao diretor da Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, as ocorrências ufológicas da região. Segundo o próprio delegado, um OVNI sobrevoou sua residência, na ocasião tentou atirar com o seu revólver sendo impedido devido a intensa luz emitida pelo objeto.

MISTERIOSAS MORTES

Na época (julho/1977), circularam estranhos boatos de que no município de Bequimão tinham sido encontrados mortos, alguns lavradores. Próximo aos cadáveres estavam

6 - OBJETO voador misterioso apavora todo o Maranhão. *O LIBERAL*, Belém, 29/jul/77, 1º cad., p. 12.

cédulas de quinhentos cruzeiros. Essas mortes estariam associadas a presença de três homens de aparência estrangeira que, na maior parte do dia, passavam confinados num hotel da cidade. Quase todas as noites saíam num veículo de marca desconhecida paras suas atividades "sigilosas".

Boatos semelhantes circularam na região de Parnarama (MA) e próximo a Sobral (CE). Conforme relato do pesquisador Reginaldo Athayde, coordenador do Centro de Pesquisa Ufológica (CPU, Fortaleza - CE), junto aos corpos foram encontrados "dólares", curiosamente perfurados.

Todas essas mortes, se reais, estão, segundo o autor, mais próximas de uma investigação policial do que propriamente ufológica.

AVISTAMENTO DE HUMANÓIDES

Os avistamentos de seres extraterrestres (ou ufonautas) no transcurso da FRENTE OVNI de 1977 são raros e imprecisos.

O jornal *O Estado do Maranhão* relata a aventura do senhor João Batista Souza, proprietário da fazenda Nova Melia, localizada em Barra do Corda, interior do Estado. Segundo o fazendeiro, durante a madrugada de 17 de julho de 1977, ao perder o sono resolveu dar uma volta na sua propriedade. A certa altura do passeio se deparou com uma "bola de fogo" que sobrevoava o terreno, a duzentos metros de distância. Assustado se escondeu atrás uma moita, de onde observou o pouso da esfera luminosa. Após a aterrissagem do veículo, quando então sua luminosidade diminuiu, pôde notar que o objeto tinha a forma de um chapéu de palha. Do seu interior, através de uma porta, saiu uma pequena criatura de aproximadamente um metro de altura. Trazia na mão esquerda, uma espécie de lanter-

na da qual era emitida uma luz arroxeada. Na outra mão conduzia um equipamento não identificado pelo fazendeiro. Não foi possível ver a face do humanóide, apenas um capacete com antenas (fig. 5), sendo o restante do corpo totalmente "peludo". Tomado de uma sensação estranha, João Batista desmaiou. Horas depois foi encontrado desacordado pelos filhos que o conduziram à casa, onde permaneceu acamado por vários dias, sem forças para se levantar.

FIG. 5. *Estranhas criaturas trajando roupas colantes, semelhantes a pele dos répteis (escamas brilhantes) foram avistadas trazendo nas mãos aparelhos como lanternas. Algumas apresentam capacetes ou tocas, iguais a dos mergulhadores. (Desenho Majerofe)*

CAPÍTULO III

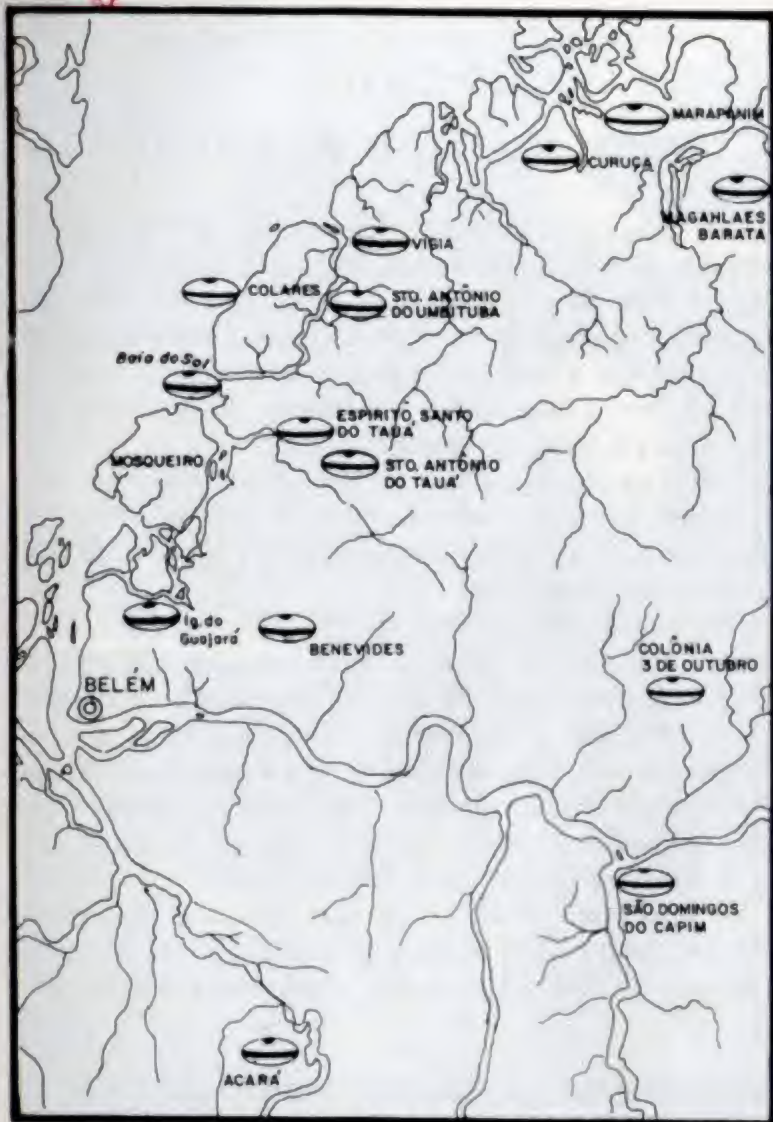
OPERAÇÃO CHUPA-CHUPA

As noites de outubro a dezembro de 1977 foram intranquilas e temidas pelos moradores dos municípios próximos à Baía do Sol. Todos se protegiam da ação dos "vampiros-extraterrestres", evitando sair à noite sozinhos ou dormir sem a devida companhia de parentes, pois segundo a crença popular, tais criaturas saiam à noite de suas naves em busca de sangue humano.

Além da região de Baía do Sol (Mapa-3), alguns OVNIs foram observados sobre a cidade de Ourém (PA) e fotografados pela Aeronáutica sob o céu do município de São Domingos do Capim (PA).

Os boatos, sem dúvida, não faltaram. Alguns acreditavam que os OVNIs faziam parte de um programa secreto japonês de contrabando de sangue. Outros afirmavam que os ocupantes dos aparelhos eram de outro planeta, inclusive alguns teriam sido capturtados após a queda de um disco voador junto ao km-36 da rodovia estadual Acará-Moju. Temos a manchete *Queda do Disco Voador em Acará não passou de boato*, publicada pelo *O Liberal* (Belém-PA, 4/nov/77, p. 18) onde mais detalhes são narrados. Não obtivemos nenhuma confirmação, durante a nossa pesquisa, da captura de uma NAVEX por parte das autoridades militares.

PÂNICO EM ST° ANTÔNIO DE UMBITUBA

O vilarejo de St° Antônio de Umbituba, localizado no interior de Vigia, é formado por algumas dezenas de famí-

Regiões de intensas gerações extraterrestres durante o período de outubro a dezembro de 1977.

lias, que vivem da pesca e da lavoura. Seu único contato com as outras vilas é feito através dos rios ou pelo estreito ramal que atinge o km-32 da rodovia estadual PA-140.

As primeiras notícias da segunda fase, após meses de completo silêncio, vêm de Umbituba. No dia 08 de outubro de 1977, O LIBERAL editou a manchete *Bicho Sugador Ataca Mulheres e Homens em Povoado de Vigia* descrevendo, em detalhes, as experiências surpreendentes de Umbituba. Seus moradores abertamente declaravam a existência de objetos voadores dotados de feixes luminosos, capazes de atravessar obstáculos, como o telhado das casas e alvejar pessoas que momentaneamente permaneceiam paralisadas, em decorrência da "luz".

Posteriormente, em 15 de outubro, a mesma fonte publicou novas reportagens de Umbituba, e pela primeira vez encontramos o termo CHUPA-CHUPA. Esse nome é definitivo e transmite a idéia de que os objetos voadores sugavam alguma forma de energia humana. Por esse motivo, os moradores de Santo Antônio de Umbituba, procuravam dormir em casa de parentes, enquanto os adultos vigiavam as ruas munidos com armas e fogos de artifício. Comentavam, ainda, que as naves, durantes as investidas noturnas, preferiam atingir vítimas solitárias.

O ex-delegado de polícia da Vigia, Alceu Marcílio de Souza (fig - 06), 74 anos, recorda perfeitamente os acontecimentos:

> *"Estivemos na vila de Santo Antônio de Umbituba, duas a três vezes, com diligência policial, na qual participou o comissário da localidade, Benjamin Amim. As noites que ali passamos, nada de anormal observamos, a não ser a intranquilidade das pessoas. Na época, uma equipe da Aeronáutica andou pela região, inclusive alguns de seus membros chegaram*

a falar comigo a respeito das aparições. Particularmente, nunca vi nada."

Na pequena colônia Coração de Jesus, interior do município de Vigia, também houveram observações de OVNIs principalmente no final de outubro, conforme o relato do colono Oswaldo Pinto de Jesus, 45 anos:

> *"Na época do "chupa" a gente ouvia muita conversa, do tal aparelho que andava rondando a vila de Santo Antonio de Umbituba, até que apareceu na vila Coração de Jesus. Era uma festa de final de semana, quando já de madrugada, minha mãe (Maria Assunção) viu o aparelho. Ela chamou a nossa atenção. Aquilo voava devagar e sem fazer barulho. Não "tava" muito alto e visto de baixo tinha o jeito de um helicóptero. Pelos lados da cauda havia muitas luzes coloridas e na ponta, um foco bem forte. O objeto parece que sentiu a nossa presença e de repente, apagou todas as luzes desaparecendo na escuridão da madrugada". (fig-7)*

As descrição de estranhas naves como a da vila de Coração de Jesus, foram uma constante desde a Baixada Maranhense até a baía de Marajó (PA). Segundo as testemunhas, além das esferas luminosas foram observadas naves que muito lembram os helicópteros, pipas ou ainda peixes como as arraias. (fig-8)

LUZES NOTURNAS SOBRE VIGIA

A tradicional cidade de Vigia, famosa pela sua história e sua arquitetura colonial vivamente caracterizada pelas estreitas ruas antigos casarões e a bela igreja da Matriz, per-

FIG. 6. *Alceu Marcílio de Souza, 74 anos e ex-delegado de Polícia de Vigia, lembra a intranquilidade dos habitantes da região por causa do chupa-chupa.*

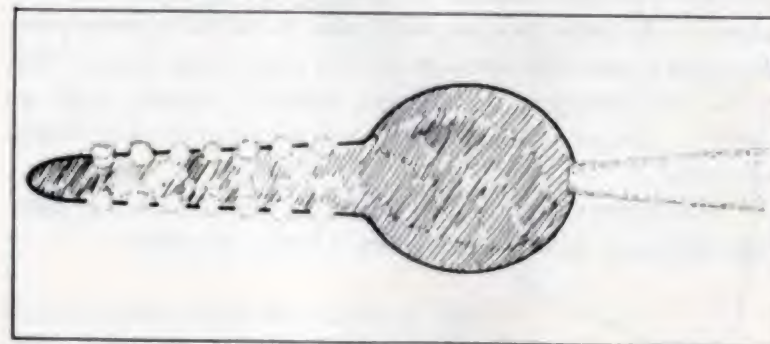



FIG. 7. *Naves, semelhantes a girinos ou raias, são frequentemente observadas sobre a região de Vigia e a ilha de Colares. Aeronave descrita pelo agricultor Oswaldo P. de Jesus (Vilarejo Coração de Jesus/Vigia, 1977).*

maneceu no centro das observações das "luzes" que tanto intranquilizavam os povoados de Umbituba, Cumaru e Km-25 (município de Vigia).

Ao entardecer do dia 18 de outubro de 1977 (18:45 h), a cidade de Vigia, esperava, mergulhada numa inquietante escuridão, a energia elétrica que desde as seis da tarde deveria ter sido acionada. Algumas pessoas, preocupadas com a falta de luz, saíram às ruas na esperança de uma explicação. No céu, entre as estrelas, um ponto luminoso deslocava-se velozmente. Em seguida, uma segunda luz surgiu na direção da ilha de Itapauá (em frente ao porto de Vigia), desaparecendo silenciosamente no rumo de Umbituba. Atônitas, as pessoas se perguntavam se aquilo no céu era o "chupa-chupa". Entre as testemunhas encontrava-se o prefeito José Ildone Favacho, juntamente com os seus familiares. Após dois minutos, um terceiro objeto vindo de Umbituba, cruzou em direção do bairro do Arapiranga. No rumo da ilha de Colares destaca-se um quarto ponto luminoso rapidamente ocultando-se sobre o Arapiranga. Eis que surgem, como do nada, mais duas luzes; uma sobre o Arapiranga e a outra na direção de Candeuba. Tomando sentidos opostos, cruzam a cidade de Vigia num último adeus... Minutos após, as lâmpadas da cidade ganham luz sem que tenha sido dada nenhuma explicação para o atraso no fornecimento de energia elétrica, previsto para as 18:00 h. Um possível "black out" em função das "luzes noturnas"?

Posteriormente, A PROVÍNCIA DO PARÁ (Belém), reportando-se ao incidente sobre a Vigia, comenta:

> *"Hoje, o prefeito José Ildone, estará enviando aos comandos do Exército e da Aeronáutica, em Belém, um extenso relatório do que está acontecendo na Vigia, em Santo Antônio do Tauá, além de des-*

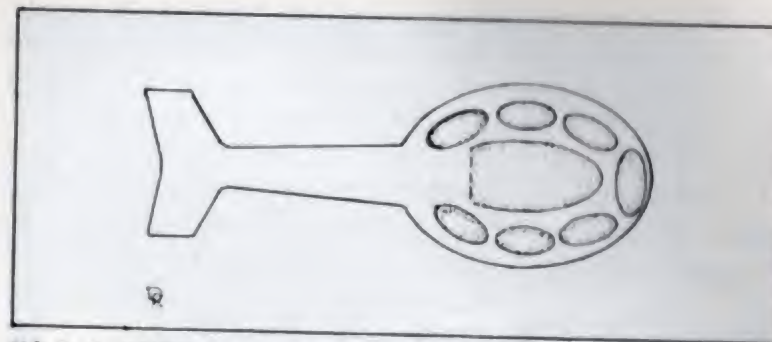



FIG. 8 - A. *NAVEX observada pelo artesão Raimundo Leite (Colares-PA).*

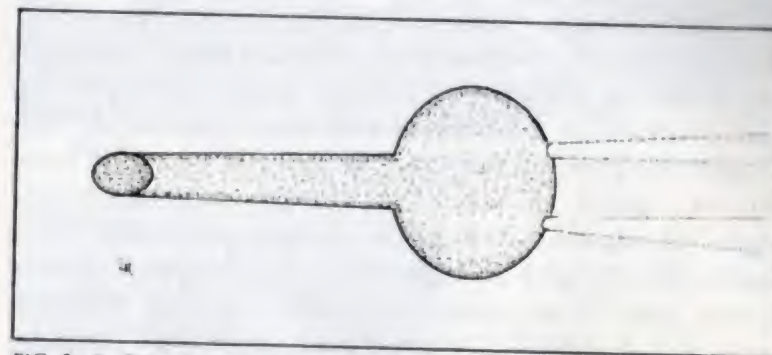



FIG. 8 - B. *Objeto descrito pelo pescador João Francisco da Silva próximo ao litoral da Vila de Colares (11.nov.1977).*

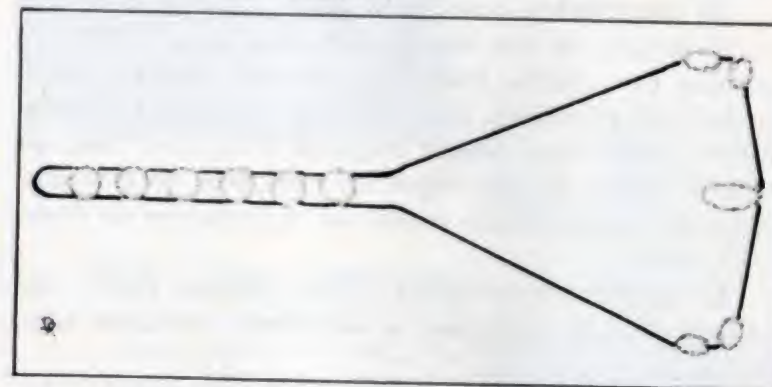



FIG. 8 - C. *Nave visualizada pelo agricultor Vicente Gomes (S. Bento, 14.jul.1977).*

crição do temor vivido principalmente pelos moradores de Santo Antônio de Umbituba. A decisão foi tomada depois de uma conversa com o delegado de polícia de Vigia, Alceu Marcílio de Souza.[7]

No capítulo VIII o leitor terá a oportunidade de saber, com mais detalhes, aspectos da operação secreta desenvolvida pela Aeronáutica em volta do fenômeno.

SUPOSIÇÕES E BOATOS

Todos os anos, durante o segundo domingo de outubro, Belém se transforma no maior centro religioso do país, em virtude da procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Durante as festividades religiosas, milhares de fiéis chegam à capital, provenientes de todas as partes do mundo, em especial, do interior do Estado. Os peregrinos da região do salgado e da Zona Bragantina, onde estão localizados os municípios de Vigia, Maracanã, Bragança, Viseu e outros, revelam as estranhas aparições da "luz vampiresca", "luz diabólica", "vampiros extraterrestres" ou simplesmente "aparelho".

As autoridades municipais, como prefeitos e delegados de polícia, na sua maioria, não deva muito crédito às histórias; para muitos, tudo não passava de crendice popular, aventuras de terror, para animar a rotina das tranquilas cidades interioranas. Alguns religiosos viam, nas "luzes do espaço", sinais do Apocalipse ou manobras do demônio. Para outros, o fenômeno reduzia-se às operações do Projeto RADAM.

O conceituado jornalista Álvaro Martins (fig-9), um dos pioneiros na divulgação do fenômeno, selecinou algu-

7 - EVOLUÇÕES dos objetos nos céus de Vigia. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*. Belém, 20/out/77, 1º cad. p. 15.

FIG. 9 - A. *Jornalista Álvaro Martins, pioneiro na divulgação da presença da luz-vampiro. (Foto Antônio Silva)*

FIG. 9 - B. *Protótipo norte-americano de um DV.*

FIG. 9 - C. *Aeronave Não Tripulada (ANT) SENTINEL constitui um dos mais bem sucedidos RPV da Canadian Forces. Dotado de sensores infravermelhos e duas hélices tripás, o Sentinel atinge velocidades de 0 a 130 km/h com ampla autonomia de vôo.*

mas explicações para os episódios. A primeira idéia sugeria que os objetos voadores, detectados sobre o litoral paraense, poderiam ser aparelhos de sondagem petrolífera ou artefatos secretos militares. A outra resposta, recolhida por Martins, juntos aos moradores de Viseu, descreve as "luzes vampirescas" como artifícios utilizados por contrabandistas internacionais com a finalidade de afugentar curiosos das áreas de extração de areia monazítica. As operações seriam controladas por agente franceses infiltrados na região, operando sigilosamente próximo à ilha do Meio e às margens do rio Urumajó e Emborai (PA).

As investigações que passamos a desenvolver, a partir de 1984, não fortalecem as hipóteses da relação do fenômeno com as atividades do Projeto RADAM, muito menos da PETROBRÁS. A idéia de que os OVNIs sejam artefatos militares secretos, não se configura plausível. Os aparelhos capazes de produzir confusão com os OVNIs seriam os RPVs (Veículos Remotamente Pilotados), na época desconhecidos pelas autoridades locais, cuja fabricação, ainda hoje, é restrita a algumas potências militares. O boato de contrabando de areia monazítica na região de Viseu, por agentes estrangeiros, não foi, por sua vez, confirmado.

Em pouco tempo, toda a cidade de Belém já tinha conhecimento das fantásticas aparições do chupa-chupa, principalmente através das notícias dadas pela imprensa, e ainda, por uma série de estórias escandalosas. Fatos malcontados, como a existência de criaturas extraterrenas repugnantes sugadores de sangue - preferencialmente de seios femininos -, deflagrou uma onda de histeria coletiva.

Os contatos registrados em Belém configuram-se insustentáveis e descaracterizados em relação à fenomenologia "chupa-chupa". Poucos são merecedores de um estudo mais profundo; o da jovem Aurora Fernandes, na época residente no populoso bairro do Jurunas, certamente é um

deles. Sua experiência é detalhadamente descrita no capítulo VI, junto a de outras vítimas das luzes extreterrestres.

É PRECISO SILENCIAR

O estado de intranquilidade e medo, vivido pela população de Belém, não poderia se prolongar por mais tempo. Era importante dar uma explicação para o fenômeno, mas nenhuma autoridade parecia dispota a fazê-lo. A Universidade Federal do Pará, como outras instituições de ensino superior, pareciam ideologicamente cegas a questões dessa natureza. A Câmara Municipal de Belém, por seu lado, manifestou-se publicamente através de seus vereadores Adamor Filho e Eloi Santos, no sentido de que as autoridades competentes efetuassem imediata investigação do fenômeno. A Aeronáutica, no entanto, mantinha-se reservada como afirma a imprensa:

> *"As autoridades aeronáuticas procuradas pela reportagem responderam que não há nada de oficial sobre o assunto, limitando-se, laconicamente a essa resposta prudente, em vista da insistência com que a população cobra definição em termos de segurança, das autoridades municipais, estaduais, militares e federais...*[8]

A imprensa, que até então, parecia conduzir os fatos com absoluta imparcialidade, começa a dar sinais de manobra e posicionamento em suas reportagens, principalmente com a publicação da manchete *Chupa-chupa é só fantasia*[9]. Na véspera, o mesmo jornal, publicara a escandalosa notícia *Vampiro interplanetário só gosta de mulher*. Deixemos que o próprio médico Orlando Zoghbi dê a sua opinião:

---

8 - "Vampiro interplanetário" só gosta de mulher. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*. Belém, 19/nov/77, 1º cad., p. 14.
9 - *A PROVÍNCIA DO PARÁ*, Belém, 20/nov/77, 1º card., p. 16.

- *"Como já dissemos, estivemos a convite da reportagem de A Província do Pará nas residências das senhoritas Aurora do Nascimento Fernandes, 18 anos, Maria Augusta Elizeu de Oliveira, de 18 anos e Maria Carmem do Socorro Lôbo, de 13 anos, vendo-as e ouvindo-as. A nossa posição frente aos acontecimentos vamos expor em vários itens:*

1. *As ruas onde os pacientes moram são desprovidas dos mais rudimentares elementos de sobrevivência no setor de educação, saúde, transporte, alimentação, social e econômica.*
2. *A idade dos pacientes corresponde à faixa crítica dos adolescentes: tudo desejam e pouco ou quase nada produzem na área física.*
3. *Na adolescência, área transitória da vida, fase de sonhos, desejos reprimidos são imensos, pois a mente fértil de idéias, nas quais a totalidade da área material não é satisfeita, gerando informações numerosas no sub-consciente e no inconsciente.*
4. *Que as visões observadas pelas pacientes atacadas pelo "vampiro extraterreno" são fruto do estado d'alma em sintonia com o inconsciente, produzindo uma excitação psicomotora.*
5. *Que as lesões observadas nas pacientes são devido as reações de horror, ocasionadas pelo choque adrenérgico, pois as mulheres instintivamente num ato de proteção levam as mãos aos seios e a ação motora contraindo as mãos em garra ocasionaram as lesões das glândulas mamárias.*
6. *Que o estado emocional em que se encontram as pacientes aconselha que as mesmas sejam assistidas, recebendo toda atenção de um psicólogo.*

7. *Até o momento, falamos das pacientes cobaias dos vampiros. Agora vamos analisar o fator desencadeante do problema que se processa numa reação em cadeia, originando-se no município de Viseu e noticiado nos jornais de vários estados. Logicamente, em qualquer parte do mundo, vamos encontar pessoas supersensíveis, às quais, mal se fala de um sintoma e já o estão sentindo.*
8. *A neurose coletiva que se observa numa cidade despoliciada, conforme se observa nas colunas policiais devido a crescente onda de assaltos, motivada pela desordenada migração do homem do campo para Belém, foi reforçada pelos meios de comunicação mal orientados, gerando pânico nos habitantes com menor poder de raciocínio. Aí gerou a crendice da massa, da existência do tal "vampiro extraterreno".*
9. *Resumindo: a população de Belém, pode ficar tranquila devido não ser realidade a existência de nenhum ser sobrenatural ou extraterreno estar atacando pessoas, principalmente moças. As pessoas porventura, apavoradas com a falsa idéia de serem atacadas, devem ser encaminhadas a um psicólogo. Finalmente: os meios de comunicação devem esclarecer os fatos procurando incutir na população segurança e nunca insegurança".*[10]

Com as manchetes dos dia 19 e 20 de novembro de *A Província do Pará*, cessam definitivamente as notícias sobre o chupa-chupa. Ninguém mais escreve a respeito do tema, tudo volta a sua "normalidade" e muitos permanecem na ignorância, sem saber o que realmente ocorreu.

10 - CHUPA-CHUPA é só fantasia. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*. Belém, 20/nov/77, 1º cad. p. 16.

CAPÍTULO IV

ILHA DE COLARES: NOVO REDUTO DOS OVNIs

ÁREA ESTRATÉGICA

A ampla faixa litorânea que se prolonga de São Luis (MA) até a cidade de Belém, agrupa inúmeras ilhas; algumas habitáveis, das quais uma se destaca pela sua grande importância ufológica: Colares (PA).

Isolada do continente pelas águas do rio Guajará-Mirim, Colares (Mapa-4), mantém relativa proximidade com os municípios de Vigia e Santo Antônio do Tauá. Sua comunicação com outras áreas se realiza por meio de transporte fluvial ou marítimo, que permite a comercialização do pescado com os principais portos da região. Temos, todavia, acesso terrestre por meio da rodovia estadual PA-238 que, graças à balsa existente na Penha Longa, permite o deslocamento de veículos por mais de 13 quilômetros de chão batido, até a afastada Vila de Colares (sede do município).

A ilha abriga nos seus 290 km^2, diversas comunidades como Mocajatuba, Fazenda, Jaçarateua, Arari, Guajará e tantos outros vilarejos de difícil acesso.

Colares, provavelmente, por sua localização privilegiada, junto ao litoral, se transformou em uma importante área de atuação dos OVNIs. Poucas informações chegaram à imprensa, com exceção desta breve notícia de O ESTADO DO PARÁ:

"Na Delegacia do Interior, através do delegado Olímpio Martins, tomou-se conhecimento, pela manhã de ontem (01.nov.1977), quando a cidade de Colares, bem como no interior do município, um objeto cilíndrico (grifo do autor), *está atacando alguns moradores, emitindo luz esverdeada. Algumas vítimas já foram encaminhadas para Belém, até o Instituto Médico Legal, a fim de que seja diagnosticado o mal. A primeira aparição da "coisa" ocorreu no dai 19 de outubro, sem que se tenha notícias de vítima. Já no dia seguinte, entretanto, três mulheres seriam atingidas na região mamária. Foram tomadas de grande tensão nervosa e de um torpor desconhecido, como se estivessem recebendo choques elétricos constantes. Segundo o delegado Olímpio Martins, em Colares, na localidade de Juçarateua, dois rapazolas de 15 anos, foram atingidos pelo foco misterioso, que lhes causou tonteiras e sinais salientes à altura do pescoço.*[11]

ESFERAS LUMINOSAS

As noites de outubro e novembro de 1977 passaram a ser temidas em toda a ilha de Colares (fig-10), principalmente na sua sede, face as insistentes e corajosas aproximações das naves alienígenas. Uma parte da população refugiou-se, temporariamente, em outras localidades mais seguras. Os que permaneceram encontraram uma forma de se proteger e conviver com os OVNIs. Muitos moradores ainda lembram os difíceis momentos vividos por causa do chupa-chupa.

11 - COLARES foi atacada: Vítimas em Belém. *O ESTADO DO PARÁ*. Belém, 02.nov.77. 1º cad. p. 12.

O carpinteiro João Dias Costa (44 anos), juntamente com o pescador João da Cruz Silva (54 anos), moradores da vila de Colares, são testemunhas oculares das aparições das famosas "esferas luminosas" muito temidas por causa dos seus vôos razantes.

Outro morador da vila, o Sr. Zacarias dos Santos Barata (74 anos), observou durante duas noites, as misteriosas bolas de luz. Na primeira noite o objeto veio da Baía de Marajó e rapidamente desapareceu no interior da ilha; na segunda, uma nova esfera luminosa, de côr azul, sobrevoou o campo de futebol. "Aquela luz foi clareando todas as árvores em volta do campo e sumiu prá dentro da vila" confessa o Sr. Zacarias (fig-11).

Próximo à praia, numa modesta casa de madeira, encontramos o senhor Sebastião Vernek Miranda, popularmente conhecido como Zizi, o qual, tranquilamente, descreveu sua experiência:

> *"Estava com minha esposa Palmira Miranda, em frente à igreja, ali na beira do mar, quando vimos, por volta das 20 horas, um intenso foco alaranjado vindo do mar para a vila. Ao aproximar-se da ilha ganhou altitude e num rápido movimento desapareceu no interior de Colares."*

O barbeiro Carlos Cardoso de Paula (49 anos), residente à travessa Deodoro da Fonseca 231, teve a chance de um contato mais próximo com as "luzes", como ele mesmo relata:

> *"Tava todo mundo dormindo e eu ainda fumava meu último cigarro, quando de repente, junto a cumeeira da casa, entrou uma bolinha de fogo. Aquilo começou a dar voltas pelo quarto até que veio*

FIG. 10. *Vista panorâmica da Vila de Colares.*

FIG. 11. *Zacarias dos Santos Barata indica o local de observação da esfera de luz (Colares).*

*prá junto da minha rede. Subiu pela minha perna direita até o joelho (sem tocar a minha pele). Olhava com muito curiosidade, quando ela passou prá outra perna. Comecei a sentir fraqueza e sono. O cigarro caiu de minha mão e agora assustado dei um grito. Rapidamente a bolinha desapareceu e todos se acordaram. Acho que ela tava procurando uma veia no meu corpo mas não teve sorte. Quando ela aumentava o brilho eu sentia uma espécie de calor...''**

Anos depois (1986) durante uma segunda entrevista com o Sr. Carlos, observamos que o seu depoimento mantave-se inalterado, assim como das demais testemunhas.

O POVO SE ORGANIZA

Após as numerosas observações de OVNIs sobre a vila de Colares, muitos abandonaram a ilha. Os que permaneceram se uniram contra presença das naves.

O ex-delegado de polícia de Colares, Olímpio de Almeida Martins (fig-12), relata:

''Na época não dava para dormir direito por causa da zuada dos fogos de artifício que o povo lançava na tentativa de afugentar os objetos, que não eram poucos.... me lembro que vieram várias pessoas queimadas do interior da ilha''.

O ex-prefeito, Alfredo Bastos Filho, confirma:

''Realmente não havia sossego, o povo estava assustado com aquela história do chupa-chupa, in-

* - As bolas de luz descritas pelos habitantes da vila de Colares, representam, dentro do fenômeno UFO, uma categoria especial de manifestação: as sondas.

FIG. 12 - A. *Olimpio de Almeida Souza, ex-delegado de Polícia de Colares confirma a existência de vítimas de luz-vampiroso.*

FIG. 12 - B. *Alfredo Bastos Filho, prefeito de Colares em 1977: o povo estava com medo do chupa-chupa.*

FIG. 12 - C. *Helicóptero da FAB sobrevoa Colares integrando a Operação Prato.*

clusive cheguei a ver uma das vítimas, dona Mirota, que foi atendida na Unidade Mista de Saúde".

Chegou-se a crer, devido a grande incidência dos OVNIs sobre a ilha, de que os mesmos desejavam alguma forma de contato com os seus moradores, assim pensa o Sr. Raimundo Ferreira Monteiro, conhecido por "Mimi". Acredita ainda que os aparelhos vinham do fundo do mar ou de alguma "caverna submarina" existente na baía de Marajó, talvez próxima à região do Caldeirão.

Enquanto ninguém sabia a real procedência e objetivos das naves, as famílias evitavam sair à noite, procurando dormir em casa de parentes ou amigos. Os homens, por sua vez, montavam vigílias junto às fogueiras existentes nas ruas. Ao perceberem a aproximação do "chupa", faziam o máximo de barulho com latas e fogos de artifício. Comentou-se, posteriormente, que quanto mais fogueiras e fogos de artifício eram consumidos, maior era a aproximação das aeronaves. Esse detalhe esta relacionado com o fenômeno de sensibilidade às fontes de calor e de luz, apresentado pelas sondas extraterrestres.

RASTREAMENTO LUMINOSO

Na vila de Colares não são raras as pessoas que observaram objetos voadores desconhecidos, dos quais muitos emitiam fortes feixes de luz como a procura de algo. Essas potentes luzes, em geral claras, se assemelham pela sua intensidade aos holofotes dos campos de futebol.

Os pescador Manoel João de Oliveira Filho, 44 anos, casado, residente à rua Carneiro de Mendonça nº 64, dirigia-se à praia, de madrugada, com outros companheiro para um dia de pescaria. Antes de alcançarem as suas embarcações, observaram sobre a praia do Rio Novo, um objeto

em formato de guarda-chuva (± 3 metros de diâmetro) (fig-13), imóvel a 4 metros acima do solo. De sua parte inferior saía uma intensa luz branca. De onde se encontravam (50 metros) não ouviram nenhum ruído e silenciosamente o objeto deslocou-se em direção ao Machadinho, apagando subitamente sua luze.

As luzes emitidas pelas NAVEXs eram bem delineadas e perfeitamente direcionadas para qualquer alvo como casas, pessoas, embarcações, árvores, inclusive helicópteros da FAB presentes na ilha durante a investigação da onda. Sobre as possíveis influências dos OVNIs no fornecimento de energia elétrica, o operador da usina da CELPA (Centrais Elétricas do Pará), Geraldo Aranha de Oliveira, 37 anos, nos explica:

> *"Em 1977, a subestação da CELPA era constituída por três motores Scania de 125 kw, que forneciam luz à vila das 18 às 24 horas... Não me lembro de ter visto algum OVNI sobre a usina, apenas recordo que na época queimavam muitos pára-raios e, vez por outra, alguns fusíveis".*

Próximo à residência de Geraldo Aranha, encontramos a casa do artesão Raimundo Costa Leite, muito conhecido na vila pela sua habilidade na confecção e conserto de rede de pescar. Junto aos amigos, presentes na sua residência, Raimundo Leite narrou a sua experiência:

> *"Por volta das 4:00 horas da madrugada, juntamente com o meu amigo "Baixinho" (Orivaldo Malaquias Pinheiro), fomos pescar junto à praia do Cajueiro. Lembro que naquele instante o Baixinho me falou "lá vem o bicho", e se mandou na carreira, deixando-me sozinho na praia. O aparelho*

> *era do tamanho e do formato de um helicóptero (fig-14), não fazia barulho nem voava muito alto. Daria prá atirar nele se tivesse uma espingarda. Fiquei assustado quando o aparelho ligou uma espécie de holofote sobre a praia. Aquela luz ia vasculhando o chão, iluminava tudo. Era uma luz azulada (tipo luz fria). Deu prá ver melhor que o aparelho tinha várias luzes pequenas e avermelhadas, em baixo da região dianteira... O aparelho parecia procurar alguma coisa no chão. Fique com medo de ser atingido pela luz e, apesar do meu defeito físico, consegui correr um bom pedaço, mas logo o Baixinho veio ao meu socorro. O objeto veio na direção do mar e foi prá dentro da ilha."**

AERONÁUTICA EM ALERTA

"A Aeronáutica passou mais de 35 dias na vila e instalou diversos equipamentos próximo à praia do Bacuri", afirma Sebastião V. Miranda, um antigo morador de Colares.

A Srª Alba Câmara Vilhena, casada, residente à rua 15 de novembro 683, acrescenta: - "Na época do chupa a gente dormia com muito medo e por isso íamos quase todas as noites prá casa de parentes. Uma vez aconteceu da gente ver o aparelho. Ele era redondo e todo luminoso; naquele instante um helicóptero da Aeronáutica estava voando bem perto de casa. Vimos então quando aparelho focou uma luz bem forte em cima deles, que foram obrigados a descer no campo do São Pedro. Isso era umas 8 horas da noite..."

* - Na oportunidade da nossa pesquisa o Sr. Orivaldo Malaquias Pinheiro não se encontrava na ilha, mas a sua esposa confirmou o testemunho de Raimundo Leite.

FIG. 13. *Naves com aspecto de guarda-chuva ou prato de sopa foram vistas próximo as praias de Colares como afirma a testemunha Manoel João de Oliveira Filho (Colares, dez (?), 1977).*

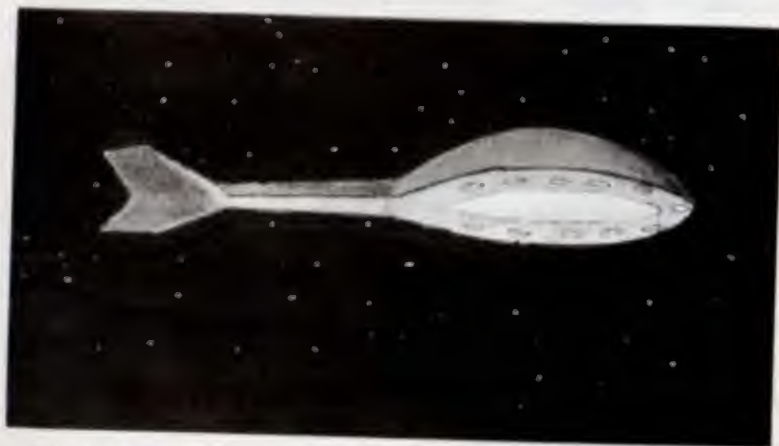



FIG. 14. *Aeronave observada sobre a praia do Cajueiro (Colares, PA), durante a madrugada de 27 de janeiro de 1978, pelo artesão Raimundo C. Leite.*

"Naquele período", relata o professor Raimundo Sebastião Aranha, "acompanhei de perto alguns trabalhos da Aeronáutica; eles estavam em busca de maiores informações sobre o chupa-chupa". Não faltavam equipamentos, desde carros, helicópteros, rádio-transmissores, câmeras fotográficas e instrumentos óticos de grande alcance. Aranha lembra, que além do pessoal do campo, havia oficiais, tendo a impressão de haver notado a presença de um estrangeiro no grupo. A mesma testemunha prossegue: - "Os helicópteros que, vez por outra apareciam transportando material e pessoas, tentaram perseguir os OVNIs sem muito sucesso; na realidade ocorreu o contrário, eles foram seguidos pelos objetos."

CAPÍTULO V

VIGÍLIAS NA BÁIA DO SOL

NOVA ÁREA

No transcurso da onda chupa-chupa muitas zonas de avistamentos se destacaram, como Pinheiro e São Bento, no Maranhão; Viseu e Bragança, no Pará. Por outro lado, algumas áreas chegaram a um grau de saturação de OVNIs tão alto que raramente havia uma noite sem observações. Um desses "epicentros" ufológicos localizou-se sobre a Baía do Sol, atingindo de forma direta a ilha de Mosqueiro (Mapa-05).

Mosqueiro representa uma das mais importantes ilhas, a de maior extensão geográfica, pertencente ao município de Belém. Famosa pelas suas praias de água doce, Mosqueiro é, tradicionalmente, uma rica área de lazer e de turismo. Seu acesso é fácil, quer por via rodoviária, quer fluvial, o que permite o rápido e constante intercâmbio de Belém com as suas principais comunidades: vila de Mosqueiro (sede administrativa), Carananduba, Sucurijucuara e Vila de Baía do Sol.

PRIMEIROS CASOS

As primeiras notícias da "luz-vampiro" sobre a ilha de Mosqueiro vieram de Tapiapanema, uma pequena comunidade isolada num dos braços do rio Pratiquara. Seus moradores, na maioria pescadores, passaram a viver momentos de medo após o incidente ocorrido com alguns membros da comunidade. Jornalistas do extinto periódico

I. Entre a localidade de Tapiapanema e o furo de Laura (Colares) foram frequentes as evoluções de NAVEX (out-dez/1977).

II. A região compreendida entre as cidades de Soure, Belém e Stº Antônio do Tauá concentrou incalculável número de observações de OVNIs durante os meses de outubro a dezembro de 1977.

"O Estado do Pará", estiveram no local apurando os fatos, conforme o texto a seguir:

> *"Terminava a tarde de sábado passado (29/out/77). Em Tapiapanema, o casal Bendito Campos Trindade, 24 anos e Sílvia Mara, 17 anos, descansava da lida diária, em uma rede. Estavam a sós. O restante dos habitantes da casa havia viajado para a vila de Mosqueiro, distante 16 quilômetros, com acesso por via marítima. Pouco depois das 18 horas por uma fresta, na janela, tapada com um pedaço de plástico, os dois notaram que um objeto oval, prateado, emitia uma luz em forma de foco, esverdeada, na direção do quarto onde estavam deitados. Curioso o casal voltou-se totalmente para o local, foi quando o foco atravessou a fresta e foi em direção à Sílvia, causando-lhe uma espécie de transe e deixando-a com o corpo todo entorpecido. Preocupado com a esposa gestante, Benedito procurou protegê-la rapidamente, carregando e afastando-a do local antes que um desmaio a levasse ao chão.*
>
> *Mas o susto não terminaria aí, conforme Benedito, dois personagens saíram pelo lado de fora da casa, com um objeto dourado (como uma lanterna de pilhas) focando por entre as muitas frestas da casa, mais uma vez atingindo com o foco o corpo de Sílvia, agora no braço esquerdo, à altura do pulso. Suas veis pareciam sair do corpo, tão entumecidas ficaram ao serem atingidas pela luz. Angustiado e já gritando vigorosamente por "socorro", Benedito levou a esposa para a sala, escondendo-a através da parede. Nessa ocasião, seu vizinho José do Nascimento Sobral, que ouvira os gritos, correu com uma espingarda, atirando para o local onde estavam os*

> *personagens e conseguindo afugentá-los. Ele não viu quando a fuga ocorreu, pois sua preocupação era saber se tudo estava bem com o casal.*
>
> *Benedito e Sílvia foram levados para a casa do Sobral, distante da sua uns 500 metros. Quando os dois homens se esforçavam para acalmar a jovem, com medo que ela viesse a abortar, eis que novamente o objeto estranho apareceu e dessa vez, voando muito baixo. Benedito correu para a porta da rua, procurando verificar, corajosamente, como era o aparelho o foco, entretanto, o atingiu deixando-lhe o corpo momentamente, paralisado. Sílvia não foi molestada".*[12]

Após o contato (fig-15), o casal foi imediatamente conduzido pelos familiares de Sílvia, para a Unidade Mista de Saúde da vila do Mosqueiro. Durante o percurso fluvial noturno, a embarcação que os levava foi acompanhada por um misterioso objeto voador. A determinada altura da viagem, o objeto emitiu um potente jato de luz em direção ao rio que produziu, segundo o "Estado do Pará", um forte ruído, desaparecendo em seguida.

O casal permaneceu hospitalizado na Unidade Mista durante três dias, onde recebeu assistência médica adequada, reduzindo o risco de aborto e normalizando as funções vitais de Sílvia. Benedito, por sua vez, além de queixas de suas funções motoras, permanceu por alguns dias em estado de depressão, chorando frequentemente, como relatou a sua mãe. O corpo clínico do hospital mantinha reserva sobre o caso e as visitas eram restritas aos familiares. A reportagem de "O Estado do Pará" comenta: - "Os médicos não quiseram se manifestar com opiniões a

12 - DISCO voador ataca mulher. Pavor na Ilha do Mosqueiro. *O ESTADO DO PARÁ*. Belém, 01/nov/77, p. 12.

FIG. 15. *Nave não identificada sobrevoa a comunidade de Tapiapanema (interior da Ilha de Mosqueiro) atingindo o casal Benedito e Sílvia Trindade (29.out.1977, ilustração Majerofe).*

respeito do assunto. Por outro lado, na Unidade Mista, um homem louro, muito alto, esteve na manhã de ontem (31.out.), pedindo que o fato não fosse comentado."[13]

Os familiares de Sílvia, inconformados com a situação, procuraram auxílio da Delegacia Distrital do Mosqueiro, quando então receberam orientação do delegado Orlando Pantoja. Este demonstrando a dificuldade de tomar qualquer medida contra a "luz vampiresca" e os estranhos artefatos voadores, disse que de qualquer modo, enviaria expediente "reservado" à Central de Polícia de Belém, solicitando orientação de como proceder nesses casos.

AVISTAMENTOS SOBRE A BAÍA DO SOL

As aparições de OVNIs sobre a Baía do Sol (fig-16), atingiram um patamar tão expressivo que o próprio 1º Comando Aéreo Regional da Aeronáutica (1º COMAR), destacou uma equipe para a área. Ao final de algumas semanas, a Aeronáutica dispunha de um arquivo inigualável com fotografias e filmes dos misteriosos corpos luminosos.

Entre os moradores da vila se instalou um grande clima de intranquilidade, obrigando os homens, todas as noites, a organizarem vigílias com fogueiras e fogos de artifício. Assim julgavam impedir a penetração das aeronaves sobre a vila. Porém, nada parecia intimidar os OVNIs, nem a presença das câmeras e filmadoras da Aeronáutica, muito menos a presença dos jornalista de "O Estado do Pará". Foram observadas naves-mães, sondas e discos voadores com relativa constância, descrevendo incríveis manobradas sobre a Baía do Sol.

---

13 - DISCO voador ataca mulher. Pavor na Ilha do Mosqueiro. *O ESTADO DO PARÁ*. Belém, 01/nov/77, p. 12.

A viúva Elisa da Silva, 61 anos (fig-17), residente à rua do Bacuri s/nº, é um das testemunhas dos fenômenos de 1977. Uma noite, de sua casa, observou um disco voador. Por intermédio de pequenos "furos" ou "janelas" existentes no corpo do objeto, saía uma intensa luz branca. Visto de baixo, não apresentava qualquer luminosidade ou saliência, desaparecendo silenciosamente, na direção sul.

JORNALISTAS NA PISTA DOS OVNIs

Posteriormente, a Baía do Sol registrou uma segunda fase de aparições de NAVEXs, dessa vez, entre o mês de maio e o início de junho de 1978. Nesse período foram enviados pela redação do jornal "O Estado do Pará", o jornalista Biamir Siqueira e o fotógrafo José Ribamar, para a cobertura dos acontecimentos existentes sobre a vila. O resultado das vigílias foi publicado, juntamente com uma sinópse do fenômeno chupa-chupa, nas edições de 25 a 29 de junho de 1978.

Em 1984, quando iniciamos a pesquisa, tivemos a oportunidade de conhecer o jornalista Biamir Siqueira juntamente com o fotógrafo Ribamar, dos quais obtivemos os seguintes depoimentos:

- Ribamar, que episódios foram registrados durante as vigílias na Baía do Sol?

- Permanecemos 41 dias frequentando a região interiorana paraense, especificamente a ilha do Mosqueiro. Ao longo dessa temporada observamos vários OVNIs e tivemos a oportunidade de fotografá-los.

FIG. 16. *Baía do Sol, importante centro de aparições de OVNIs em 1977 e 1978.*

FIG. 17 - A. *"Em direção a Baía do Sol surgiu o aparelho" afirma Elisa da Silva.*

FIG. 17 - B. *Disco Voador segundo o relato da testemunha. (vista lateral)*

Os primeiros dias foram sem novidades, mas a partir do momento que colocamos uma faixa vermelha-preta-branca sobre o capô do carro, tivemos mais sorte nos avistamentos. Essa questão da faixa colorida nos foi indicada por um conhecido, que na época trabalhava na Aeronáutica junto às equipes que investigavam o fenômeno. Segundo ele, essas cores foram observadas em alguns OVNIs... A primeira vez que observamos uma nave, nos encontrávamos no interior do automóvel da redação do Estado. Lembro-me que estávamos cochilando (juntantamente com o Biamir), quando subitamente fomos acordados por um intenso clarão de cor azulada, tendendo para o cinza. Sentimos um forte impacto, como se aquela luz tivesse força. Saimos do carro imediatamente e pudemos ver uma nave sobrevoando o local. Deveria estar a uns 20 metros de altura e logo recolheu seu feixe luminoso, desaparecendo em seguida.

Nessa noite não tive condições de fotografar o aparelho devido a surpresa e ao meu estado emocional.

Uma breve pausa para as observações devidas: durante a nossa investigação não obtivemos qualquer confirmação, quer dos militares, quer de outras fontes envolvidas no estudo do fenômeno, sobre a visualização das faixas tricolores. "O Estado do Pará" do dia 25 de junho de 1978, descreve detalhes que devem ser corrigidos:

- "No dia 24 de maio de 1978, acontecia o inacreditável, na rampa da beira-mar da vila da Baía do Sol. A noite estava escura e não havia estrelas no céu. Às duas da madrugada, abrigados no carro devido à forte chuva, os repórteres do "O Estado" foram despertados por um acentuado foco de luz, que ultrapassou, por incrível que pareça, a estrutura metálica do teto do veículo. Sobressaltados, saíram rapidamente. Comprovaram, então, já um pouco distante do carro, que um foco de luz em forma de tubo, com cerca de 10 polegadas de diâmetro, era dirigido do alto sobre o teto do carro, ultrapassando a chapa metálica. Tudo isso durou aproximadamente dois minutos. Depois, o aparelho, que emitia o foco de luz e que estava estacionado no espaço sem fazer menor ruído, quando começaram a ser feitas as fotografias (grifo do autor), *imeditamente iluminou sem sair do lugar em que estava, as copas das árvores nas proximidades."*

A tomada das fotografias, citadas na reportagem anterior não foram confirmadas por Ribamar. As primeiras fotos foram obtidas em outra oportunidade:

- "Noutra noite - declara Ribamar - foi possível fotografar os OVNIs. Acredito que chegamos a bater mais de 200 fotografias ao longo dessas vigílias. Perdemos muitas fotos no início... Utilizávamos filmes de alta sensibilidade, uma câmera NIKON acoplada a uma tele objetiva. Não guardei nenhum exemplar dessas fotos e posteriormente todo o material fotográfico foi vendido, pela direção do jornal, a um grupo norte-americano; não sei precisar qual foi a quantia.

Coisas estranhas aconteciam durante as vigílias. Primeiramente, as naves costumavam aparecer à noite, após a maré alta. Seu aparecimento era

anunciado por intermédio de repetidos relâmpagos, numa média de 7 a 9. Nesse instante, sentíamos muito sono e eu, particularmente, sentia um mal-estar, como um enjôo. Não tardava muito e as naves apareciam... em nenhum momento escutamos qualquer ruído, durante as evoluções dos objetos, que, em geral, eram velozes.

O testemunho do jornalista Biamir Siqueira, não difere da experiência de Ribamar, apenas complementa:

- *"Um dos aspectos que logo me despertou a curiosidade foram os sinais luminosos que antecipavam o surgimento das naves. Esses raios cruzavam o céu horizontalmente e se repetiam de 7 a 9 vezes, durante um intervalo de 10 a 45 segundos. Exatamente naquela direção (norte) é que apareciam os OVNIs.*

Particularmente, acredito que a finalidade dos raios era preparar o caminho da nava-mãe, uma vez que esta, durante seu deslocamento não produzia ruído, de forma que tais flashes afastariam a matéria existente na trajetória das naves.

Diversas vezes tivemos a oportunidade de ver essas naves-mães e algumas tinham uma fileira de janelas luminosas. As naves menores eram liberadas por meio de uma espécie de carlinga, que se abria na parte inferior da nave maior. Outro detalhe interessante, além da luminosidade intensa das naves, era o fato de que não podiam ser fotografadas com flash, pois assim nos alertou um colega da Aeronáutica. Uma noite, ao tentarem fotografar um OVNI com flash, a nave emitiu um forte clarão a ponto de explodir o vidro dianteiro do Opala (marca Chevrolet), em que se encontravam.

Outro fato curioso ocorria com a nossa câmera fotográfica, que durante as vigílias disparava automaticamente, sem que Ribamar tocasse na mesma..."

Nossa pesquisa não confirmou o incidente do Opala, nem a visualização das faixas coloridas nos discos voadores. Estas imprecisões, por sua vez, não invalidam a globalidade das informações prestadas por Biamir e Ribamar. Por outro lado, algumas fotografias obtidas pelo "O Estado do Pará" (fig-18), foram anexadas ao dossiê secreto do 1º COMAR, em contrapartida algumas informações publicadas nas edições de 25 e 29 de junho de 1978 são de procedência militar.

Com o advento do fenômeno Chupa-chupa, a Baía do Sol, tornou-se um ponto privilegiado de aparições, constituindo-se área seleta para as vigílias de grupos ufológicos belenenses. Ainda hoje, se ouvem rumores junto aos moradores da vila da Baía do Sol, quanto ao aparecimento de esferas luminosas voando próximo às margens dos rios Tuariê e Tauá-jeju. Para alguns membros do Grupo Ufológico da Amazônia (GUA), sediado em Belém, em algum ponto da Baía do Sol existe ou existiu durante um bom tempo, uma base oculta de sondas extraterrestres. Essa idéia justificaria as constantes aparições, nos últimos anos, de objetos voadores não identificados sobre a região.

FIG. 18 - A. *DV sobre a Baía do Sol. (Foto publicada em "O Estado do Pará", 26.jun.1978)*

FIG. 18 - B. *Localização da Baía do Sol (área sombreada).*

FIG. 18 - C. *Luzes noturnas deslocando-se sobre a Baía do Sol. (Foto José Ribamar, "O Estado do Pará", 25.jun.1978)*

FIG. 18 - D/E. *Corpo luminoso de grandes proporções sob o céu da B. do Sol. Observa-se em seguida (E) a liberação de um pequeno objeto voador. (Foto José Ribamar, "O Estado do Pará", 25.jun.1978)*

CAPÍTULO VI

SÍNDROME CHUPA-CHUPA

EFEITOS

As grandes ondas ufológicas registradas desde 1947, têm-se revelado um complexo conjunto de fatos aparentemente desconexos e, muitas vezes, absurdos; na verdade representam uma realidade inteligentemente coordenada a partir de níveis ocultos que ultrapassam as meras aparições dos objetos e seres alienígenas. Seu objetivo parece, sem dúvida, ir ao seu próprio encontro dando a impressão, algumas vezes, de que nós constituímos parte de um jogo obscuro que eles, sabiamente, manipulam.

Os efeitos ou as manifestações ufológicas, segundo o eminente pesquisador Jacques Vallee, estratificam-se em três grandes níveis de igual complexidade: o físico, o biológico e o social. Cada fase exigindo um corpo teórico suficientemente amplo e revolucionário, capaz de traduzir a natureza e os objetivos do fenômeno. Fundamentados nessa idéia podemos identificar, dentro da onda Chupa-chupa, zonas de impacto ufológico cujos efeitos repercutiram fortemente sobre o meio físico (ex: aterrissagem), o meio biológico (ex: queimadura de seres humanos) e o meio social (ex: pânico coletivo).

Todos esses elementos devem ser considerados e de início nada pode ser descartado da realidade OVNI, pois podemos, inadvertidamente, estar eliminando partes importantes de sua fenomenologia. Por este motivo selecionamos fatos aparentemente absurdos ou estranhos, que por sua vez são excelentes indicadores em função do alto grau de correlação entre os mesmos.

TESTEMUNHA-CHAVE

A coleta de informações tem-se constituído um dos pontos nevrálgicos da pesquisa ufológica, em função das sérias dificuldades (ex: financeira, humana, metodológica), que se interpõem entre o pesquisador e a realidade OVNI. Esses obstáculos se agravam ainda mais em áreas geográficas de difícil acesso, como a região amazônica tendo como adversário o TEMPO, fator suficientemente hábil em apagar vestígios e modificar lembranças. Mesmo assim, permanecem alguns elementos dignos de confiança, como os documentos fotográficos e textuais, sem contar as testemunhas-chaves.

Ouvimos muitas pessoas que, por razões particulares, desejaram manter-se no anonimato; outras, por forças institucionais, estão impedidas de qualquer identificação, restando um pequeno grupo de pessoas desvinculadas e corajosas em relatar - perante uma sociedade que subestima a problemática disco voador - suas experiências ufológicas. É o caso da médica Wellaide Cecim Carvalho (fig-19), conceituada sanitarista e diretora do Departamento de Programas Especiais da Secretaria Municipal de Saúde de Belém.

A médica Wellaide foi uma das raras profissionais da área de saúde, a ter um contato direto com as vítimas das radiações dos OVNIs. Essa oportunidade ímpar, deu-se durante a sua permanência na Unidade Sanitária de Colares, quando por nomeação do secretário da SESPA (Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará) assumia no dia 10 de dezembro de 1976 as responsabilidades sanitárias da ilha. Dos doze meses ininterruptos de sua administração, provêm as mais valiosas informações sobre o quadro clínico das vítimas do Chupa-chupa.

Passamos, a seguir, a uma reprodução integral de sua entrevista concedida, em 1984, ao autor, que em nada dife-

FIG. 19. *Wellaide Cecim Carvalho, médica e diretora da Unidade Sanitária de Colares em 1977, é importante testemunha das vítimas do chupa-chupa.*

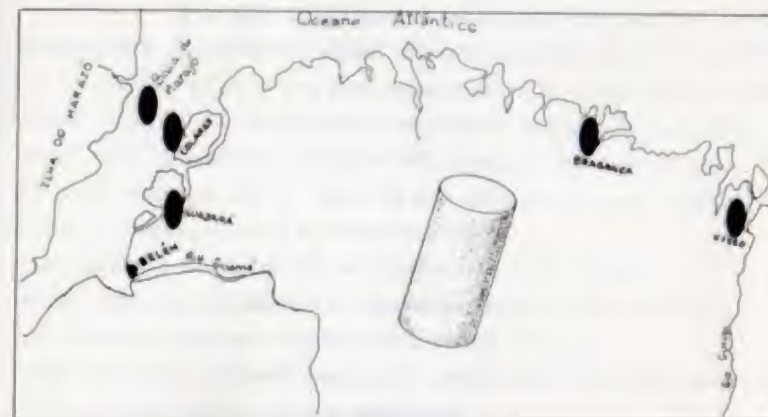



FIG. 20. *Objeto cilíndrico observado por Wellaide C. Carvalho (Vila de Colares, 16.out.1977, 18h30min). Ao fundo os principais locais onde foram avistados objetos semelhantes.*

re dos seus depoimentos, prestados ao jornalista Ney Bianchi (revista Manchete, 1987) e ao casal Jacques e Janine Vallee (1988).

DEPOIMENTOS DE WELLAIDE CECIM CARVALHO

Autor - *Durante a sua administração junto à Unidade Sanitária de Colares, em que período surgiram os OVNIs?*

Wellaide Cecim Carvalho - *Quando chegou setembro de 1977, logo após a Semana da Pátria, lembro-me bem, comecei a ser procurada por pessoas que se diziam atacadas por algo que chamavam de Chupa-chupa.*

A - *Essa expressão Chupa-chupa, onde teve origem?*

WC - *Na região litorânea, precisamente em Colares. Ali surgiram os primeiros rumores sobre o fenômeno.*

A - *E sua posição perante os casos que começavam a tomar conta da ilha, qual era?*

WC - *No início houve descrédito de minha parte. Imaginava que era crendice popular e até pensei que fosse questão de bruxaria. Aquilo foi se tornando mais insistente. Um dia vinha um paciente, no dia seguinte outro. Na segunda semana, o fluxo de pessoas se tornou mais repetitivo. Aí comecei a examinar mais detalhadamente as lesões das vítimas. Vi coisas que não existiam nos meus livros de medicina. As pessoas atingidas pelo Chupa-chupa apresentavam queimaduras semelhantes às produzidas pelas bombas de Cobalto. As lesões variavam de extensão. Primeiramente,*

iniciava com uma intensa vermelhidão na área atingida (hiperemia); posteriormente, os pelos começavam a cair (alopécia) e dias depois a pele descamava. Eles sempre me apontavam o local da "chupada" que a princípio eu não podia localizar, devido ao escurecimento da pele, causado pelos raios dos OVNIs. Esse efeito era rápido; se o caso ocorria à noite, pela manhã a lesão já estava escurecida, contrastando fortemente com as áreas não atingidas. As lesões se caracterizavam da seguinte forma:

- *elas não formavam bolhas:*
- *não se assemelhavam a queimaduras produzidas pelo fogo ou água quente;*
- *pareciam queimaduras radioativas produzidas pelo Cobalto;*
- *não existia dor local, apenas um ardor discreto;*
- *depois de dois dias a pele começava a descamar. Nesse estágio era possível notar dois pontos bem próximos, semelhantes a furadas de agulha. Todas as pessoas atingidas pelos raios, apresentavam esses dois "furos". Eram identificados pela presença de duas papilas locais.*

A - *Quanto ao sexo e idade das vítimas?*

WC - *Eram homens e mulheres de várias faixas etárias, nunca atendi crianças.*

A - *Poderia citar alguns casos de pessoas atingidas por essas luzes?*

WC - *Sim, ... O primeiro caso que atendi, ocorreu com um rapaz que fora atingido quando se encontrava dormindo na rêde, junto à janela*

de sua casa. Foi acordado a certa hora da noite por um forte foco azulado, incidindo sobre o seu corpo, causando calor e paralisando-o. Eu lhe perguntei: - "Por que você não gritou?" - "Não dava, eu não podia mexer nenhum dedo"'.

- "De medo?"

- "Não, doutora, era porque não dava mesmo. Aquele ardume foi se tornando insuportável, pensei que ia morrer. Depois aquela luz saiu como se fosse recolhida por alguém e aí pedi socorro".

Outra vítima foi uma moça da vila de Genipaúba. O raio entrou pela janela e a queimou à altura do pescoço.

A terceira paciente atingida pelo Chupa-chupa chegou a morrer. A família mais tarde me contou que esta senhora tinha problemas cardíacos. O fato aconteceu assim:

- Bem cedo, por volta das 7h30m, quando cheguei à Unidade Sanitária, havia uma senhora me esperando e que se dizia atacada pelo Chupa-chupa. Entrou no meu consultório e tremia bastante. Estava muito agitada e abrindo a blusa me indicou a mama esquerda. Estava totalmente hiperemiado e o contraste era surpreendente com as áreas não atingidas. Ali estavam dois orifícios, semelhantes a duas agulhadas. Na época, ainda não acreditava na história do Chupa-chupa. Tentei acalmá-la e lhe dizer que não era nada de grave e que deveria ser impressão. Mediquei-lhe Diazepan (5mg) e malmente podia levar o copo d'água à boca.

Ela se queixava de falta de ar, tontura e fraqueza. Esses sintomas eram característicos em todas as pessoas atingidas pelo Chupa-chupa: fraqueza (astenia), tonturas, dores de cabeça e diminuição do número de hemácias...

Por volta das três horas da tarde, fui urgentemente chamada à residência dessa senhora. Encontrei-a em estado de coma profundo, corpo totalmente enrijecido e respiração ofegante. Não apresentava febre ou vômito. Tentei trazê-la no meu carro até Belém, mas como não tinha combustível suficiente ela foi conduzida no carro da Prefeitura. Devido à sua rigidez, foi levada com as pernas para fora do veículo. Fiquei aguardando alguma resposta e horas depois recebia o laudo médico e a certidão de óbito expedida pelo Instituto Médico Legal Renato Chaves, diagnosticando a causa da morte: "Parada cardíaca".

Estranhei o diagnóstico, pois ignoraram todas as informações que havia enviado junto à paciente. Foi a partir daí que fiquei com medo de expedir o relatório sobre esses casos à Secretária de Saúde, já que os próprio médicos do Renato Chaves não mencionaram nada a respeito das lesões da vítima e nem exames complementares chegaram a ser efetuados.

Este caso somado ao silêncio das autoridades contribuíram para aumentar o meu receio e temor quanto ao envio desse relatório, de forma que destrui esse documento com cerca de trinta páginas. Nesse relatório estavam especificadas todas as informações clínicas das

vítimas do Chupa-chupa, inclusive os exames bioquímicos como hemogramas.

Alguns dias depois, outro caso ocorreu na residência de uma senhora que vivia a poucas quadras da Unidades Sanitária. Fui chamada a certa hora da noite e a essa altura não havia luz elétrica na vila de Colares, uma vez que a luz era das 18 às 21 horas. Ao chegar à residência da senhora, encontrei-a em estado de pitiá, que se caracteriza por uma distonia neuro-vegetativa, rigidez de nuca e globo ocular revirado. Tomei rapidamente as providências e logo em seguida voltava ao seu estado normal. Aí me contou o que ocorrera. Estava tricotando à luz de lamparina, seus filhos foram a uma festa, de forma que ficou sozinha em casa. Algumas horas depois foi atingida na testa por uma forte luz que penetrou pela porta da cozinha. Realmente, a sua fronte estava toda vermelha e o mais interessante eram as pontas dos fios do tricô, estavam chamuscados. Solicitei que no dia seguinte fosse ao meu consultório. Depois que saí, veio a equipe da Aeronáutica que já se encontrava na ilha desde o início de outubro de 1977. Viram tudo que acabei de relatar e ainda lhe deram Somalium. Isso não esqueço, pois no dia seguinte essa senhora foi ao Posto Médico e me contou tudo, trazendo na sua mão o medicamento.

A - Quantas pessoas atingidas pelas luzes dos OVNIs foram medicadas pela senhora?

WC - Calculo cerca de 35 pessoas, quase todas atingidas na região do tórax e da face. É provável

que tenham ocorrido mais casos nos vilarejos mais afastados da ilha, porém não chegaram ao meu conhecimento.

A - Até que data esses casos continuaram a ser registrados?

WC - Mais ou menos pela metade e final de novembro de 1977, os casos se tornaram raros. No dia 11 de novembro, do mesmo ano pedi a minha transferência à Secretaria de Saúde para a cidade de Ourém (PA). Ali tratei de duas pessoas que foram queimadas pela luz do Chupa-chupa. A primeira foi um tratorista e a segunda uma senhora dona-de-casa. Isso foi no início de 1978 e de lá não soube de outras ocorrências.

A - E a população, como reagia diante dos acontecimentos?

WC - Ao chegar a terceira semana, a população da ilha começou a diminuir. Aumentou o número de ônibus na ilha, chegando a realizar várias viagens durante o dia, devido à fuga dos moradores de Colares. O delegado abandonou o posto, a prefeitura fechou e o mesmo ocorreu com os grupos escolares. Só ficou funcionando na ocasião, o Posto de Saúde. A vila de Colares estava desolada...

O principal motivo do fechamento desses estabelecimentos, era o fato da população não dormir durante a noite, pois a passavam em vigília. Na época deu muita crise de histeria na população. Os que não eram atingidos pelos raios dos OVNIs começaram a passar mal com medo de serem vítimas do Chupa-chupa.

Eu também procurei me ausentar da ilha. Solicitei licença à Secretaria de Saúde, mas o pedido foi negado.

O prefeito de Colares, quase todos os sábados vinha a Belém, onde comprava pistolas e outros fogos de artifício. Durante a semana distribuía esse material entre os moradores e mandava juntar latas. Por volta das seis da tarde, todo mundo começava a vedar os orifícios de suas casas: eram os buracos das telhas, janelas, paredes e até as fechaduras. Tudo isso para impedir a penetração dos raios do Chupa-chupa. Ao chegar a noite, começava o ruído das latas e das pistolas. Isso ía até o amanhecer. Todas as noites o ritual era repetido. A gente não dormia direito...

Todo esse ruído era com o objetivo de afugentar as naves e impedir que voassem mais baixo do que faziam. Uma vez, um OVNI quase chegou a pousar no campo de futebol. Algumas pessoas correram para o local e começaram a fazer barulho com as pistolas. A equipe da Aeronáutica, que na época se encotrava na ilha, tentou impedir tal ação popular, mas foi em vão: a nave desaparecera!... A equipe da Aeronáutica passou uma semana conscientizando a população de que os OVNIs não existiam, porém, quando aparecessem não deveria afugentá-los... Estranhos boatos circulavam na época, diziam que as naves eram pilotadas por mulheres de pele verde enrugada e usavam cabelos longos de cor amarelo-claro.

Os pescadores deixaram de ir ao mar à noite, de forma que o pescado foi diminuindo e no

fim nos alimentávamos de sardinha enlatada e feijão com farinha.

A - *Qual era a atividade dessa equipe da Aeronáutica, na ilha de Colares?*

WC - *Como relatei, eles chegaram à ilha nos primeiros dias de outubro, em dois carros. Eram cerca de 10 a 15 oficiais. A maioria era tenente e deveria ter entre 30 a 40 anos. Dois sargentos acompanhavam essa missão. Não eram paraenses e quase todos eram do sul do país. Andavam à paisana e montaram duas barracas: uma na beira da estrada e outra na praia. Estavam equipados de vários aparelhos como câmeras fotográficas, telescópios e outros equipamentos.*

Entrevistavam todo mundo. Eu e o padre fomos as primeiras pessoas a dar depoimentos. Tudo era tão sigiloso: "Por favor, me descreva... não diga nada a ninguém..." A população não podia chegar aos acampamentos e à noite se escutava ruídos de aparelhos, o que sugere que eles devem ter fotografado e filmado os objetos voadores.

A - *A que horas as naves constumavam surgir?*

WC - *Apareciam, geralmente, à noite e durante a madrugada. A princípio eram poucas e foram vistas em vários pontos da ilha. Depois começaram a aparecer em maior número. Por volta da primeira quinzena de novembro os avistamentos foram se tornando mais raros e apareciam mais cedo. Numa ocasião dessas pude ver pela primeira vez um OVNI. Nunca vou esquecer esse dia. Era seis horas da tarde e voltava com a minha empregada da casa de*

um paciente. Ela começou a puxar a minha roupa e a falar "doutora... doutora", olhei para ela, quando de repente desmaiou. Ai foi que olhei para o céu e pude ver a coisa mais linda e fantástica da minha vida. Ali no alto estava um cilindro voador e refletia uma luz bastante clara. Ele voava em espiral (fig-20). Nas extremidades haviam luzes; na parte superior era de cor vermelha e embaixo, violeta. Ao se deslocar parecia deixar, pelas extremidades um rastro luminoso, que rapidamente desaparecia. De início pensei que ia pousar na praia, mas, subitamente, começou a subir, até desaparecer no firmamento. Não vi nenhuma janela nem qualquer dispositivo sobre a sua superfície. Era grande e voava silenciosamente... Nesse instante as poucas pessoas que estavam perto da praia correram para as suas casas com medo e contagiada pelo pânico também corri; tentei ainda carregar a minha empregada que se encontrava desmaiada. Mesmo assim pude observar tudo...

CASO CLAUDOMIRA DA PAIXÃO

A experiência vivida por Wellaide Cecim Carvalho, junto aos moradores da ilha de Colares, apressou a nossa viagem àquele município. Entre as dezenas de relatos ali existentes, foi possível selecionar duas testemunhas importantes: Claudomira da Paixão e Newton Cardoso, ambos vítimas do chupa-chupa. (fig-21).

Localizar a Srª Claudomira não foi difícil, uma vez que muitos moradores da vila a conhecem, em virtude do

acidente sofrido em 1977. Residindo numa casa simples, próxima ao antigo campo de aviação e na companhia de seu marido e da filha caçula, relatou a sua experiência:

- "Na época do "chupa" a gente não dormia direito. Todo mundo tava com medo dos aparelhos e por causa disso fomos dormir na casa de minha prima, Maria Isaete de Pantoja, bem aqui perto de casa. O pessoal já tava reunido e logo tratei de arrumar um lugar prá dormir. Coloquei a minha rede bem perto da janela, coberta com um pedaço de plástico. Vesti o meu camisão estampado e logo me deitei. Lá por volta da meia-noite, acordei com um forte clarão, uma espécie de foco de côr verde-claro, descia bem em cima do meu peito, do lado esquerdo. Tentei gritar, mas a minha voz não saiu. Senti uma quentura... depois aquele foco de luz foi recolhendo e vi que tava queimada... Tudo foi muito rápido'. (fig-22)

Incapaz de recordar a data do acidente, acreditamos que o fato tenha ocorrido durante a penúltima semana de outubro de 1977, uma vez que o jornal "O Estado do Pará", de 02 de novembro do mesmo ano, traz a seguinte notícia: - "No centro da cidade de Colares, uma certa dona Claudomira, com febre alta e sinais no seio e no braço direito, evidenciando ter sido focalizado pela luz esverdeada, procurou atendimento médico".

Prossegue a testemunha: - "Durante o instante que o foco me atingiu, senti furadas como de agulhas sobre o meu peito. Depois disso senti dores de cabeça e uma moleza grande que me deixou arriada, por vários dias".

No dia seguinte, Claudomira rapidamente se dirigiu à Unidade Sanitária, onde foi atendida pela médica Wellai-

FIG. 21. *Várias pessoas, no interior de Colares, foram queimadas pela "luz-sugadora" como Claudomira da Paixão e Newton Cardoso.*

FIG. 22. *Objeto não identificado lança raio paralisante sobre o quarto de Claudomira da Paixão (Colares, 18(?).out.1977).*

de, sendo posteriormente - segundo a testemunha - encaminhada à Belém para exames complementares junto ao Instituto Médico Legal Renato Chaves. O mal-estar e as constantes dores de cabeça se prolongaram por muitos dias, acompanhados ainda de uma indisposição geral e falta de força nos membros. Transcorridos os anos, ainda sente e refere súbitos sintomas, principalmente dor de cabeça, idênticos aos de 1977. "Minha saúde, parece que não ficou a mesma, depois do acidente" afirma a vítima.

Claudomira, aproximadamente dois anos após a queimadura, foi visitada por duas pessoas, que chegaram à ilha de avião monomotor, provenientes de Belém. Assustada com os novos visitantes e traumatizada, todavia, com a história do Chupa-chupa, julgou pela sua imaginação, que tais homens tivessem algum envolvimento direto com os "aparelhos". Munidos de câmeras fotográficas e gravador, "Mirota", como também é conhecida, prestou seu depoimento. Posteriormente, descobrimos que um dos membros era o jornalista norte-americano Bob Pratt, correspondente do periódico *National Enquirer*.

Durante uma segunda entrevista com a Srª Claudomira da Paixão, em 1986, novas informações foram detalhadas como a forma do objeto, idêntica a um guarda-chuva e ainda a visão de um ufonauta de pele clara, olhos apertados (como oriental), orelhas grandes e vestido numa roupa verde. Soubemos, mais tarde, que a testemunha teria identificado uma espécie de "pistola" na mão do ser, da qual saíu um feixe luminoso. Essa "luz" teria sido responsável pela queimadura e não, necessariamente, a luminosidade da nave.

CASO NEWTON CARDOSO

O jovem comerciante Newton Cardoso, casado, proprietário de um pequeno bar situado no coração da vila de Colares, é outra vítima dos OVNIs. Muito receptivo, Newton relembrou a sua experiência:

> *"Já faz muito tempo... naquela época a gente morava em Mocajatuba. Estava na rede dormindo, á noite, quando acordei com uma forte quentura. Não vi nenhum aparelho, só reparei que o meu pescoço tava queimado, do lado esquerdo. Sentia uma espécie de ardor no local da queimadura. Aquilo desapareceu depois de alguns dias, mas fiquei durante muito tempo sem ânimo, com tonturas e uma fraqueza enorme... Ainda hoje sinto vertigem e fortes dores de cabeça.*

Newton, da mesma forma que S^ra^ Claudomira, afirma que a sua saúde foi alterada pela luz Chupa-chupa. Reclama que, vez por outra, uma espécie de tontura parece dominar a sua cabeça... Segundo o pesquisador Jacques Vellee é plausível a persistência de sintomas em humanos atingidos pelas radiações dos OVNIs.

Os familiares de Newton, preocupados com o seu estado de saúde, o conduziram, na manhã seguinte, à Unidade Sanitária onde foi atendido pela médica Wellaide Cecim Carvalho. Recuperou-se dentro do prazo e mesmo não tendo visto a nave, Newton tem absoluta certeza de que foi atingido pelo Chupa-chupa.

CASO AURORA FERNANDES

A Ufologia não difere em alguns aspectos de outras áreas do conhecimento, onde a controvérsia é uma constante. Nesta categoria está o incidente vivido pela jovem AURORA FERNANDES (18 anos), ex-moradora da passagem Tabatinga, 74 (bairro do Jurunas, Belém). Na noite de 17 de novembro de 1977, Aurora regressava, por volta das 21:00 horas, do parque de diversões instalado na avenida Roberto Camelier. Ao chegar em casa foi direto ao fundo do terreno para a limpeza da louça e das panelas do jantar. Subitamente, foi atingida por uma corrente de ar frio e assustada sentiu como se algo a envolvesse. Aurora declara:

> *- Eu fiquei apavorada. Chamei minha mãe que já estava deitada, como os moradores da casa, mas antes dela chegar, uma forte luz vermelha me envolveu, deixando-me atordoada. Ao mesmo tempo, senti furadas muito finas que eram dadas em meu seio, caindo então ao solo, desmaiada...*
>
> *A luz vermelha parece me atormentar a todo instante. Sinto como se fosse ficar louca".*[14]

Imediatamente foi socorrida pela sua mãe Eunice Júlia Nascimento, que a encontrou desmaiada, observando que um líquido incolor, com cheiro característico de éter, escorria das pequenas lesões sobre sua mama direita. Conduzida em seguida ao Pronto Socorro Municipal, não foi atendida (segundo os familiares), regressando à casa. Como o seu estado psicológico não se normalizava, foi reconduzida ao Pronto Socorro, sendo dessa vez atendida e tratada com sedativos. Ao ser visitada pelos jornalistas de "A Província

---

14 - VAMPIRO interplanetário só gosto de mulher. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*. Belém, 19.nov.77, 1º cad. p. 14.

do Pará", ela exibiu as estranhas marcas existentes no seu peito. Ainda assustada, queixava-se de fortes dores de cabeça e fraqueza nas pernas, ao ponto de não poder ficar em pé.

No mesmo bairro do Jurunas, "A Província" constatou mais duas vítimas da luz vampiresca. Eram as jovens Maria Carmem do Socorro Lobo, 13 anos, residente à Passagem Japonês, s/nº e Maria Augusta do Eliseu de Oliveira, 18 anos, moradora da casa 77 da Passagem Marabá. Nenhuma, por sua vez, apresentava qualquer lesão corporal como a de Aurora. Suas declarações eram vagas e imprecisas.

O médico Orlando Zoghbi, a convite da *A Província do Pará*, esteve na residência de Aurora Fernandes (fig-23), no dia seguinte ao incidente, com intuito de esclarecer a possível causa das lesões. Segundo o laudo médico, as pequenas e múltiplas lesões dérmicas encontradas no tórax de Aurora, foram causadas inconscientemente pela contração de sua mão sobre a região mamária, ao tentar proteger-se da investida do Chupa-chupa. Como o próprio Dr. Zoghbi esclarece:

> - "... *As visões observadas pelas pacientes atacadas pelo vampiro extraterreno são fruto do estado d'alma, em sintonia com o inconsciente, produzindo uma excitação psicomotora*" ... *logo, "as lesões observadas nas pacientes são devidas as reações de horror ocasionadas pelo choque adrenérgico, pois as mulheres instintivamente num ato de proteção, levam as mãos aos seios e a ação motora contraindo as mãos em garra, ocasionam as lesões nas glândulas mamárias*".[15]

15 - CHUPA-CHUPA é só fantasia. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*, Belém. 20.nov.1977, 1º cad.

FIG. 23 - A. *Aurora Fernandes, uma possível vítima do chupa-chupa sendo examinada pelo médico Orlando Zoghbi. (Fotografia gentilmente cedida pelo jornal "A Província do Pará")*

FIG. 23 - B. *Detalhe das lesões de Aurora. (Foto publicada em "A Província do Pará" de 19.nov.1977)*

As lesões de Aurora são caracterizadas por uma série de 10 a 12 pequenas "biópsias" (a nível de epiderme) concetradas num círculo de aproximadamente 2,5 cm e a 8 cm acima do mamilo direito. Não observamos outras lesões idênticas no restante do corpo da vítima, muito menos na região mamária esquerda, o que de certo modo limita as explicações do Sr. Orlando Zoghbi, pelos seguintes motivos:

1º) As lesões, supostamente realizadas pela contração das unhas de Aurora, não apresentam aspecto ungueal e sinais de arranhão;

2º) Aurora, ao tentar proteger as mamas, obviamente teria conduzido as mãos em direção ao peito, contraindo (violentamente), ambas as regiões; por que não se encontram lesões na mama esquerda?

3º) Uma jovem, em estado de medo ou pânico, levaria obviamente as mãos espalmadas (abertas) sobre o peito, como se explica a produção de cerca de 10 pequenas feridas concentradas num círculo de 2,5 centímetros e ainda, a um palmo acima do mamilo?

4º) Como se justifica as fortes dores de cabeça e a debilidade dos membros inferiores, apresentadas pela vítima após o incidente?

Por outro lado, deve-se salientar que as marcas de Aurora não se configuram características aos padrões Chupa-chupa. As circunstâncias também são estranhas: um vento frio, uma luminosidade avermelhada, desmaio, ferimentos no peito, líquido incolor com cheiro idêntico a éter, etc... A idéia inicial de auto-agressão, estabelecida pelo Dr. Zogbhi, parece esbarrar em algumas dificuldades como salientamos anteriormente. Estabeleceu-se a hipótese da tentativa de violência sexual, por parte de indivíduos que ao tentarem desmaiá-la com éter, a teriam ferido no seio. O fato pode também sugerir uma explicação parapsicológica e, apesar

de todas as respostas, a possibilidade de uma causa ufológica não esta descartada, mas extremamente improvável, segundo o autor. Em duas oportunidades tentou-se localizar a testemunha sem nenhum sucesso, permanecendo seu destino ignorado.

Na época (1977), foram noticiados pela imprensa de Belém outros casos de vítimas da "luz-vampiro", no entanto muitos não apresentavam nenhum indício de veracidade. O caso do táxista José Rodrigues Lopes parece sugestivo. Residente na vila de Icoaraci (Belém), travessa Pimenta Bueno, 1120, afirma ter sido atingido pela "luz" durante a madrugada de 9 de novembro. O raio vinha de uma pequena fenda existente no teto e ao incidir sobre seu tórax o imobilizou. Notou que uma espécie de sonda, semelhante a um estreito tubo, recolhia o seu sangue. Sentiu como se fôssem dadas picadas sobre o seu peito. No dia seguinte, procurou auxílio médico junto ao Pronto Socorro Municipal de Icoaraci. Durante o primeiro contato com a testemunha (1984), a princípio um tanto desconfiada, tentou negar o que a imprensa relatara porém mais tranquilo e consciente dos objetivos do nosso trabalho, o sr. José Lopes confirmou sua experiência, indicando, no tórax, o local onde fora atingido pela sonda.

SÍNDOME CHUPA-CHUPA

A síntese da maioria das informações obtidas no transcurso desta investigação, permitiu estabelecer de forma objetiva o quadro clínico do SÍNDROME CHUPA-CHUPA, cujos os elementos são resumidamente descritos a seguir:

- queimaduras superficiais de 2 a 10 cm de extensão;
- discreto ardor na região atingida, sem referência a qualquer processo infeccioso ou supurativo;

- presença de pequenos pontos, como picadas de agulha, que desaparecem após 72 horas;
- queda dos pelos das regiões atingidas pelo raio;
- descamação da epiderme, dias depois ao incidente; tonturas, vertigens e cefaléia;
- astenia, referindo fraqueza nos membros inferiores e falta de ânimo.

As queimaduras, em geral de primeiro grau, juntamente com os sintomas de astenia e cefaléia, desapareciam progressivamente ao longo de 7 a 10 dias, não permanecendo qualquer sinal das lesões.

Durante a incidência do feixe luminoso, as pessoas confirmam a paralisação geral do corpo, a impossibilidade de gritar, a sensação de calor, formigamento e dormência.

Quanto ao relato de mulheres atacadas por criaturas dotadas de garras, as explicações dadas pelo médico Orlando Zogbhi são perfeitamente satisfatórias, configurando a natureza psicológica desses incidentes, frente ao pânico e a histeria coletiva gerada pela presença da "luz-vampiro".

O ponto mais obscuro e polêmico está relacionado à extração de sangue humano pelas NAVEXs, razão pela qual deram ao fenômeno os nomes mais sugestivos como: luz-diabólica, luz-vampiro, luz sugadora, luz hipnotizante e luz Chupa-chupa. A médica Wellaide C. Carvalho, durante sua permanência na Unidade Sanitária de Colares, teve a oportunidade realizar exames laboratoriais do sangue de algumas das vítimas. Os resultados indicavam baixo teor de hemoglobina e redução do número de hemácias. Sabemos que tais dados não configuram qualquer prova conclusiva. Argumentam alguns estudiosos que as radiações emitidas pelas naves alienígenas são capazes de produzir discretos estados anêmicos nas vítimas. Crêem, outros, que as NAVEXs lançariam primeiramente um raio paralisante, sendo emitido, em seguida, um raio trator ca-

paz de recolher o sangue. Mas antes do complexo sistema raio paralisante/raio-trator, seria suficiente lançar uma micro-sonda, no interior do feixe paralisante e esta, sendo capaz de se aderir à pele da testemunha. Graças a diminutas perfurações causadas por um sistema de ventosa o sangue seria tracionado para o interior da sonda, sem qualquer dificuldade.

Não descartamos a possibilidade de extração de sangue humano por naves e seres alienígenas, uma vez que contatos imediatos sucedidos em outros pontos do nosso planeta já deram evidências dessa hipótese. O que desejamos destacar é que as reações orgânicas apresentadas pelas vítimas do chupa-chupa, não são decorrentes da perda de sangue e sim dos nocivos efeitos das emanações luminosas e do campo energético dos OVNIS.

CAPÍTULO VII

NATUREZA E REALIDADE FÍSICA DAS PROJEÇÕES LUMINOSAS DOS UFOs

Antônio Edivaldo Gaspar

INTRODUÇÃO

Tentar entender uma tecnologia que diverge da nossa linha de desenvolvimento científico e tecnológico, não é tarefa fácil. Por outro lado, encontrar a natureza dos fenômenos luminosos produzidos pelos UFOs é, sem dúvida, uma tentativa audaz; representa elucidar a mais clara manifestação da tecnologia extraterrestre.

É bem verdade que as manifestações luminosas causadas pelos UFOs tem confundido muitos pesquisadores ao tentarem encontrar os componentes lógicos da sua explicação; por outro lado, estudiosos como Carlos Reis, possibilitaram novas idéias para a compreensão do fenômeno.

Acreditamos que o estudo e a determinação das características relevantes das projeções luminosas nos poderá fornecer os subsídios para a formulação de hipóteses capazes de abarcar tão insólitas manifestações. É claro que necessitamos de maiores informações, uma vez que são escassos os dados específicos sobre as projeções luminosas; contudo, procuramos facilitar o entendimento deste tema esboçando especulações fundamentadas nos informes de ENCONTROS IMEDIATOS (EI ou CE).

Antônio Edivaldo é acadêmico do curso de Engenharia Elétrica (UFPa), e autor de vários estudos ufológicos.

Inicialmente, tratou-se de abordar, no presente ensaio, a existência das classificações conhecidas, porém no transcurso do trabalho surgiram idéias que foram desenvolvidas e aperfeiçoadas a partir da leitura de textos ufológicos, que em parte estão transcritas nas páginas a seguir.

O estudo das manifestações luminosas de origem ufológica exige um lastro de conhecimento científico vasto e sólido, em especial na área da física dos fenômenos eletromagnéticos, mecânica ondulatória e física quântica.

Os fenômenos luminosos produzidos pelos UFOs podem, sumariamente, ser agrupados em:

I - Manifestações luminosas primárias:
- feixe trator;
- feixe paralisante;
- feixe detector ou feixe sonda;
- feixe sólido ou luz congelada;
- materializações luminosas;
- luminosidade difusa no interior da nave.

II - Manifestações luminosas secundárias:
- mutações policrômicas;
- rastros luminosos;
- distorções luminosas ou efeito miragem.

FEIXE TRATOR (Rampa luminosa)

Durante mais de quatro décadas a casuística ufológica vem fornecendo evidência e registros a respeito de um intenso feixe luminoso capaz de exercer completo domínio sobre corpos animados e inanimados; fazendo-os flutuar, para ser mais direto. Essa projeção luminosa atrai todo tipo de estrutura para o centro de seu campo de gravitação artificial, sendo comumente chamado de RAMPA LUMINOSA ou FEIXE DE TRATOR.

É fato conhecido nos meios ufológicos que as naves utilizam frequentemente o FEIXE TRATOR para levitar e trazer ao solo os seus tripulantes, os ufonautas. Seu funcionamento, talvez esteja relacionado a uma interação específica entre a luz e a matéria. Nos casos dos seres, os ufonautas, quando a tração do feixe trator é menor que o peso dos tripulantes, sua tendência é fazê-los "descer", em circunstância contrária a tendência será "aspirar" os ocupantes.

É fato incontestável, para a comunidade ufológica, de que os UFOs manipulam o segredo dos campos de força e da antigravidade. Outros exemplos confirmam essa possibilidade, como os informes sobre tripulantes que "saltam" para fora do engenho e levitam alguns centímetros acima do solo, denotando a atuação de um CAMPO DE FORÇA nas imediações da nave capaz de alterar o peso de qualquer corpo que entre no seu raio de atuação.

FEIXE PARALISANTE

Dentro da casuística ufológica, destaca-se outra emissão luminosa denominada raio paralisante cuja principal característica é a imobilização momentânea de seres vivos; frequentemente relatado nas ocorrências "chupa-chupa".

Alguns autores, como Carlos Reis, acreditam que a real causa da paralisação seja uma fator psicológico desencadeado pelo medo ou pavor da vítima frente ao UFO, como descreve o pesquisador:

> - *"A paralisia pode ser explicada a partir de uma análise mais profunda do mecanismo que rege o nosso sistema nervoso. É largamente conhecido que*

> *um dos reflexos mais comuns associados ao medo e ao pânico é a paralisia motora incontrolável e indesejável. Se partirmos da premissa que uma experiência de natureza ufológica já é, por si só, assustadora e se adicionarmos a isso a emissão de flashes luminosos, é perfeitamente compreensível que o sistema nervoso humano sofra um colápso que bloqueie qualquer reação posterior".*

Sabemos, por outro lado, que o medo muitas vezes faz as pessoas correrem além de seus limites normais. Porém, em relação ao fenômeno chupa-chupa comprova-se que a imobilização das vítimas está relacionada à existência de uma radiação paralisante.

O feixe paralisante, nem sempre é luminoso. Estamos nos referindo ao caso Valensole (França), ocorrido em julho de 1965, quando o agricultor Maurice Mase foi imobilizado pela "arma" de um extraterrestre. A ausência de um feixe luminoso, no caso Valensole, pode sugerir que as ondas empregadas pelos extraterrestres estajam fora do espectro visível da luz ou constituam radiações todavia desconhecidas por nós.

FEIXE DETECTOR ou FEIXE SONDA

Alguns informes de feixes luminosos acumulam importantes dados que revelam claramente, um novo aspecto comportamental no campo da fenomenologia dos feixes. Referimo-nos à hipótese dos FEIXES DETECTORES, classificação estabelecida pessoalmente a partir de ampla análise da casuística mundial.

Muitos poderão crer que se trata de mais uma inovação, mas demonstraremos que o nosso intuito não é for-

çar classificações desnecessárias e infundadas, mas despertar a atenção para um fenômeno particular no âmbito das manifestações luminosas dos UFOs.

Basicamente, a hipótese do feixe detector consiste num sistema de varredura capaz de transferir imagens externas para o interior da nave. As características básicas do feixe detector (ou feixe sonda) são as seguintes:

- capacidade para penetrar em ambientes fechados, sem danificar a estrutura e composição dos mesmos;
- capacidade de "sentir" a presença de corpos animados e inanimados;
- explorar e registrar as atividades dos seres humanos;
- apresenta-se, comumente, sob a forma de um feixe monocromático e coerente.

Uma série de importantes informes fortaleceram nossa idéia em torno da existência do FEIXE SONDA, como por exemplo, o caso Antônio Villas Boas (Brasil, 1957), caso Serdon (França, 1956) e a onda Chupa-chupa (Brasil, 1977).

O agricultor Antônio Villas Boas, segundo informe prestado pelo estudioso Carlos Reis, observou, anteriormente ao seu contato, um estranho fenômeno. Ao dormir, de seu quarto, pôde notar um feixe luminoso projetando-se pelo telhado de sua casa (sem forro) como que deslizando pela parede do dormitório. O estranho foco de luz percorreu todo o ambiente - como se estivesse à procura de algo subiu pela cama e tocou, por alguns segundos, o seu irmão. Em seguida, permaneceu parado até retornar ao meio do quarto, mudou de direção e foi direto ao seu leito, a essa altura completamente paralisado pelo medo. Aquela luz subiu pela cama, tocou em seu pé e percorreu todo o seu corpo. A seguir, recuou fazendo o mesmo trajeto até desaparecer do ambiente. Num ímpeto, Antônio correu até a janela a tempo de ver um pequeno ponto rumando para o infinito.

Outro exemplo, do que consideramos feixe detector ou sonda foi registrado na localidade de Serdon (França), em 1956, envolvendo um casal de namorados que após um jantar, decide voltar às suas casas. A meio caminho da vila de Serdon, por volta da meia-noite, o carro enguiçou. Ao sair do veículo, o jovem observou a aproximação de um estranho objeto. Alertou sua companheira e ambos correram para uma valeta ao longo da estrada. O objeto não fazia ruído e após cinco minutos, os dois viram um feixe luminoso projetando-se lentamente do interior do UFO - não era de uma só vez como qualquer raio de luz o faria. Para os dois aquela "luz" parecia ter vida, pressentia o que estava acontecendo, se alguma coisa se movia ela se virava imediatamente em direção ao local. Quando isso acontecia, os objetos que atraíam sua atenção mudavam de côr, por exemplo: o milho que era amarelo, ficou azul e a mão da moça, que casualmente foi atingida pela luz, tornou-se amarelo-limão. As testemunhas sentiram que a procura era dirigida a elas. Ficaram escondidas alguns minutos até que a nave partiu subindo verticalmente, rumo ao espaço.

A possibilidade da confirmação do feixe sonda ou detector nos parece plausível, como ilustramos anteriormente, onde se evidencia a existência de um feixe luminoso capaz de sentir a presença de corpos e identificá-los.

Acreditamos que o feixe sonda permita a produção de imagens de alta qualidade no interior da nave, seja ela tripulada ou tele-guiada. O feixe detector, como salientamos anteriormente, constitui um elemento auxiliar de primeira linha na exploração e pesquisa dos extraterrestres.

Durante a onda de 1977, registrada principalmente no interior do Estado do Pará e do Maranhão, inúmeros depoimentos revelam curiosas manobras de projeções luminosas, muito similares ao feixe sonda. Segundo os investigadores do "flap", estaria em andamento - naquela época -

uma ampla operação extraterrestre, na qual provavelmente, os feixes detectores desempenharam importante papel juntamente com as sondas, na obtenção de informações e imagens de vital importância para a OPERAÇÃO CHUPA-CHUPA.

Os feixes sondas constituem elementos estratégicos extraterrestres e, apesar de seu comprovado poder de ação, muitas questões sobre a sua natureza permanecem, todavia, sem resposta, principalmente pela sua capacidade de atravessar obstáculos sólidos, sem destruição dos mesmos. Como seria possível tal fenômeno? Se houver uma resposta, seu princípio não tem qualquer vinculação com a lei da impenetrabilidade, que define que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo. Portanto, se o feixe detector se comportasse como uma emissão LASER (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação), as estruturas por ele atingidas seriam danificadas gravemente; logo, pelo princípio da impenetrabilidade, tal fenômeno não poderia existir, mas infelizmente ocorre. Os UFOs parecem ter razões que a própria ciência contemporânea desconhece.

FEIXE SÓLIDO OU LUZ CONGELADA

Muitas vezes, dentro da fenómenologia ufológica, os pesquisadores encontram sérias dificuldades linguísticas para enquadrar misteriosas manifestações, como a "luz sólida". Esse fenômeno possui diversas nomenclaturas: luz coerente, luz tridimensional, luz congelada, feixe truncado, etc. Independente do nome, todas se referem a uma manifestação de características originais, como:

- luz com forma e volume perfeitamente definidos;
- luz com velocidade e extensão reguláveis (ex: luz andante, luz truncada);

- luz concentrada e sem difusão;
- luz com capacidade de imprimir força sobre os objetos;
- luz com EFEITO REDOMA, ou seja, impossibilidade de objetos entrarem ou sairem de seus limites espaciais.

Não sabemos, perfeitamente, se tais fenômenos constituem manipulação de ondas eletromagnéticas ou ondas de outra natureza. É provável que atuem diversos princípios para a concretização de tão surpreendente manifestação. Muito pouco temos a dizer em torno dessas ocorrências, apenas constatar passivamente e com relativa resistência e ceticismo, um grande número de casos que se avolumam nos anais da Ufologia.*

O efeito redoma, encontramos perfeitamente descrito no caso de Antônio Bogado La Rubia, ocorrido no Rio de Janeiro, em outubro de 1977. La Rubia, descreve que durante seu contato imediato, teve a nítida sensação de que a luz que o envolvia parecia ter um vidro invisível, e apesar de seus gestos, aquela "redoma" não o deixava escapar. Outro relato envolvendo o feixe sólido foi descrito por Onilsom Patero, sob hipnose, ao médico e professor Sílvio Lago, em 1974.

MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS ou FOTO-SONDAS

As materializações luminosas representam corpos de média a pequenas dimensões, dotadas de luminosidade monocromática, densa, pouco difusa e, todavia, capazes de manobras inacreditáveis. Tais objetos são conhecidos como

* Acreditamos que o feixe sólido constitua, na verdade, uma característica geral da maioria das manifestações luminosas. (Nota do autor)

SONDAS. Os estudiosos são unânimes em admitir que as mesmas apresentam invejável autonomia de vôo, indicando serem objetos tele-guiados, destinados a coleta de informações.

As sondas extraterrestres, tornaram-se conhecidas a partir da 2ª Guerra Mundial, durante os bombardeios noturnos sobre o continente europeu. Posteriormente, passaram décadas sem grandes destaques, ressurgindo de forma intensa a partir dos anos setenta. Hipóteses sobre sua realidade se estabeleceram de maneira crescente e algumas propriedades já podem ser delineadas como:

- sensibilidade às fontes luminosas e de calor (foto e termotropismo);
- corpo, em geral esférico, dotado de luz monocromática bastante "viva";
- sua luminosidade parece estar relacionada ao seu próprio corpo, ou seja, possui uma massa luminosa, por este motivo denominada de FOTO-SONDA;
- o corpo de uma sonda parece ter a propriedade de dilatação ou contração, conforme as exigências de suas manobras;
- o seu aparecimento sugere, que as mesmas são capazes de materializar-se em ambientes fechados, outras vezes, podendo atravessar obstáculos sólidos, sem qualquer prejuízo.

A possibilidade das materializações das sondas, segundo alguns estudiosos, se deve ao HIPERESPAÇO. Alan C. Holt, astrofísico e treinador de astronautas e controladores de vôo da NASA, descreve o hiperespaço como sendo uma realidade inobservável, enquanto o general Moacyr Uchôa acredita que o hiperespaço seja o portal de acesso dos discos voadores ao nosso mundo. Sem dúvida a comprovação experimental do hiperespaço, fortalecerá inúmeras hipóteses de astrofísicos, parapsicólogos e ufólogos.

Queremos destacar, antes de finalizar, que nem todas as sondas extraterrestres se constituem FOTO-SONDAS ou materializações luminosas, pois é do conhecimento, nos círculos ufológicos, da existência de equipamentos-sondas, como o caso Caconde. A nossa hipótese de trabalho, admite que dentro da categoria geral das sondas, existe o grupo das sondas-mecânicas e o grupo das FOTO-SONDAS, que parecem indicar, antes de mais nada, serem centros energéticos teledirigidos, verdadeiros "olhos-ambulantes" fotonizados.

LUMINOSIDADE DIFUSA NO INTERIOR DA NAVE

Os relatos, até hoje prestados, sobre contatos de 3º e 4º graus revelaram a fantástica variedade de efeitos luminosos produzidos no interior dos OVNIs. Essa estranha propriedade, tem como exemplo mais comum, a total ausência de sombras no interior da nave. O fato levou o pesquisador francês Miguel Alcover Iglésias a imaginar que a luz, no interior do objeto seria distribuída simetricamente e de forma homogênea, de modo a reduzir sombras e áreas mal iluminadas.

O fenômeno da luminosidade homogênea, no interior do objeto consiste, como vimos, na distribuição da luz em todo o ambiente, de modo que a testemunha não perceberia sua sombra. Isso nos levou a imaginar que a própria fuselagem do objeto se constitua um sistema de iluminação interior., Existem certas substâncias que emitem luz a temperaturas relativamente baixas e essas poderiam ser uma das possibilidades.

MUTAÇÕES POLICRÔMICAS

Inúmeros depoimentos, dignos de fé, descrevem que durante as observações noturnas de UFOs são registradas intensas luminosidades multicor, denominadas "mutações policrômicas". Tal assunto foi alvo da atenção de um dos mais brilhantes pesquisadores da era moderna dos Discos Voadores, Aimé Michel. Baseado na casuística, relacionou as cores emitidas pelos UFOs com suas variações de velocidade constatando, a princípio, que os movimentos lentos das naves, ou sua imobilidade, produziam cores cinza-claro e vermelho; sendo que o branco correspondia às rápidas acelerações. Também notou, que as cores mais fracas correspondiam a movimentos rápidos, mas uniformes. Foi, no entanto, durante a grande onda francesa de 1954, que Aimé Michel percebeu que a sua hipótese, baseada na relação "aceleração/cor" dos UFOS não era compatível com os recentes informes levando o pesquisador a abandonar a idéia inicial.

É claro que a hipótese das MUTAÇÕES POLICRÔMICAS sofreria nova interpretação, principalmente dada pelo físico norte-americano McCampel que catalogou os potenciais de ionização dos gases da atmosfera. Explica-se: o processo de ionização ocorre quando os átomos de uma substância química perdem ou ganham elétrons, tornando-se unidades eletricamente desiquilibradas denominadas IONS (positivos ou negativos). Sob essas condições os gases da atmosfera ficam propensos a emitir porções de energia luminosa chamados fotons. Um exemplo clássico de um gás ionizado são as lâmpadas fluorescentes ou de neon. A liberação de energia a níveis altos, determina a formação na atmosfera de plasma luminoso, capaz de apresentar mutações policrômicas.

Interpretando a estreita relação entre a ionização dos gases e as mutações policrômicas dos OVNIs, McCampbel constatou que o gás xenônio - que possui baixo nível de ionização - é o principal gás nobre a se tornar ionizado, emitindo luz azul. Desse modo é provável que haja estreita ligação entre o sistema de propulsão da nave e a ionização da atmosfera presente nas imediações do objeto, determinando a produção dos efeitos policrômicos.

Pesquisadores como Jacques Scornaux também advogam que as mutações policrômicas sejam provocadas pela ionização do ar, durante o deslocamento dos OVNIs.

RASTROS LUMINOSOS

Além da intensa luminosidade, que amiúde, cerca os OVNIs, rastros luminosos são identificados ao longo de suas trajetórias como se fôssem fagulhas ou a "cauda" de um cometa ou ainda uma fumaça luminosa que rapidamente se esvai.

O pesquisador brasileiro Carlos Reis, em trabalho publicado, opina à respeito do assunto em pauta:

> - *"O OVNI é visualizado sobre a forma de um bólido deixando atrás de si um rastro luminoso, nesse caso, uma outra hipótese levantada é a de que a visão humana, nesse caso é incapaz de reter a imagem em função da velocidade elevada, "vê" um fio de luz subjacente".*

A resposta de Carlos Reis, sem dúvida, representa uma explicação plausível e lógica permitindo a compreensão de muitos fenômenos dessa natureza, contudo acreditamos que existem ocorrências singulares da existência física dos rastros luminosos.

Podemos argumentar que o rastro luminoso dos OVNIs está direta ou indiretamente envolvido com o sistema de propulsão do aparelho. Testemunhos como os de Maria Cintra (Lins - SP, 25.ago.1968), Lonie Zamora (Novo México - EUA, 24.abr.1964), por exemplo, descrevem rastros luminosos sendo expelidos do UFO, sendo que as testemunhas estavam a uma distância relativamente próxima ao aparelho, impossibilitando assim, uma ilusão óptica. Outro caso, como em Namur (Bélgica, 1955), descreve um UFO de formato discóide deixando em plena luz do dia, partículas luminosas quando se distanciava à grande velocidade.

Talvez o fenômeno esteja ligado à ejeção de partículas ionizadas a altíssimas velocidades, causadas por um motor gás-plasma-ions. Existem pesquisadores que especulam a utilização, pelos OVNIs, de reatores FOTÔNICOS, que transformariam matéria em energia, direcionando um feixe de fotons propulsores dentro de uma trajetória pré-determinada (o túnel de deslocamento), que consequentemente causaria o rastro luminoso.

EFEITO MIRAGEM

Na verdade não se trata de uma manifestação luminosa, apenas por questão didática resolvemos esboçar a hipótese do "EFEITO MIRAGEM", que com relativa freqüência sucede em muitos avistamentos ufológicos.

Em virtude do campo de força que envolve a nave somada às influências efetivadas na sua proximidade, como a ionização da atmosfera, é provável que a luz refletida sobre a nave - que nos permite a visão - seja de algum modo alterada, causando impressão, no observador, de que o objeto parece mudar de forma. Tal fenômeno denominamos "efeito miragem", que nada tem a ver com a posição e o ângulo de observação da testemunha ou manifestação subjetiva do observador. O fenômeno não seria apenas observado pela testemunha, mas poderia ser registrado também pelas câmeras fotográficas, confirmando que o processo "mutagênico" de algumas naves está perfeitamente relacionado ao efeito miragem.

CAPÍTULO VIII

ARQUIVOS SECRETOS

NOTA PRELIMINAR

Quando em 1985 publicamos pelo Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica (CIPEX, Curitiba-PR) "OVNIs NO PARÁ", nos havíamos proposto, num dos capítulos da obra, analisar a participação da FAB nas investigações da grande onda amazônica de 1977. Com o passar dos anos, não obstante ao caráter sigiloso das informações militares, alguns dados vieram à tona permitindo, atualmente, uma visão real da maior operação militar brasileira (que se têm notícia) em torno do fenômeno OVNI.

As informações que passam a ser relatas constituem o resultado de um longo e paciente processo de investigação. Obviamente, que esses dados não significam a totalidade das informações mantidas em poder da Aeronáutica.

As possíveis lacunas ou imprecisões que porventura possam existir, com certeza no futuro serão corrigidas.

AERONÁUTICA INICIA INVESTIGAÇÃO

Entre os fatores que determinaram a participação da Força Aérea Brasileira (FAB) na investigação da onda Chupa-chupa, podemos claramente identificar dois: a ostensiva invasão do espaço aéreo por aeronaves alienígenas e a constante pressão popular e dos prefeitos dos municípios mais atingidos pelos OVNIs. Esses motivos foram suficientes para que o Quartel General do Primeiro Comando Aé-

reo Regional da Aeronáutica (1º COMAR), sediado em Belém, acionasse a 2ª Seção (A-2), para a elaboração de um relatório completo sobre o fenômeno, respeitando três diretrizes consideradas fundamentais:

1º - O fenômeno deverá ser analisado profundamente e de forma objetiva;

2º - Todas as informações possíveis sobre o tema deverão ser investigadas e selecionadas, conforme o grau de importância;

3º - Pronunciamentos e comentários públicos sobre o assunto devem ser evitados.

A 2ª Seção, responsável pelo serviço de informação do 1º COMAR, destacou duas equipes compostas por sub-oficiais, cada uma com quatro a seis homens. Distribuídos em pontos estratégicos, cada equipe conduzia os equipamentos necessários para um perfeito registro dos incidentes ufológicos, compreendendo câmeras fotográficas, tele-objetivas, binóculos, filmadoras Super-8 e rádio-transmissores. Em algumas regiões, onde o acesso fluvial ou terrestre era impossível ou difícil, utilizaram-se helicópteros (tipo Bell), para o deslocamento das equipes.

A operação prolongou-se por cerca de três meses, cobrindo o período de outubro a dezembro de 1977, resultando na elaboração de um documento de aproximadamente 500 páginas, incluindo centenas de fotografias de OVNIs, desenhos, mapas e cópias de reportagens jornalísticas. Ainda foram obtidos 4 a 5 filmes de curta-metragem (8 mm) evidenciando a existência das NAVEXs (suas formas e evoluções).

PESQUISA DE CAMPO

As equipes militares tinham sob as suas responsabilidades o levantamento do maior número de informações sobre os OVNIs, por essa razão selecionaram áreas críticas

de avistamentos e ali mantiveram durante várias semanas postos de observação. Devidamente equipados estabeleciam acampamentos junto aos vilarejos, às margens dos rios e no interior da selva quando necessário. No início de novembro concentraram suas atividades em diversos pontos da ilha de Colares. Em dezembro, deslocaram-se para a vila da Baía do Sol é interior do rio Guajará (município de Ananindeua-PA).

Junto ao igarapé ou rio Guajará sucederam inúmeras observações noturnas de OVNIs e um contato imediato do terceiro grau. Os protagonistas são os trabalhadores Domingos Pereira Rodrigues, seu irmão Luís e o companheiro Marcos Sebastião. Todos trabalhavam na Olaria Keuffer e no dia 02 de novembro (1977) foram até as margens do rio Guajará em busca de barrco. O serviço terminara tarde pois haviam coletado bastante barro para a Olaria, mas o nível baixo das águas do Guajará impedia o barco de retornar ao seu porto de origem. A noite foi chegando e Luís Rodrigues resolveu caçar. Munido de uma velha espingarda entrou na mata. Montou um mutá - pequena armação de paus suspensos - junto a uma árvore frondosa e ali esperou a caça. Deveriam ser 20 horas, nenhuma claridade no interior da selva, era um "breu" (escuridão) no dizer dos caboclos. De tocaia Luís foi surpreendido por um intenso clarão, parecia o nascer do sol. Aquele corpo luminoso foi se deslocando vagarosamente sobre a copa das árvores. A luz do objeto era tão forte que chegava a clarear o interior da selva. Curioso e ao mesmo tempo assustado, Luís não sabia se corria ou ficava. Dentro daquela luz discoidal formou-se, na parte inferior, uma "porta" da qual saiu flutuando uma criatura. Trajando uma estranha roupa colante, como de mergulhador, o ufonauta estendeu o braço e lançou um raio luminoso sobre a testemunha. Sem dúvida, Luís saiu às pressas da mata. A criatura retornou

do mesmo modo que surgira ao interior da nave e o objeto passou a seguir Luís na sua fuga. Ao chegar, nervoso, na embarcação todos correram em seu auxílio; logo em seguida, atrás da mata, aparecia o OVNI. Ao verem a intensão do aparelho, abandonaram o barco e se esconderam na várzea. O objeto se aproximou da embarcação e novamente, pelo mesmo processo, surgiu o humanóide flutuante. Parecia procurar alguma coisa e lentamente voltou à nave, que por sua vez desapareceu entre as copas das árvores.

O caso chegou ao conhecimento da Aeronáutica que, prontamente, deslocou uma equipe para o local. Além de entrevistarem exaustivamente a testemunha, conversaram com o gerente da olaria, Paulo Bordalo e seu proprietário, Paulo Keuffer. Impressionados com o incidente, mantiveram um posto de observação durante duas semanas consecutivas. Ali, no interior da selva e as margens do rio Guarajá, a Aeronáutica obteve incríveis registros fotográficos dos OVNIs. As observações foram tão intensas na região que a olaria Keuffer permaneceu sem atividades durante quinze dias, pois seus trabalhadores se recusavam ir ao rio em busca de barro.

FOTOGRAFIAS E FILMES

Centenas de fotografias foram obtidas pelo 1º COMAR em torno do fenômeno Chupa-chupa, quase todas realizadas na região de Colares, Baía do Sol e interior do rio Guajará. A documentação é extensa e surpreendente.

Para o sucesso da *Operação Prato* (nome da missão) foram empregados filmes de alta sensibilidade, como ISO-400 e ISO-1000, além de filmes infra-vermelhos, para a identificação de fontes térmicas invisíveis, segundo o jul-

gamento dos oficiais ao postularem a tese de que os OVNIs poderiam dominar a técnica da invisibilidade.

Além dos filmes, preto-e-branco, foram utilizadas películas "Super-8" coloridas, das quais, acredita-se, tenham sido utilizadas cerca de cem metros de filme para a documentação do fenômeno (fig. 24). Há poucas pistas sobre esse material.

As câmeras fotográficas, em geral da marca MINOLTA, NIKON, eram utilizadas com objetivas zoom (100-200 mm), e tele-objetivas de grande alcance, adaptadas a tripés, permitindo a produção de cerca de 300 fotografias de OVNIs.

A maioria das fotografias é das vigílias noturnas e, muito raro, os flagrantes diurnos. Em algumas é possível notar a definição do contorno da aeronave (fig. 25), em outras, a intensa luz difusa parece ser uma constante (fig. 26). Há registros de OVNIs sendo liberados por nave-mãe (fig. 27), assim como objetos voando próximo à superfície dos rios. Outra característica frequente e peculiar são as aparições conjuntas de naves pequenas, em média de três objetos (fig. 28).

Foi documentado, durante a missão, estranhas formações luminosas, semelhante a nuvens. Paralelamente, detectaram-se objetos voadores entrando no interior das mesmas.

Durante as vigílias noturnas a intensa luz dos OVNIs, como de um arco-voltaico, era suficiente para sensibilizar as películas. Muitos filmes, no entanto, se perderam em função de sub ou super-exposição. Especialistas do CISA* estiveram em Belém documentando o fenômeno e quase todos os arquivos fotográficos, devidamente classificados, seguiram para os do Estado Maior da Aeronáutica, sediado

* - Centro de Investigação e Segurança da Aeronáutica (CISA, Brasília)

FIG. 24 - A. *Sequência de um filme super-8 (PB) realizado nas proximidades do rio Maguari por agentes do I COMAR. (Ananindeua-PA, 23.fev.1978)*

FIG. 24 - B. *Fotogramas de um filme S-8 colorido efetuado às margens do igarapé do Guajará, interior do município de Ananindeua. (I COMAR. 14(?).dez.1977)*

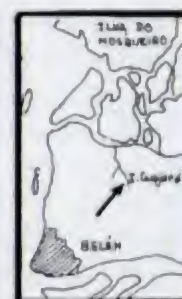



FIG. 24 - C. *Localização do igarapé do Guajará.*

em Brasília (DF), onde segundo as palavras do General Moacyr Uchoa (1985) encontram-se em total abandono, entregues ao mofo e a poeira do tempo.

DOSSIÊ SECRETO

A Operação Prato, ao longo de 3 meses, conseguiu elaborar um extenso relatório, de caráter sigiloso, contendo aproximadamente quinhentas páginas, com fotos, desenhos, mapas de ocorrência e outras informações complementares. O documento, após apreciação das instâncias superiores, seguiu para os arquivos do Estado Maior em Brasília (DF).

A princípio, alguns membros da comissão pensaram na possibilidade de tornar público o documento; porém, circunstâncias históricas impediram tal ação. Eis alguns motivos: - o momento político não era propício, perdurava a censura e a pressão do regime militar; as conclusões em torno do fenômeno não eram 100% satisfatórias e a Aeronáutica não pretendia se expor à incompreensão e à ironia de determinados setores da sociedade. Optou-se pelo silêncio.

O relatório da Operação Prato, sem dúvida um dos mais ricos que se tem notícias na Ufologia nacional, teria obtido maiores resultados se houvesse conjugado a consultoria de especialistas e estudiosos do assunto. A segunda limitação, está na própria finalidade da missão, mesmo desconhecendo o que iria encontrar pela frente, a prioridade não era realizar uma pesquisa científica, estavam em jogo a defesa do espaço aéreo e a proteção da população, por essas razões a meta era definir o grau de hostilidade do fenômeno e sua real consistência.

FIG. 25. *Noite de 14 de dezembro de 1977, sob o céu da Baia do Sol observa-se um disco voador cruzando a baixa altitude, a região. (I COMAR, sequência fotográfica)*

FIG. 26. *Intensa luminosidade envolvendo um objeto aéreo não identificado. (Foto I COMAR, Colares (?)-1977)*

As conclusões obtidas pela 2ª Seção do 1º COMAR, apesar de todas as tentativas em obter registros mais preciso, inclusive iniciativas de um contato direto, resultaram em verdades contundentes e perguntas, todavia, sem resposta. Em linhas gerais, as conclusões do relatório são:

- O fenômeno Chupa-chupa é real e de natureza ufológica;

- É difícil precisar, com objetividade, a finalidade do fenômeno;

- As naves são operadas estrategicamente por inteligências desconhecidas.

FIG. 27 - A. *Objeto voador não identificado surge sobre a Baía do Sol. São 3h25 do dia 14 de dezembro de 1977...*

FIG. 27 - B. *Em seguida forma-se uma estrutura luminosa na extremidade direita.*

FIG. 27 - C. *Que subitamente ganha independência e passa a sobrevoar a ilha de Mosqueiro. (I COMAR)*

CAPÍTULO IX

CONEXÕES EXTRATERRESTRES

QUEBRA CABEÇA

Há muito tempo a comunidade ufológica tem se esforçado, sobremaneira, no intuito de estabelecer uma teoria global para o fenômeno OVNI. Atualmente, grande parte dos pesquisadores estão propensos a crer que o fenômeno alberga inúmeras origens. Estudiosos mais inconformados, no entanto, crêem na possibilidade de uma teoria unitária e global para os UFOs. Enquanto ela não surge, tenta-se estabelecer correlações entre os milhares de contatos imediatos disseminados pela Terra, na certeza de encontrar parâmetros, tendências e as causas de suas aparições.

OCORRÊNCIAS MUNDIAIS

Os ufonautas com as suas fantásticas naves conquistaram um lugar na história e, provavelmente, são integrantes ocultos de um processo milenar que vem acompanhando a humanidade desde a sua origem, segundo as teses mais avançadas dos ufo-arqueologistas. Em nosso século, os OVNIs optaram por uma comportamento mais evasivo, mas nem por isso menos marcante como as frentes-OVNIs têm demonstrado.

As ondas ufológicas representam uma rede complexa de contatos imediatos e uma fonte de pesquisa de primeira ordem; pois permitem uma visão mais rica e precisa da

real grandeza dos OVNIs. 1977 foi um ano especial para os ufólogos; inúmeras aparições ocorreram em diversos pontos do planeta e duas grandes ondas foram registradas: a primeira sobre o País de Gales, entre fevereiro e abril, e uma segunda sobre as principais baias do litoral norte brasileiro (julho-dezembro).

Vejamos, de forma básica, alguns dos principais contatos ufológicos de 1977:

- 3.JAN. 77 (Carrapito - Portugal). Aparecimento de OVNI e humanóides na região de Carrapito.
- 10/19.JAN.77 (Rio Grande do Sul - Brasil). Frequentes observações de OVNIs no interior do Rio Grande do Sul.
- Fevereiro, 77 (País de Gales). Inúmeros contatos imediatos na região de Dyfed (País de Gales), registrando-se a evolução de considerável número de objetos esféricos e ovais (90%) e avistamento de "humanóides prateados". A onda de Dyfed, foi investigada pela Sociedade Britânica de Pesquisa Ufológica, por intermédio de seu membro Randall Jones Pugh.
- Março 77. Continução da onda de Dyfed, País de Gales.
- 4.ABR.77 (West Milford - USA). Mutilação e morte de 30 animais selvagens da reserva de Jungle Habitat. Possível elo com o fenômeno das mutilações causadas por seres extraterrestres.
- 9.ABR.77 (Morelos - México). Disco Voador lança raio azul sobre algumas árvores, causando a formação de gelo sobre a superfície dos vegetais.
- 25.ABR.77 (Putre - Chile). Cabo Valdez, pertencente ao exército chileno é raptado por uma NAVEX, durante a uma vigília noturna.
- 25/26.ABR.77 (Ilha dos Caranguejos, Brasil). Durante a noite de 25 para 26 de abril, registra-se a morte de

uma pessoa e mais dois queimados, em circunstâncias misteriosas. Possível causa ufológica.

- Abril.77. A onda de Dyfed, entra na sua fase de declínio.
- 6.MAIO.77 (Bogotá - Colômbia). Disco Voador lança feixe luminoso sobre um avião.
- 12.MAIO.77 - (Salto-Uruguai). NAVEX causa bloqueio no fornecimento de energia.
- 6.JUN.77 (Bogotá - Colômbia). OVNI sobrevoa o aeroporto de El Dorado.
- 16.JUN.77 (Santarém - Portugal). Devido a presença de um OVNI, o piloto militar José Rodrigues, perde controle temporário de seu avião.
- 12.JUL.77 (Quebradillas - Porto Rico). O senhor Ordoñez observou uma criatura de baixa estatura flutuando a alguns metros do solo.
- 15.JUL.77 (Cornualha - Inglaterra). 15 pôneis mortos em circunstâncias misteriosas.
- Julho/77 (Fronteira do Pará-Maranhão, Brasil). Durante a primeira semana de julho, surgem as notícias das estranhas luzes vampirescas e aparelhos não identificados sobre a região do rio Gurupi e da baixada maranhense. Gênese da onda Chupa-chupa.
- 3.AGO.77 (La Corte - Espanha). Avistamento de humanóides.
- 30.AGO.77 (Sturno-Itália). Avistamento de OVNI na região de Grottomarina, constatando-se vestígios de pouso e observação de andróide.
- 16.SET.77 (Alvorada do Norte - Brasil). Intensa luminosidade de um DV causa desastre automobilístico.
- 19.SET.77 (Paciência - Brasil). O senhor Antônio B. La Rubia é raptado por um DV.

- 20.SET.77 (Petrosavodski - URSS). Próximo ao lago Onega, diversas testemunhas observaram gigantesca nave, cuja emissão de jatos luminosos produziram inúmeros e pequenos orifícios nos vidros das casas.
- 10.OUT.77 (Charentes - França). Observação de estranhas luzes sobre a região de Charentes.
- 23.OUT.77 (Gerena - Espanha). Avistamento de OVNI.
- 28/30.OUT.77 (Cagliari - Itália). Avistamento de diversos OVNIs sobre a região de Elmar.
- Outubro/77 (Pará - Brasil). Inicia a segunda fase da onda Chupa-chupa, com expansão para as ilhas de Colares e Mosqueiro.
- Novembro - dezembro/77 (Pará - Brasil). Auge e declínio da onda Chupa-chupa.
- 3.DEZ.77 (Namibia - África). O navio-geleira de 500 toneladas "Pardelhas", de bandeira portuguesa, ao pescar ao longo do litoral da Namibia foi sobrevoado por um OVNI durante 8 minutos.
- 10.DEZ.77 (URSS). Os cosmonautas Romanenko e Grechko, a bordo da estação orbital Salyut-6, avistam e fotografam uma NAVEX.
- 22.DEZ.77. Tripulação da companhia TWA ao sobrevoar o Atlântico foi seguida durante vinte minutos por um OVNI de grande proporções.

Os contatos extraterrestres de 1977, obviamente, não se restringem aos noticiários da imprensa internacional nem as reportagens das revistas especializadas. Há, comprovadamente, um sub-registro de ocorrências e apenas um percentual muito pequeno chega ao conhecimento do público.

A diversidade dos contatos imediatos foi, por sua vez, determinante para a formação das inúmeras hipóteses em torno da natureza e da origem dos OVNIs. Os adeptos da

hipótese extraterrestre acreditam que a Terra esteja sendo visitada por diferentes civilizações cósmicas. Essa idéia nos induz a imaginar que o nosso planeta é uma "zona de ninguém" onde as NAVEXs trafegam, clandestinamente, sem qualquer sombra de dúvida. Em linhas gerais, estaríamos sofrendo uma "invasão" em todos os nossos espaços, quer geográfico, quer biológico, quer psíquico, uma espécie de "pirataria" espacial; cada civilização levando e fazendo o que bem quiser. Acreditam também que poderiam vir "missionários extraterrenos" e um conselho interplanetário, uma "alfândega sideral", daria licença aos ufonautas para as suas vindas à Terra. Em meio à burocracia espacial haveriam os "contrabandistas" perfurando o sistema de vigilância do conselho sideral... Essas pobres e ingênuas divagações findam em conclusões inverossímeis, denunciando mais uma vez o quanto somos antropocêntricos, revalidando o enunciado de Protágoras de que "o homem é a medida de todas as coisas".

Alguns ficaram no meio do caminho pensando na possibilidade de que um seleto grupo extraterreno estaria nos visitando regularmente, viabilizando um enigmático projeto, cujos objetivos e estratégias seriam mantidos para nós na mais absoluta ignorância.

A tentadora hipótese da existência de uma vasta operação alienígena em andamento não é de agora. Erich Von Däniken, autor do polêmico livro *Eram os Deuses Astronautas?* admite essa possibilidade, mas apenas no passado; já o estudioso Fernando Cleto Nunes Pereira, na sua obra, *A Bíblia e os Discos Voadores* define sua tese sobre o *Projeto Cristão*. Segundo o seu idealizador, o Projeto é direcionado por inteligências extraterrenas altamente espiritualizadas, mentoras da evolução humana desde a sua origem. Porém, sérias questões surgem, entre elas: os raptos, os desaparecimentos e as agressões ufológicas que relação

têm com o Projeto Cristão ou será necessário crer que fazem parte do Projeto Satânico, como desejam os maniqueistas?

OFERENDAS AOS EXTRATERRESTRES

A Ufologia detém em seus arquivos, um universo de fatos surpreendentemente bizarros, como por exemplo o fenômemo das misteriosas mutilações de animais e a extração de sangue humano por seres extraterrenos.

É possível a existência de um elo entre o fenômeno das "luzes vampirescas" (como preferia chamar o Prof. Carrion) e as mutilações de animais. O ponto em comum, não são tanto as agressões fatais, mas a extração de sangue, evidenciada em ambos os fenômenos. Mas por que razão seriam mortos milhares de animais pelos extraterrestres? Não dispomos, no momento, de uma explicação satisfatória.

Fernando Cleto Nunes Pereira, na sua obra "A Bíblia e os Discos Voadores", descreve:

> *"Passemos agora para o terceiro livro bíblico _ Levítico _ do qual citaremos apenas alguns versículos até o Capítulo 9, para que o leitor não tenha mais nenhuma dúvida de que uma raça extraterrena, com engenhos não identificados, porém extraterrenos, andou, por aqui há milhões de anos passados, inclusive levando parte de animais que lhes eram sacrificados.*
>
> *Vejamos:*
>
> *Cap. 1 - "Chamou o Senhor a Moisés e lhe falou desde o tabernáculo do testemunho, dizendo:*

2 - Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: o homem que dentre vós outros oferecer ao Senhor, alguma hóstia de seus gados, isto é, oferecendo vítimas de bois e de ovelhas:

3 - Se a sua oferta for um holocausto, e este de gado vacum, tomará um macho, sem defeito, e oferecê-lo-á à porta do tabernáculo do testemunho, para que o Senhor lhe seja propício.

4 - E imolará o novilho diante do Senhor, e os sacerdotes filhos de Aarão oferecerão o seu sangue derramando-o ao redor do altar, que está diante da porta do tabernáculo''.[16]

Para Fernando C. Pereira, as oferendas e os holocaustos estabelecidos eram, na realidade, um importante ritual, para os ''deuses extraterrestres''. No mesmo livro, declara: ''O interesse daquela raça era tão grande pelo sangue de alguns animais e pela gordura, que acabaram proibindo os judeus de comerem aquelas coisas''.[17]

Parece evidente que os discos voadores, ou melhor, os ufonautas arrebatam seres humanos e animais para o seu misterioso convívio. Muitos extraem dos animais, órgãos e membros importantes. Esse estranho ritual de arrebatamento e imolação lembra muitos processos mágicos realizados por algumas civilizações antigas e seitas contemporâneas, na crença de aplacar a ira divina ou obter a proteção dos deuses celestiais.

O culto ao sangue constitui um dos rituais mais antigos e tenebrosos da raça humana. Encontra-se presente em todos os cerimôniais de sacrifício como de virgens, animais, inimigos até o seu paroxismo, dentro da tradição judaico-cristã, com o sacrifício do Filho do Homem, cujo sangue derramado simbolizaria a remissão dos pecados. As tradições místico-esotéricas identificam no sangue o principal condutor da vitalidade. Por essa razão a crença popular admitiu, durante séculos, e todavia alimenta a idéia dos sugadores de sangue humano, os VAMPIROS, onde a figura do conde Drácula representa a perfeita imagem da lenda. Toda pessoa vampirizada, aos poucos, sob a influência do vampiro, torna-se um membro da corrente dos sugadores de energia humana. A lenda sempre representou os vampiros humanos com as características dos quirópteros. Os ocultistas e parapsicólogos sabem que o verdadeiro vampirismo não representa, necessariamente, a extração de sangue humano, mas a manipulação da bioenergia, ou energia vital, humana. São também conhecidos como *vampiros d'alma* e por serem desequilibrados energeticamente são capazes de ''desvitalizar'' outras pessoas que deles se aproximem ou mantenham um contato mais íntimo.

16 - PEREIRA, Fernando C. N. A BÍBLIA E OS DISCOS VOADORES. 4ª edição Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1984. p.47-48.
17 - Op. cit. p. 48

Esta breve divagação sobre o mito dos vampiros constituirá um elemento importante para a compreensão das estranhas hipóteses criadas em torno das ''luzes sugadoras''.

São raras as evidências, em outras partes do mundo, de fatos idênticos à onda Chupa-chupa. Focos esparsos foram detectados no Piauí e no Ceará, conforme depoimento do pesquisador Reginaldo Athayde, diretor do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU/Fortaleza). Entre 1982 a 1986 são identificados alguns contatos parecidos ao das ''luzes vampirescas'' na região de Parnarama, interior do Maranhão, inclusive com a misteriosas suspeita de mortes. Os incidentes chegaram a ser publicados no periódico norte-americano National Enquirer. Pesquisadores de renome internacional como Jacques Vallee (fig. 29), e a Associação Piauiense de Pesquisa Ufológica (APPEU, Teresina-PI) esti-

FIG. 28 - A. *Dois OVNIs sob o céu de Colares. (I COMAR, nov(?).1977)*

FIG. 28 - B. *OVNIs sobre a B. do Sol. (I COMAR, 22.nov.1977, 5h18min)*

FIG. 29. *William Kalvert, Jacques e Janine Vallee entrevista Wellaide C. Carvalho (Belém, agosto-1988).*

veram na área constatando a autenticidade dos casos de Parnarama.

Os ufólogos argentinos Fábio Zerpa e Pedro Romaniuk relataram, em contatos mantidos com o autor, que fatos similares ao Chupa-chupa foram detectados nas frias regiões da Patagônia e de Punta Arenas (Chile), onde ocorreram vítimas das "luzes sugadoras de sangue". Segundo os populares da região as luzes seriam provenientes do fundo do mar ou talvez de um mundo subterrâneo desconhecido.

Não poderíamos terminar o presente capítulo sem comentarmos a trágica experiência dos tripulantes do barco "Maria Rosa", ancorado às margens da ilha dos Caranguejos (Maranhão) e a polêmica criada em torno do caso.

MISTÉRIO DA ILHA DOS CARANGUEJOS

Entre as várias ilhas do litoral maranhense, Caranguejos se destaca por suas tradicionais lendas e fantásticas narrativas. Contam que lá não se deve andar sozinho, pois estaremos condenados a desaparecer no seu interior. Relatam que à noite se ouve cantos religiosos, como salmos de lamentação de espíritos agonizantes. Os ocultistas acreditam que a ilha abriga poderosos espíritos que lhe dão proteção, tornando-a assim um lugar "encantado" e propício a fenômenos sobrenaturais. Quando, em 1977 o jornalista Álvaro Martins, por intermédio de O LIBERAL, tentou visitar a ilha para a cobertura dos estranhos incidentes que por lá andavam ocorrendo, foi desaconselhado e, na véspera de seu embarque, recebeu a ordem de cancelamento; a Base Aérea de S. Luís não desejava a presença de repórteres na área. Cogitou-se a existência de um foco de OVNIs no interior dos Caranguejos.

Vamos aos fatos. Um grupo de homens formado pelos irmãos Apolinário, Firmino e José Corrêa, juntamente com o cunhado Aureliano Alves, todos residentes no município maranhense de Alcântara, seguiam viagem, na embarcação "Maria Rosa", rumo aos Caranguejos com o objetivo de extrair caibros da vegetação existente nos mangues da ilha.

Trabalharam quase todo o dia 25 de abril (1977), no carregamento dos caibros. Cansados, resolveram pernoitar ao largo da ilha aguardando maré favorável para empreenderem a viagem de volta. José Corrêa e o seu irmão Firmino, juntamente com Aureliano Alves, resolveram dormir no porão do barco, cuja porta formada por um pedaço de pano, impedia a penetração dos mosquitos. Apolinário preferiu dormir na parte superior. A noite transcorreu silenciosa...

No dia seguinte, por volta das 5 horas, Apolinário acordou sobressaltado ao escutar um grito vindo do interior do barco. Levantou-se apressadamente e chegando ao porão ouviu gemidos. Com o auxílio de uma lanterna, percebeu que o seu irmão José estava imóvel. Aproximando-se, nervoso, notou que ele estava morto. Estranhas queimaduras cobriam parte do seu tórax e braço. Firmino Corrêa e Aureliano, ambos estavam misteriosamente queimados. No interior do porão, nenhum vestígio de incêndio ou de substância inflamável. Sozinho, levantou a âncora e tomou o leme em direção ao porto de Itaqui (São Luís), onde chegou à tarde.

Apolinário, preocupado com a vida de Firmino, rapidamente o conduziu, em estado de semi-consciência, para o Hospital do Pronto Socorro de São Luís. No barco permaneceram Aureliano e o corpo de José Corrêa. Depois do hospital, Apolinário dirigiu-se ao Distrito Policial onde relatou todo o seu drama ao delegado de plantão, José Argolo e ao comissário Venceslau Vasconcelos que, imediatamente

seguiram com o soldado Orlando para o barco Maria Rosa, ancorado no porto de Itaqui.

O comissário Venceslau, posteriormente, relataria ao jornal *O Estado do Maranhão*:

> *- "Nas embarcação, vi o corpo do rapaz ferido e, ao lado, o do seu irmão. Dava a impressão de alguém congestionado. O corpo do que veio a falecer apresentava uma espécie de queimadura bastante grande, principalmente no braço. Outra abaixo do braço tinha largado um pedaço, um pedaço enorme. Nunca tinha visto queimadura daquele jeito. Um ferimento estranho na boca. No que estava ferido, a gente notava que a queimadura era igual, muito parecida... Dava a impressão de queimadura provocada por um ferro em brasa, mas não era não... Era realmente estranha... Mas, eu não vi indício de fogo ou incêndio na embarcação. O ferido (Aureliano Alves) ainda podia falar, mas não cheguei a ouvir o que ele balbuciava. Parecia estar com medo de alguma coisa. Seu olhar era muito estranho..."*

Para que o leitor tenha uma noção clara e fiel das lesões existentes nos sobreviventes do "Maria Rosa", transcrevemos partes do documento expedido pelo Instituto Médico Legal da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão. O primeiro é o exame do corpo de Firmino.

CORPO DE DELITO

> *Por solicitação do Senhor Delegado do 5° Distrito da capital, examinamos nesta data, FIRMINO MENDES SOUSA faioderma, com quarentra e um*

anos de idade, solteiro, braçal, maranhense e residente em Alcântara-Maranhão. Informam-nos que o mesmo foi encontrado inconsciente dentro do porão do barco "Maria Rosa", no dia vinte e sete de abril do corrente ano. O exame apresenta: queimadura de segundo grau, de bordas enegrecidas, com três centímetros de extensão, na porção média da região frontal, com edema circunvizinho; queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, com três centimetros de diâmetro, na região frontal, lado esquerdo, com edema circunvizinho; queimadura de segundo grau infecciosa, de bordas enegracidas, com dez centímetros de extensão, por seis centímetros de largura, estendendo-se do quadrante infero-externo da região peitoral esquerda à porção lateral do tórax, do mesmo lado; edema de todo o membro superior esquerdo: flictemas em toda a face anterior do braço esquerdo; figuras de raio, arboriformes ou dendríticas (figura de Lichtenberg), nas faces interna e externa, terço médio do braço esquerdo; queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, com seis centímetros de extensão, na face externa, terço médio do braço esquerdo; queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, de dez centímetros de extensão, por quatro centímetros de largura, estendendo-se do terço médio ao terço inferior, face interna do braço esquerdo. Segundo o prontuário do paciente no Pronto Socorro Municipal de São Luís, o mesmo deu entrada naquele nosocômio em estado de coma e com certa dificuldade na visão. Atualmente, o paciente apresenta-se sonolento, semi-obnubilado, com hipotonia muscular e ainda com miose bilateral.
São Luís, 29 de abril de 1977.

Vejamos agora o laudo de Lesão Corporal do Sr. Aureliano Alves, expedido pelo Instituto Médico Legal:

CORPO DE DELITO

Por solitação do senhor delegado do 5º Distrito da Capital, examinamos nesta data, AURELIANO BISPO ALVES, melanoderma, com trinta e cinco anos de idade, casado, braçal, maranhense e residente em Alcântara-Maranhão. Informam-nos que ao amanhecer do dia vinte e sete de abril do corrente ano, acordou, não em sua rede como deitara, mas, no esgote do barco, com fortes dores no ombro direito e no lado esquerdo das costas. Em seguida, chamou o seu cunhado pedindo-lhe que o tirasse e o colocasse em outro lugar, pois, não podia se locomover sozinho. Constatou ele e seu cunhado que um dos tripulantes achava-se morto dentro de uma rede e outro achava-se queimado e inconsciente no chão do barco. Ao exame apresenta: queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, com quatorze centímetros de extensão, por dois centímetros de largura, estendendo-se da articulação escapulo-umeral direita à porção posterior da região deltoideana do mesmo lado; queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, com dezessete centímetros de extensão, por dois centímetros de largura, estendendo-se da porção inferior da região escapular esquerda à região dorsal do tórax do mesmo lado; queimadura de segundo grau, infectada, de bordas enegrecidas, com dois centímetros de extensão no quadrante supero-interno da região glútea direita; figuras de raio, arboriformes ou dendríticas (figura de Lichtenberg), na porção inferior da região

escapular esquerda; figura de raio, arboriforme ou dendríticas (figura de Lichtenberg), na região dorsal do tórax, lado esquerdo.

São Luís, 02 de maio de 1977.

Em ambos os laudos está definida, como a causa das ofensas, *eletricidade cósmica*. Apesar dos sobreviventes terem sofrido graves queimaduras e conseqüências psicológicas duradouras, o acidente foi fatal para José Corrêa, o qual não apresentou nenhuma lesão visível, segundo o laudo dos médicos legistas:

EXAME CADAVÉRICO

Por solicitação do senhor Delegado de Polícia do 5º Distrito Policial da Capital, examinamos nesta data, no Instituto Médico Legal, um cadáver do sexo masculino, compleição mediana, que nos informaram ser o de JOSÉ MENDES SOUZA, com vinte e nove anos de idade, solteiro, braçal, maranhense e residente à rua Formosa, 38 (Monte Castelo). Informa-nos um familiar do examinado, não só que o mesmo veio a falecer, quando realizava uma viagem de barco, no dia vinte e oito de abril do corrente ano, como também era hipertenso, conforme declaração em nosso poder com firma reconhecida e que o mesmo constatemente queixava-se de forte dor de cabeça e fazia uso constantemente de analgésicos. Traja calça preta e calção vermelho e já se encontra em rigidez cadavérica. Retiradas as vestes, constatamos: ausência de vestígio de qualquer tipo de lesão corporal externa (fratura, queimaduras, etc.); desvio da comissura labial direita. Concluimos que o se-

nhor JOÃO MENDES SOUZA, faleceu de acidente vascular cerebral, provocado por hipertensão arterial, conseqüência a choque emocional.

São Luís, 02 de maio de 1977.

Dr. Raimundo Sérgio de Brito Pereira
Dr. José Ribamar Miranda Filho

Devemos apenas corrigir que a data do acidente foi a madrugada de 26 de abril de 1977 e não 27 ou 28 de abril como lemos nos laudos.

Levantou-se a polêmica. Os não convencidos com o laudo policial, arriscavam suas explicações (fig. 30). Para alguns, os discos voadores e seres de outros mundos - que naquela época começaram a circular pela baixada maranhense - eram os responsáveis. O Sr. Benedito Gonçalo Amarante, tio de Apolinário, o primeiro familiar a saber da morte de José Corrêa, teria ouvido de Apolinário a versão de que os sobreviventes viram a determinada hora da madrugada uma estranha luminosidade que penetrou pela cortina do porão e ali apareceu um "vulto" enorme, que lhes apagou a consciência. Quando acordaram já estavam feridos e um irmão morto.

No ano seguinte, o médico e hipnólogo da Faculdade Fluminense de Medicina, Dr. Sílvio Lago, conceituado especialista nos meios ufológicos, a convite do jornalista norte-americano Bob Pratt, do "National Enquirer", esteve em São Luís para uma série de exames na esperança de recuperar informações das mentes de Apolinário, Firmino e Aureliano. Durante os dias de sua permanência (14 a 17-dez-1978), o Dr. Lago realizou inúmeras seções hipnóticas com as testemunhas, sem qualquer sucesso de rememorização sobre o exato momento do acidente. Parecia haver um "branco" nas mentes dos barqueiros do "Maria Rosa".

FIG. 30. Incidente da Ilha dos Caranguejos: vítimas de uma descarga elétrica atmosférica ou de radiações extraterrestres? (Desenho Majerofe)

Em seu artigo *O Caso da Ilha dos Caranguejos*, o Dr. Lago admite plausível a hipótese meteorológica, como a causa das lesões nas vítimas. Contudo, adverte que tal explicação suscita perplexidade diante dos seguintes fatos: a noite era calma, sem previsões de tempestade, ausência de vestígios no barco da "faísca cósmica", cortina do porão intacta e as roupas dos barqueiros sem qualquer sinal de queimadura. O suposto raio mortífero, naturalmente, teria atingido também a pessoa mais desprotegida como era Apolinário Corrêa que dormia na parte superior do barco. Ninguém viu nada, nem tão pouco recordam de fatos extraordinários...

A revista National Enquirer, assim como outros pesquisadores acreditam na causa ufológica do incidente do barco "Maria Rosa" e o classificam como o primeiro e grande episódio da onda Chupa-chupa. Os dados, ao nosso entender, não oferecem evidências contudentes para determinar que sejam os OVNIs os responsáveis pelas agressões. Os acidentes Chupa-chupa divergem amplamente das lesões encontradas sobre os barqueiros Firmino e Aureliano.

Por estas razões o incidente da ilha dos Caranguejo permanece polêmico e aberto a reavaliações...

CAPÍTULO X

EVIDÊNCIAS DE UM ENIGMA

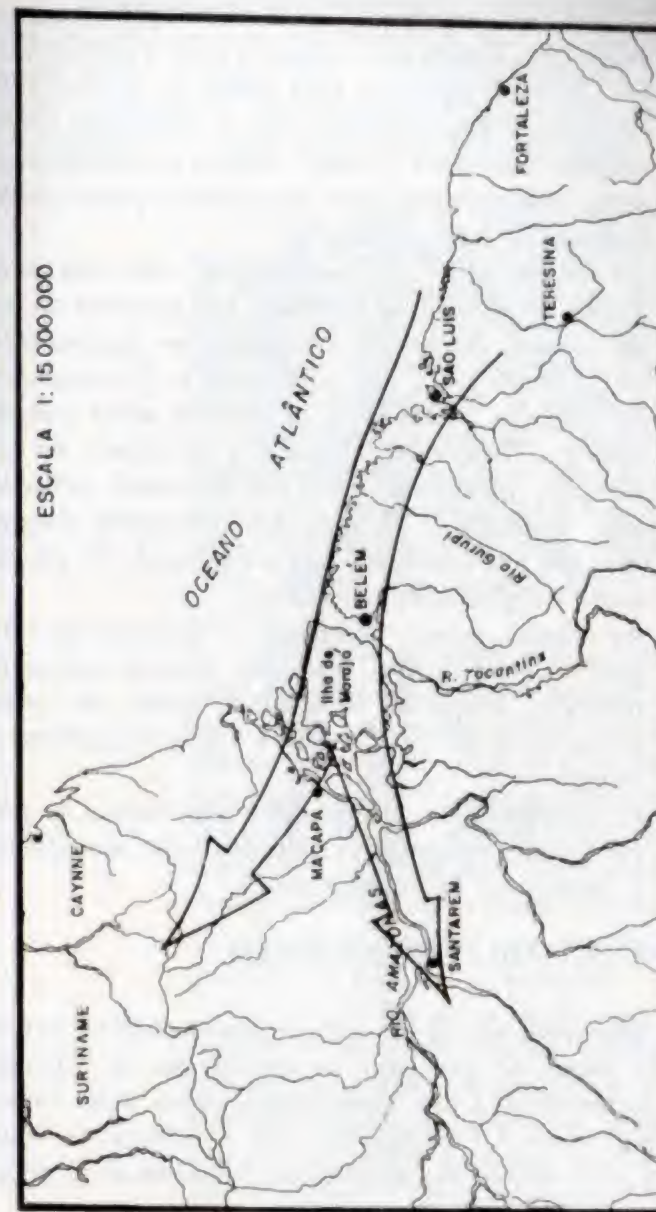
DEFININDO PISTAS

A fenomenologia dos contatos com inteligências e naves extraterrestres vem demonstrando que o fenômeno com o qual estamos lidando, é mais complexo do que imaginamos, obrigando seus estudiosos a conceberem um Universo com possibilidade desconhecidas. Não basta raciocinar, é preciso intuir e transpor as imagens que o próprio fenômeno pretende nos condicionar. Sabemos que os OVNIs não têm qualquer pretenção em se transformar objetos da Ciência, por essa razão, têm se negado a dar qualquer prova material da sua existência. Não necessitam provar nada, são o que são e não o que desejamos. Eles são senhores de si e habilmente brincam com a nossa inteligência.

Cada frente OVNI tem características peculiares e incontáveis segredos e com a onda das "luzes vampirescas" não poderia ser diferente. Vejamos suas principais características:

1 - A onda "chupa-chupa" constitui uma ampla frente-OVNI, de aproximadamente 6 meses de duração (julho-dezembro) atingindo basicamente as principais baías do norte do Brasil (Mapa-6) e suas imediações.

2 - Os avistamentos e os contatos imadiatos do 2º e 3º graus, são, na totalidade, noturnos.

3 - As NAVEXS de configuração esférica, cilíndrica e em forma de peixe são uma constante.

Evolução da onda ufológica "Chupa-chupa"

4 - O deslocamento da maioria dos OVNIs é do espaço aéreo para a terra ou do oceano para o continente.
5 - Os OVNIs durante as suas evoluções noturnas sobrevoavam preferencialmente as pequenas comunidades litorâneas e rurais, muitas vezes atingindo seres humanos por meio de potentes projeções luminosas de ação paralisante.
6 - As vítimas dos "OVNIs-vampiros" são adultos de ambos os sexos e os acidentes não ocorrem de forma casual. As lesões configuram-se queimaduras de primeiro grau, não superiores a 15 centímetros de extensão, localizadas, na maioria, sobre a região toráxica. Observa-se, durante a incidência da luz-vampiro, paralisação geral dos membros, perda da fala, sensação de choque, amortecimento progressivo dos pés à cabeça, calor e a sensação de picadas sobre a região atingida pela luz.
7 - As vítimas, após o incidente, se queixam de vertigem, dores no corpo, tremores, falta de ânimo, sonolência, fraqueza, rouquidão, queda de pelos, descamação da pele lesada e dores frequentes de cabeça.
8 - Os avistamentos de ufonautas são raros e os poucos relatos descrevem criaturas muito semelhantes a humanos e de estatura média.

POLÍTICOS E MILITARES OPINAM

A imprensa, em geral, sempre desempenhou um importante papel no processo de divulgação da Ufologia, sendo indiscutível a sua contribuição nessa área. Graças aos jornais como A Província do Pará, O Liberal, O Estado do Pará e O Estado do Maranhão, foi possível recompor grande parte dos fatos aqui descritos.

A sociedade, na sua totalidade, permaneceu dividida entre os crédulos, os indiferentes e os ridicularizadores. Alguns políticos paraenses, surpreendentemente, denunciaram a indiferença das autoridades frente ao problema da "luz-vampiro". A própria Província do Pará relata:

> *"Uma reunião do prefeito Ajax d'Oliveira com as demais autoridades do Municípo e do Estado, incluindo os comandantes militares, foi solicitada ontem, a Câmara, "para que seja dada a palavra oficial sobre os últimos acontecimentos nesta cidade, em relação ao aparecimento de objetos misteriosos que intranquilizam a população". O encontro foi idealizado pelo vereador Carlos Couto, ao comentar que "o povo está apavorado". O caso da "luz misteriosa" foi abordado, ainda, pelos vereadores Eloi Santos, Adamor Filho, Fernando Moraes e Daniel Cardoso.*
>
> *Disse o vereador Adamor Filho que um médico amigo seu, opinou que tudo não passa de "psicologia de massa". O mesmo vereador transmitiu, no entanto, a informação de que já se encontram em Belém técnicos da NASA para estudarem o assunto. Concordou o vereador Fernando Moraes em que as autoridades competentes devem tomar providências a respeito, declarando que anteontem (16-nov-77) teve oportunidade de assistir a uma multidão olhando para o céu em, busca da "luz misteriosa".*
>
> *O vereador Eloi Santos fez um longo pronunciamento de sua tribuna para tecer considerações a cerca do caso e pedir uma definição por parte das autoridades competentes. Frisou que, embora encarado com incredulidade por certos setores, o fato não deve ser ignorado, "pois já não é possível negar que*

Belém é hoje, uma cidade amedrontada". Disse que os telefonemas para as redações de emissoras de rádio e de jornais, de vários pontos da cidade, indagando se iria faltar energia elétrica devido a presença de "discos voadores", "são um sintoma de que parte da população está atemorizada".

Lembrou o vereador Eloi Santos que as autoridades que investigaram o fenômeno em Vizeu e em Bragança concluíram que tudo não passava de fantasia dos moradores. Mostrou-se, porém, surpreso com as declarações das testemunhas que "vêem luzes atravessando os telhados de suas casa, para penetrar em sua pele, retirando-lhe um pouco de sangue e deixando a epiderme com visíveis marcas de agulhas e queimaduras". Prosseguindo, disse que ao que consta balões atmosféricos, satélites e meteoritos não são utilizados para coleta de sangue em parte alguma do planeta.

"Apesar do ceticismo que perdura em torno do assunto - disse ainda - nós acreditamos que deveria haver uma ação realista por parte das autoridades, especialmente da Secretaria de Saúde, examinando cada caso concreto e divulgando os resultados, com todos os detalhes, para tranquilizar a população".[18]

Por sua vez a Aeronáutica, não sabemos se deliberadamente, tentanto eliminar a tensão gerada pelo fenômeno - que sigilosamente, passava a ser investigado pela 2ª Seção do 1º COMAR - pronunciou-se sobre os acontecimentos de 19 de outubro registrados nos céus de Vigia:

18 - VEREADOR pede uma ação oficial sobre a luz misteriosa. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*, Belém, 18-nov-1977, 1º cad., p.4.

Segundo o tenente coronel Camilo, oficial assistente do 1º COMAR - Comando Aéreo Regional - "nada existe de concreto, até o presente momento, sobre o Objeto Voador Não Identificado - OVNI, que está deixando quase em pânico a população de vários municípios paraenses, entre os quais, Vigia e Santo Antônio do Tauá. Algumas pesquisas foram feitas nesta áreas e nada foi cientificamente provado".

Para o oficial assistente do 1º COMAR, "tudo não passou de uma mera ilusão de ótica, por parte da população que é de baixo nível intelectual. Os moradores confundiram os satélites artificiais existentes na região e os meteoritos que riscam os céus, com naves extraterrestres".

"As reações orgânicas que sofrem as pessoas que travam conhecimento com os seres ditos interplanetários - comentou - são provenientes de uma reação de temor. Tudo tem por causa os vários comentários prematuros sobre o problema. A pessoas que falam desconhecem qualquer senso de lógica".

Os médicos ligados ao 1º COMAR, nada de verídico conseguiram descobrir em suas pesquisas sobre os prováveis distúrbios físico-biológicos nos indivíduos que teriam sido causados pelo aparecimento do OVNI.

Juntamente com os médicos do 1º COMAR, meteorologistas e técnicos aéro-espaciais nada obtiveram de proveitoso sobre o propalado aparecimento de OVNI. Os levantamentos realizados indicam que os comentários sobre o assunto não são verídicos.

"Se realmente o problema vir a se tornar realidade, o mesmo será encaminhado ao Ministério da Aeronáutica, para que com a supervisão de "experts" sobre o assunto, consiga se chegar a uma resposta objetiva sobre o problema", conclui o tenente-coronel Camilo.[19]

19 - 1º COMAR afirma que OVNI na Vigia foi pura ilusão de ótica. *A PROVÍNCIA DO PARÁ*, Belém, 05-nov-1977, 1º cad., P.11.

Qual seria o propósito do fenômeno Chupa-chupa? Muitas opiniões e hipóteses foram criadas mas poucas convenseram, vejamos algumas:

1 - **Pesquisa Extraterrestre.** O fenômeno teria por objetivo pesquisar o sangue humano para sua futura produção artificial pelos extraterrestres (Prof. Carrion) ou ainda a identificação de anticorpos necessários para os futuros contatos e adaptação dos ufonautas ao ambiente terrestre. A extração do sangue seria realizada pela ação conjunta do raio paralisante e de uma sonda tipo ventosa. Essa manobra evitaria que os ocupantes se expusessem a contatos diretos e perigosos com os seres humanos. Por essa razão seriam raras as observações de ufonautas.

2 - **Operação secreta de seres intraterrestres.** A onda está relacionada a uma vasta e sigilosa operação empreendida por seres intraterrestres provenientes de "portais" existentes na Amazônia. O fenômeno teria ligação com os mundos subterrâneos de Akakor (Prof. Fábio Zerpa) e a possível instalação de bases submarinas alienígenas ao longo do litoral do Pará e do Maranhão.

3 - **Extraterrestres em Extinção.** A idéia da existência de seres extraterrenos em processo de extinção, ganhou força com o controvertido caso UMMO, quando uma legião de ufonautas "desembarcou" clandestinamente na Europa, em junho de 1967, em busca de cura para a misteriosa doença dos quais eram vítimas. Para o pesquisador paraense Antônio Jorge Thor, o fenômeno Chupa-chupa foi determinado por seres extraterrestres em fase de extinção, para os quais o plasma humano representava um importante elemento de sobrevivência. A conceituada ufóloga Irene Granchi, com a colaboração do Dr. Sílvio Lago, identificaram no caso Luli Oswald (CE-IV, Rio de Janeiro, 15-out-1979) indícios da existência dos "homens-ratos" (pele cinza, pés de pato) membros de uma raça misteriosa, oculta no interior da Patagônia. A concepção de seres alienígenas hematófagos é a base da hipótese dos vampiros extraterrestres.

4 - **Vampiros Extraterrestres.** Poderíamos afirmar que a lenda dos vampiros humanos ganhou uma nova versão com onda de 1977, dessa vez não provenientes da longínqua Transilvânia, mas do espaço sideral. A concepção de vampiros extraterrestres foi explorada no filme "Vital Force" de Tobe Hooper. Para o pesquisador estadunidense J. Keel é plausível a existência dessas criaturas, segundo a descrição do Prof. Carrion:

> *"Keel defende a realidade dos homens-morcego, referindo, entre os anos de 1966 e 1967, 26 casos em West Virgínia, USA: envergadura de 1,5 à 2 m; cor cinzenta ou castanha, não esclarecido se desnudos ou cobertos; ausência de cabeça aparente; olhos luminosos ou vermelhos nos extremos do que seriam os ombros (de uma possível pessoa humana); pernas humanas mas não divisados os pés; braços nunca vistos; asas dobradas sobre as costas quando abertas e possuindo forma de morcegos, voando sem movê-las. No solo andariam, cambaleando mas eretos como homens sem as naturais inclinações dos gorilas ou dos ursos. Dariam guinchos como camundongos. Poucas testemunhas ouviram uma*

espécie de zumbido mecânico quando eles se deslocavam no ar. Capazes de alcançar automóveis velozes. A presença deles tem coincidência com atividades de DV nas regiões. Pelos proprietários, registrados animais desaparecidos ou mutilados. Alguns dos agressores, com odores repelentes, tentaram raptar pessoas''.[20]

Para Wellaide C. Carvalho as naves que circularam por Colares, estariam recolhendo alguma forma de energia humana, com a qual deslocariam suas naves.

Segundo estudos realizados pela Drª Shafika Karagulla, pesquisadora do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Nova York, o fenômeno do vampirismo psíquico entre os seres humanos é um fato consumado.

CAMINHOS PARA O DESCONHECIDO

A forma como evolui a onda chupa-chupa, revela claramente que a sua base operacional não é aleatória, mas inteligentemente estruturada num complexo planejamento tático. Tudo foi pensado: o tempo de duração, as áreas estratégicas, os horários apropriados, os grupos sociais definidos, etc. Torna-se patente que estava em andamento uma missão de extrema importância para eles. O fenômeno avançou organizadamente, seguindo uma rota determinada.

De onde vieram, o que queriam e para onde foram? Perguntas e mais perguntas fluem sem uma resposta clara e objetiva. Confessamos que não temos uma resposta final sobre a origem e os obscuros desejos dessas criaturas. Tentar fazê-lo, corresponderia a decifrar a própria essência do enigma. Reconhecemos as limitações da Ufologia e suspeitamos da nossa capacidade de inventar respostas quando não as temos, muitas vezes, forjando belas mentiras.

20 - CARRION, Felipe Machado. Disco Voadores: Misteriosas Naves no Espaço. Porto Alegre, 1984. p. 181.

Não sabemos o que temos pela frente em função da imprevisibilidade dos OVNIs e sua complexa maneira de se comunicar com o ser humano. Não podemos mais voltar atrás e dizer que tudo não passou de uma desvairada fantasia, que o sonho de estarmos sós no Universo ainda perdura. Devemos, por sua vez, estar com todos os sentidos atentos para as verdades que o fenômeno extraterrestre tenta nos revelar e, ao mesmo tempo, esconder. Um jogo de muitas perguntas e poucas respostas.

ANEXOS

ANEXO 1 - A. *MARCAS NO SOLO. Testemunha indica as estranhas marcas encontradas no solo da Fazenda Jeju. Durante a noite anterior (16.dez.1977), OVNI, cruzaram a localidade, tentando um pouso. (I COMAR)*

ANEXO 1 - B. *MARCAS NO SOLO. Detalhes das marcas: duas depressões de 50x50 cm, margeadas por um círculo externo de aproximadamente 2,5 metros de diâmetro.*

ANEXO 2. *Cilindro voador. Misterioso corpo cilíndrico movendo-se silenciosamente a cerca de 2.000 metros de altitude. Fotografias realizadas por membros da Aeronáutica junto ao igarapé do Guajará, em 13 de dezembro de 1977).*

ANEXO 3 - A. *FORMAS INSÓLITAS. Madrugada de 22 de novembro de 1977 (5h18min, dois corpos luminosos de configuração bizarra cruzam as águas da Baía do Sol a uma altitude 1.500 metros. (I COMAR)*

ANEXO 3 - B. *FORMAS INSÓLITAS - ampliação da foto 3.A.*

ANEXO 4. *Negativo danificado. Os dois objetos não identificados representam, na verdade, negativo fotográfico danificado. O arranhão superior, foi considerado um OVNI pelo jornal "O Estado do Pará". (Belém, 24.jun.1978, p. 14)*

ANEXO 5. *SONDA EXTRATERRESTRE? Corpo luminoso sobre a Vila da Baía do Sol. (fonte e data ignorada)*

ANEXO 6. *OVNIs SOBRE A VILA DE COLARES. Objetos silenciosos e ricos em luz cruzam Colares. (I COMAR, nov(?) e 1.dez.1977)*

ANEXO 7 - A. CORRELAÇÃO DE IMAGENS - *Fotograma de um filme Super-8 obtido por membros da FAB durante vigílias realizadas próximo ao Igarapé do Guajará (Dezembro-1977).*

ANEXO 7 - B. CORRELAÇÃO DE IMAGENS. *Objeto semelhante foi filmado por David Crockett sobre as ilhas Kaikura. (Nova Zelândia, 31.dez.1978)*

ANEXO 8. *OVNI NAS PROXIMIDADES DA FAZENDA JEJU. Instantâneo da "queda livre" de um OVNI de 4.000 metros de altitude. A 400 m do solo o objeto nivelou seu vôo em direção a Fazenda Jeju (Colônia 3 de Outubro, Pará). Fotografia realizada em 16 de dezembro de 1977 às 23h50min (I COMAR).*

(Ampliação do anexo VIII) - Inverter a foto

ANEXO 9 *CONTATO IMEDIATO DE 1° GRAU. Sequência da aproximação silenciosa de um OVNI. As fotos foram obtidas a cerca de 100 metros do objeto não sendo possível definir a sua forma ou explicar a mancha negra que delimita a 3ª foto. O objeto desapareceu atrás das árvores. Suas luzes eram coloridas e giratórias. (I COMAR, 17.dez.1977, 0h30min)*

GLOSSÁRIO

BASES EXTRATERRESTRES - Pontos secretos existentes na Terra onde estariam instaladas bases alienígenas. Elas poderiam ser intraterrestres ou submarinas.

COMANDO AÉREO REGIONAL (COMAR) - Unidade administrativa e estratégica da Aeronáutica responsável pela coordenação, vigilância e proteção do espaço aéreo brasileiro.

CONTATO IMEDIATO OU ENCONTRO IMEDIATO DO 1° GRAU (CE-I) - Observação de objetos voadores não identificados a curta distância, não mais que 120 a 150 metros.

CONTATO IMEDIATO DO 2° GRAU (CE-II) - Incidente no qual o objeto voador não identificado produz interferências no meio ambiente como efeitos eletromagnéticos, efeitos físico-químicos, vestígios no solo, etc.

CONTATO IMEDIATO DO 3° GRAU (CE-III) - Contato visual ou direto com os ocupantes do OVNI.

CONTATO IMEDIATO DO 4° GRAU (CE-IV) - Contato no qual a testemunha é conduzida para o interior da nave contra a sua vontade.

CONTATO IMEDIATO DO 5° GRAU (CE-IV) - Contato paranormal entre a testemunha e os seres extraterrestres, podendo ou não haver a observação da nave e dos seus ocupantes.

CORPO LUMINOSO (CL) - Termo utilizado por técnicos da Aeronáutica para a classificação de objeto voadores noturnos sem classificação precisa.

DISCO VOADOR (DV) - Termo mundialmente conhecido como sinonímia de OVNI devendo-se ressaltar que nem todo OVNI possui a forma de um disco voador. Termo similares: pires voador, prato voador.

EXOBIOLOGIA - Ciência dedicada à pesquisa da possibilidade de vida extraterrestre.

EXTRATERRESTRE - Entidade ou artefato não terrestre.

FENÔMENO EXTRATERRESTRE - Toda e qualquer manifestação envolvendo OVNIs e inteligências extraterrestres.

NAVE-HANGAR - Nave alienígena de grandes proporções frequentemente observada durante as ondas ufológicas. Do seu interior costumam sair objetos menores e raramente voam à baixa altitude, deslocando-se silenciosamente. Sinônimo: Nave-mãe.

NAVEX - Nave extraterrestre. Termo criado pelo ufólogo brasileiro Victor Soares, fundador do grupo Irmandade Cósmica Cruz do Sul (ICCS, Gravataí - RS).

NAVEXOLOGIA - Estudo das naves e civilizações extraterrestres.

ONDA UFOLÓGICA - Período de maior incidência de contatos imediatos.

OPERAÇÃO PRATO - Missão secreta desenvolvida pelo 1° COMAR com o objetivo de investigar a onda Chupa-chupa (Pará - 1977).

OSNI - Objeto submarino não identificado. Misteriosos objetos dotados de luminosidade capazes de se deslocarem a grande velocidade submarina, podendo emergir e submergir livremente.

OVNI - Objeto voador não identificado. Sinônimo: UFO, MOC (Misterioso Objeto Celeste), OANI (Objeto Aéreo Não Identificado), OVE (Objeto Voador Extraterrestre).

RADAM - Radar da Amazônia. Projeto criado em outubro de 1970 pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, com a finalidade de executar o levantamento dos recursos naturais das regiões norte e nordeste do país, a partir de imagens de radar e outros sensores remotos. Projeto coordenado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

SONDA - Objeto voador geralmente de pequena dimensão, dotado de grande versatilidade e autonomia de vôo, produzindo muitas vezes fenômenos verdadeiramente incomuns. Frequentemente são observadas acompanhando embarcações, automóveis, aviões, agricultores e caçadores.

UFOLOGIA - Área do conhecimento dedicada ao estudo dos OVNIs e das entidades extraterrestres. Sinônimo: Discologia, ovnilogia, navexologia.

UFONAUTA - Ocupante do UFO, também conhecido por extraterrestre.

BIBLIOGRAFIA

- CARRION, Felipe Machado. *Disco Voadores; Misteriosas Naves no Espaço*. Porto Alegre, 1984. 293 p.
- SCORNAUX, Jacques & Piens, Christiane. *À Descoberta dos OVNIs*. 3ª ed. Lisboa, Antônio Ramos, 1978. 265 p.
- PEREIRA, Fernando C. N. *A Bíblia e os Discos Voadores*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1984. 319 p.
- BROOKESMITH, Peter, Org. *O Mundo dos Discos Voadores*. São Paulo, Círculo do Livro, 1984. 95 p.
- LAGO, Silvio. O Caso da Ilha dos Caranguejos. DISCO VOADOR (1): 1-32, jun. 1979
- GRANCHI, Irene. Caso de Ponta Negra. OVNI DOCUMENTO, 1 (8): 1-24, jul-set.1980
- GRANCHI, Irene. Encontro de 3º Grau em Niterói. Homens-ratos sequestram para exames. *PLANETA*, nº 98, nov. 1980. p.50-54
- REBISSO, Daniel Giese. *FENÔMENO CHUPA-CHUPA: OVNIs NO PARÁ*. Curitiba, Monografia, CIPEX, 1985.
- FOZ, Ira. Vampiros do Espaço. *AGORA*, 1º 1/4, 27.julo.1984, p.23.
- BOLETIM DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA EXOBIOLÓGICA - (Edição Especial), Curitiba, 1 (1), abr. 1984.
- BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISAS E ESTUDOS UFOLÓGICOS, Teresina, 4 (5), jan. 1989.
- LUZ forte apavora Viseu. *O Liberal*, Belém, 10-jul-1977, 1º cad.p.01
- LUZ misteriosa apavora Viseu. *O Liberal*, Belém, 10-jul-1977, 1º cad. p. 24
- LUZ misteriosa ainda causa pavor em Viseu. *O Liberal*, Belém, 11-jul-1977, 1º cad. p. 16.

- OBJETO voador chupa sangue das vítimas. *A Província do Pará*, Belém, 11-jul-1977, 1º cad. p. 16
- LUZ dos Mistérios volta aos céus do Maranhão. *O Liberal*, Belém, 14-jul-1977, 1º cad. p.19.
- EM pouca linha. *O Liberal*, Belém, 15-jul-1977, 1º cad, p.03.
- RASTRO de pavor da luz misteriosa. *O Liberal*, Belém, 16-jul-1977.
- LUZ estranha envolve agora a polícia. *O Liberal*, Belém, 29-jul-1977, 1º cad. p.01.
- OBJETO voador misterioso apavora todo o Maranhão. *O Liberal*, Belém 29-jul-1977, 1º cad. p.12.
- BICHO sugador ataca mulheres e homens em povoado da Vigia. *O Liberal*, Belém, 08-out-1977, 1º cad.
- SURGEM novas vítimas de raio que paralisa e mata. *O Liberal*, Belém, 15-out-1977, 1º cad., p.21.
- A LUZ da morte também apareceu em Marapanim. *O Liberal*, Belém, 16-out-1977, 1º cad. p. 01.
- OBJETO voador apavora Umbituba. *O Liberal*, Belém, 16-out-1977, 1º cad. p.02.
- APARIÇÕES e mortes atemorizam Vigia. *O Liberal*, Belém, 17-out-1977 1º cad. p.16.
- OBJETO não identificado assusta Vigia. *A Província do Pará*, Belém, 20-out-1977, 1º cad. p.01.
- EVOLUÇÕES dos objetos nos céus da Vigia. *A Província do Pará*, Belém, 20-out-1977, 1º cad. p.15.
- UMBITUBA pode ser abandonada. *A Província do Pará*, Belém, 20-out-1977, 1º cad. p.15
- LUZ e pavor nas noites vigienses. *A Província do Pará*, Belém, 20-out-1977, 1º cad. p.16.
- DISCO voador ataca mulher. Pavor na ilha do Mosqueiro. *O Estado do Pará*, Belém, 01-nov-1977, 1º cad. p.12.
- DISCO voador em Belém. Apareceu na Pedreira. *O Estado do Pará*, Belém, 02-nov-1977, 1º cad. p.12.

- COLARES foi atacada. Vítima em Belém. *O Estado do Pará*, Belém, 02-nov-1977, 1° cad. p.12.
- QUEDA do disco voador em Acará não passou de boato. *O Liberal*, Belém, 04-nov-1977, 1° cad, p.18.
- 1° COMAR afirma que OVNI na Vigia foi pura ilusão de ótica. *A Província do Pará*, Belém, 05-nov-1977, 1° cad. p.11.
- DISCO voador em Icoaraci. *O Estado do Pará*, Belém, 14-nov-1977, 1° cad. p.12.
- MORADORES de Matiruba viram Disco Voador. *O Estado do Pará*, Belém, 16-nov-1977, 1° cad.
- BELÉM de olho no céu. *O Estado do Pará*, Belém, 16-nov-1977, 1° cad. p. 01.
- PROFESSORA e policial, as novas vítimas do estranho foco. *O Estado do Pará*, Belém, 18-nov-1977, 1° cad. p.12.
- VEREADOR pede uma ação oficial sobre a luz misteriosa. *A Província do Pará*, Belém, 18-nov-1977, 1° cad. p. 04.
- VAMPIRO interplanetário só gosta de mulher. *A Província do Pará*, Belém, 19-nov-1977, 1° cad. p.14.
- MARCIANOS estão chegando. *O Estado do Pará*, 19-nov-1977, 1° cad. p.12.
- FOCO fez mais duas vítimas. *O Estado do Pará*, 20-nov-1977, 1° cad. p.12.
- CHUPA-CHUPA é só fantasia. *A Província do Pará*, Belém, 20-nov-1977, 1° cad. p.16.
- FOLIAS do Chupa-chupa. *Jornaleco*, Belém, 20-nov-1977 - ano V - n° 2195.
- FOCO misterioso volta a Marituba. *O Estado do Pará*, Belém, 15-dez-1977, 1° cad. p.7.
- EIS o Chupa-chupa. *O Estado do Pará*, Belém, 25-jun-1978, 1° cad. p.16.
- ROTA dos discos-voadores. *O Estado do Pará*, Belém, 25-jun-1978.

- ESTRANHAS coincidências. *O Estado do Pará*, Belém, 27-jun-1978, 1° cad. p.15.
- EU vi o disco-voador. *O Estado do Pará*, Belém, 28-jun-1978, 1° cad. p.14.
- LUZ no céu de Belém. *O Estado do Pará*, Belém, 29-jun-1978, 1° cad. p. 14.
- SOBREVIVENTES do mistério da ilha dos Caranguejos estão incomunicáveis. O *Estado do Maranhão*, São Luís, 01-maio-1977, 2° cad. p. 02.
- O MISTÉRIO da ilha dos Caranguejos. *Jornal Pequeno*, São Luís, 01-maio-1977, 1° cad. p. 01.
- CHAGAS, José. Caranguejos dos mistérios. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 03-maio-1977, 1° cad. p. 03.
- POLÍCIA tentará desvendar mistério dos Caranguejos. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 04-maio-1977, 2° cad. p.2.
- MISTÉRIO da ilha dos Caranguejos poderá ser esclarecido hoje. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 07-maio-1977, 2° cad. p.04.
- VÍTIMA da tragédia da ilha dos Caranguejos ainda não pode falar à Polícia. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 13-maio-1977, 2° cad. p. 02.
- PERITO formado em Brasília analisa caso da ilha dos Caranguejos, *Jornal Pequeno*, São Luís, 14-maio-1977, 1° cad. p.08.
- DISCO e os Caranguejos. *Jornal Pequeno*, São Luís, 19-maio-1977, 1° cad. p.04.
- INQUÉRITO sobre o caso da ilha dos Caranguejos concluído ontem. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 31-maio-1977, 2° cad. p. 02.
- FAÍSCA cósmica teria causado morte de um pescador. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 07-jun-1977, 2° cad. p. 02.
- BOLAS de fogo são mistério em TIMON. *Jornal Pequeno*, São Luís, 09-jun-1977, 1° cad. p. 03.

- OVNI nos céus da baixada. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 17-jul-1977, 1° cad. p. 01.
- FILMADO objeto voador que atemoriza baixada. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 20-jul-1977, 1° cad. p. 01.
- ESTRANHO objeto voador paralisa baixada de medo. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 22-jul-1977, 1° cad. p. 01.
- OBJETO estranho visto ontem em São Luís. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 23-jul-1977, 2° cad. p. 04.
- ESTRANHO objeto voador fez sinais luminosos para veículo da Polícia. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 26-jul-1977, 1° cad. p.01.
- OBJETO voador começa atacar de dia. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 27-jul-1977, 1° cad. p. 02.
- OBJETO misterioso continua atacando no interior e capital. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 28-jul-1977, 2° cad. p. 02.
- FAZENDEIRO viu disco voador e tripulante. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 31-jul-1977, 1° cad. p. 03.
- BAIXADA: Objetos voadores são mesmo uma verdade. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 31-jul-1977, 1° cad. p. 01.
- UM FANTASMA cósmico cruzando os céus do Maranhão. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 31-jul-1977, 1° cad. p. 08.
- OS INTELIGENTES objetos não identificados. *O Estado do Maranhão*, São Luís, 04-ago-1977.

rativa prestada por médicos, jornalistas, militares e caboclos que descrevem fatos inacreditáveis, demonstrando que os limites da nossa realidade são bem mais amplos do que a nossa razão supõe. O autor se mantém fiel às suas descobertas e às suas próprias dúvidas, procurando nunca distorcer as informações por mais estranhas que possam parecer.

"Vampiros Extraterrestres..." é leal à verdade e corajosamente denuncia a política de ocultamento e o descaso e indiferença das instituições de pesquisas ditas científicas, perante fatos dessa natureza (e tudo o que possa comprometer a ordem do mundo).

O leitor tem em suas mãos um excelente guia que o levará ao encontro de um dos maiores enigmas vividos pelo homem da Amazônia; uma experiência, sem dúvida, fascinante e por que não dizer assustadora.

falangola editora

Daniel Rebisso Giese nasceu sob a influência da estrela dos peregrinos. Fazendo da Terra a sua casa, passou a sua infância dividida entre quatro nações: Bolívia, Itália, Alemanha e Brasil. Em 1983 graduou-se em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará. No mesmo ano, Curitiba marcaria o seu encontro definitivo com os Objetos Voadores Não-Identificados. Esse estudo o acompanha até o presente momento, projetando-o entre os principais nomes da Ufologia brasileira.

Conferencista e palestrante de inúmeros cursos e congressos de Ufologia, Daniel Rebisso foi colaborador dos jornais *O Estado do Paraná* e *Diário do Pará*. Possui artigos publicados nas revistas UFO, Planeta e Quarta Dimension (Argentina).